



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

A Nova Política do Brasil







GETULIO VARGAS

A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

VIII

Ferro, Carvão, Petróleo

7 de agosto de 1940

a

9 de julho de 1941

LIVRARIA JOSÉ OLYMPIO EDITORA
Rua do Ouvidor, 110
RIO DE JANEIRO

Dêste volume foram tirados, fora de comércio,
setenta exemplares em papel Vergé, numerados e
assinados pelo autor.



Índice

RUMO AO OESTE

Atualidade e futuro de Goiás 23

A orla das águas atlânticas — A Revolução de 1930 e o advento do Estado Novo vieram dar forma política às tendências profundas da nacionalidade — Goiás no antigo regime e na atualidade — Novos rumos — Necessidade de localizar no centro do país forças capazes de assegurar a nossa expansão futura — Do alto dos chapadões goianos deverá descer a onda civilizadora para as planícies do Oeste e do Noroeste.

Cruzada rumo ao Oeste 31

O pensamento da "Cruzada rumo ao Oeste" e o verdadeiro sentido de brasilidade — Brasil econômico: arquipélago entremeado de espaços vazios — Fronteiras políticas e fronteiras econômicas — A falta de densidade da população — Saneamento, educação e transporte: objetivos do programa do Governo — O lema "Rumo ao Oeste" reata a campanha dos bandeirantes e dos sertanistas construtores da nacionalidade — Para que as fronteiras econômicas coincidam com as fronteiras políticas, eis o nosso imperialismo — Sem ambicionar território que não seja nosso, o nosso expansionismo é crescer dentro das nossas fronteiras.

O recenseamento de 1940 37

A necessidade do recenseamento — Progresso do Brasil nos últimos anos — O desvendamento da complexidade brasileira nos resultados do censo — O Governo tem em mira, com o recenseamento, objetivos superiores aos puramente estatísticos — Nem fiscais, nem políticos, os fins do recenseamento — A exatidão das declarações.

O culto da Pátria e o dever de cada brasileiro .. 45

Aberto à exploração sistemática um *hinterland* dos mais férteis e promissores — A capacidade dos brasileiros para se governarem — A tarefa executada é, apenas,

A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

início de obra maior — Sobre o recenseamento de 1940 — A situação do Brasil dentro da América — As delegações americanas nas festas da Independência — “União e trabalho”, lêmã da vida brasileira.

VISITA À AMAZÔNIA E AO NORDESTE

Os problemas da planície amazônica e o futuro do Pará	55
---	----

Belem, pórtico monumental do vale amazônico — Retardamento na adaptação dos métodos de trabalho aos novos processos — Os mesmos homens em condições que mudaram — Necessidade de atacar de frente a solução dos problemas da planície amazônica — A borracha — Produtos da Amazônia que desafiam o espírito empreendedor — Permanentemente voltada para o extremo da Pátria a atenção do Governo — Fins do Instituto Agrônomo do Norte — O desenvolvimento da expansão econômica e cultural do país, sem distinção de regiões ou zonas.

A terra amazônica do Pará e o trabalhador paraense	63
--	----

O futuro, a riqueza e o trabalho nas manifestações da mocidade, do operariado e das classes conservadoras — A obra do Governo e dos trabalhadores, em sete anos — Não faltarão providências do poder público para que sejam cumpridas lealmente as leis trabalhistas — Os proletários de Belém ainda não contam com casas operárias — Injustiça do não emprego, fora dos grandes centros, do capital arrecadado pelas caixas de aposentadorias e pensões — A terra dessa região imensa deve ser dividida, em glebas, entre os caboclos que nela fizerem sua lavoura e construirem o seu teto — O Governo promoverá, enérgica e decisivamente, o saneamento da Amazônia — Condição para que o homem amazonense possa produzir.

Os portugueses no Brasil	71
--------------------------------	----

Marcos, na Amazônia, da marcha vitoriosa da nacionalidade no extremo Oeste, plantados pelos portugueses — O bom Presidente do Brasil e os portugueses — A imigração portuguesa — Confiança na solidariedade portuguesa.

ÍNDICE

O destino brasileiro do Amazonas 77

O vale do Amazonas nas visões do espírito jovem — A conquista da terra, o domínio da água, a sujeição da floresta — O rio-mar, para os brasileiros, medida da grandeza do país; os problemas amazônicos, em síntese, os de todo o Brasil — O que, até agora, se tem feito empiricamente deve transformar-se em exploração racional — O grande inimigo do povo amazonense, o espaço imenso despovoado, requer nova cruzada desbravadora — Concentração técnica e disciplinada para tornar útil, socialmente, o esforço humano — Terra do futuro, vale da promessa, na vida do Brasil de amanhã — Plácido de Castro e Rio Branco — Far-se-á o ingresso definitivo do Amazonas no corpo econômico da Nação — A reunião das nações irmãs vizinhas para assentar as bases de convênio em que se ajustem os interesses comuns — Contemplação e realidade — Ao homem moderno está interdito o esforço sem finalidade — Responsabilidade a que não é possível fugir.

Conferência das nações amazônicas 87

Saneamento e colonização da Amazônia — Erro da condenação de um clima — Política povoadora, para a Amazônia, com grupos de nacionais que se fixem na região — Benefícios para os colonos — Distribuição gratuita das terras — As nações que participarão da conferência inter-amazônica — Fins da conferência.

O Ceará e os seus homens de trabalho 95

O povo cearense numa multidão compacta de trabalhadores — A obra cearense na região amazônica — Qualidades de adaptação e resistência do homem cearense — Os filhos do Ceará reivindicam para o Brasil cerca de 200.000 quilômetros quadrados — todo o território acreano — Evocação — A obra do Governo Federal no Ceará — Peixes do Amazonas para os açudes cearenses.

Pernambuco, o seu povo e o seu governo 103

A cidade de aspectos originais e característicos — O São Francisco é o mais brasileiro de todos os rios — Pernambuco pioneiro, vanguardeiro, dos grandes movimentos nacionais — Aspirações populares sem correspondência nos antigos governos — Saneamento — A extinção do mocambo — Exortação à mocidade das academias e das fábricas.

Rejuvenescimento econômico e social de Pernambuco 111

Pernambuco, sentinela avançada da civilização ocidental — As antigas crises do açúcar e do algodão — Êxito das medidas do Governo Provisório e do Governo Nacional — O esforço da administração federal para a solução dos numerosos problemas e dificuldades que afligiam o Estado — Realizações — A nova legislação trabalhista — O Interventor Agamemnon Magalhães e sua obra no governo pernambucano — Não pode haver progresso sem ordem financeira e sadia organização econômica — A tradição de operosidade das classes conservadoras de Pernambuco.

Os diplomados pelas escolas superiores e a necessidade de especialização 119

A Faculdade de Medicina da Baía foco de irradiação cultural no país — Falsa a afirmação de que existe crise derivada do excesso de diplomados — Exígua a *élite* nacional culta, relativamente aos milhões da nossa população — Extraordinário o número de localidades brasileiras não dispendo de suficientes médicos, advogados, engenheiros, agrônomos, químicos — A utilidade, em qualquer núcleo de população, do homem com bons conhecimentos obtidos num curso superior — A necessidade de especialização — A existência do combustível líquido no solo privilegiado da Baía — A Revolução de 1930, revigorada pela de 1937, continúa em profundidade, na reforma dos quadros da vida social e econômica — Qualidades características do brasileiro — O Brasil toma posse de si mesmo — Apêlo aos moços.

O petróleo de Lobato e o maior progresso da Baía 129

A fé nos destinos do Brasil, a confiança no Governo e no novo regime, sentida através da viagem ao Norte — Objetivos da ida à Baía — O petróleo de Lobato — A homenagem da Faculdade de Medicina — Grandes estradas de rodagem em construção pelo Governo Federal — Núcleo de população laboriosa e pacífica em Canudos — Cinco novas estradas de ferro na Baía — Os esforços do governo baiano em prol da economia do Estado — A Baía terra da cultura e da espiritualidade.

ÍNDICE

A industrialização do ferro — base de nova estrutura econômica do Brasil	135
--	-----

O alto significado patriótico da manifestação dos metalúrgicos através das suas delegações — A grande usina para a industrialização do ferro e do aço proporcionará o maior desenvolvimento da siderurgia nacional — Nova estrutura econômica do Brasil nos progressos da nossa indústria do ferro.

DEZ ANOS DE GOVÊRNO

A Revolução de 1930 e o 10 de novembro de 1937	143
--	-----

A apresentação, ha dez anos, na Esplanada do Castelo, do programa de um candidato — Recordações históricas — O entusiasmo popular prenunciava o curso dos acontecimentos futuros — A eleição presidencial — O Brasil em 1930 — A Revolução de 3 de outubro — Como chegou ao Govêrno o candidato de 1929 — Empossado, cumpriu seu programa, fazendo muito mais do que prometera — Revivescência do espírito reacionário — Os exotismos extremistas procurando sobrepor-se aos interesses da Nação — Movimento orgânico, completo e integral, o de 1937 — O 10 de novembro deu estrutura política às reivindicações de 1930.

A reorganização e o reaparelhamento do Exército no decênio 1930 — 1940	151
--	-----

Sentida, em 1930, a necessidade de reforçar as nossas defesas militares — O Brasil não alimenta reivindicações, não têm agravos a reparar nem veleidades expansionistas — A paz com as nações vizinhas, em ambiente internacional de plena compreensão — As dificuldades mundiais sugerem que precisamos de paz, para trabalhar, criar riquezas e resolver os problemas nacionais — Foi possível, em atmosfera de paz e concórdia, reorganizar e reaparelhar as nossas instituições armadas — Especial referência, na obra de 10 anos, à construção do imponente edifício do Quartel General do Exército — Os novos estabelecimentos militares — Serviços novos realizados ou em andamento — Esperança de que, em colaboração com a indústria civil, possa o Exército, breve, produzir quasi todo o armamento necessário às nossas tropas — A arma da Aviação e o Correio Militar — Abundante material, franco

A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

desenvolvimento e unidade de direção para a nossa aeronáutica — As grandes manobras — O notável esforço de reerguimento da Marinha.

A obra de dez anos de governo 163

O preconceito de classe explorado pelos reformadores extremistas — O Brasil de 1929 e a Revolução de Outubro — O movimento de 1930 não foi um levante militar nem uma querela eleitoral resolvida pelas armas: foi obra comum de todos os patriotas — A Constituição de 1934, organização política feita ao sabor de influências pessoais e sob o influxo do partidarismo faccioso — Reconstrução política e econômica — A partir de 1930, o Brasil retoma o ritmo de crescimento da primeira guerra mundial — Finanças e administração — No referente à defesa nacional, os esforços do Governo, nos dez anos decorridos, não têm precedentes — Cifras — A eletrificação da E. F. Central do Brasil — O tráfego nas rotas aéreas — O aparelhamento de portos — A valorização do solo — As obras contra as secas — Postos agrícolas — A piscicultura — 3.600 quilômetros de rodovias de primeira classe e 900 pontes de concreto armado — O problema da educação — Organização da "Juventude Brasileira" — O combate à tuberculose — Amparo à família — Obra de brasileiros para brasileiros — Legislação e previdência sociais — Produção e comércio — Aquisição de matérias primas e exportação de manufaturas para as Repúblicas centro-americanas — Vitória do Estado Novo sobre preconceitos econômicos vigorantes durante cinquenta anos — O petróleo de Lobato — Não pode haver dúvida sobre o êxito das nossas indústrias básicas — Ferro e carvão para produzir o aço das nossas máquinas, petróleo para movimentá-las: elementos fundamentais ao progresso nacional — Projeção internacional do Brasil — Valorização do homem e da terra.

EM PORTO ALEGRE

Atividades do Governo 193

O Rio Grande revisto, sempre, com carinho — Visita a Mato Grosso, onde ha importantes obras federais — Estrada de rodagem ligando Paranaguá ao Paraguai — Conferência, no Amazonas, entre representantes do Brasil, da Venezuela, Colômbia, Perú, Equador e, pos-

ÍNDICE

sívelmente, Estados Unidos — Quatro estradas de ferro em construção, no Rio Grande, pelo Governo Federal — A campanha do trigo e o acôrdo com a Argentina — O amido e a mistura do trigo com a raspa de mandioca — Grande instalação para produzir celuloze e fabricar papel de imprensa.

Porto Alegre — a grande concentração urbana do Sul do país 201

O segundo centenário da fundação de Porto Alegre — A antiga sesmaria de Jerônimo de Ornelas — A função nacionalizadora da cidade — Porto Alegre integrada no espírito novo do Brasil — O Estado Novo transformou a vida política do país — Sinais da nova ordem em toda parte — A importância dos melhoramentos da Capital riograndense — Extensão e complexidade dos melhoramentos de Porto Alegre — O Rio Grande do Sul região privilegiada — Modernizando as cidades, embelezando-as, não esqueçamos o campo, a terra, que a todos alimenta — Porto Alegre, a grande concentração urbana do Sul do país.

A cultura e a máquina 211

O apêlo para que se coloquem a serviço da reconstrução nacional todas as energias espirituais — Professor “honoris causa” da Universidade de Porto Alegre — Os homens de cultura, os pesquisadores, escritores e artistas nunca ficaram à margem da ação governamental — A necessidade, que tem o Brasil, de técnicos, especialistas e homens devotados à solução dos seus problemas fundamentais — Tenham, os moços, a coragem de encarar as dificuldades iniciais da profissão — O início do tirocínio nos pequenos centros — A máquina e as perturbações sociais da nossa época — Multiplicando o esforço do homem, ela lhe dá energias para enfrentar as dificuldades — A máquina nossa aliada, não nossa inimiga.

O Departamento Administrativo do Estado 219

Serviço público à altura da evolução do Rio Grande do Sul — Funções desempenhadas com dedicação e sabedoria — O Departamento Administrativo substitue, na organização vigente, a antiga Assembléia Legislativa — Movimento de renovação mental e remodelação dos métodos de governo.

A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

O "Livro do Mérito" 225

Objetivos da criação do "Livro do Mérito" — Reconhecimento nacional aos que pratiquem ato de desprendimento e benemerência ou que enriqueçam o patrimônio material, artístico, moral ou histórico, da Nação.

Os oficiais das forças armadas 231

A têmpera varonil dos moços que se preparam para defender a Pátria — Não devemos limitar os nossos esforços às realizações materiais. — O elemento humano tão importante quanto o aparelhamento material — Valor de oficiais em número e com preparo indispensável — Ampliação do recrutamento de oficiais da reserva — Matrícula obrigatória dos alunos das escolas superiores e institutos de ensino secundário nos centros de preparação de oficiais da reserva — De que depende o podermos, a qualquer momento, pôr a Nação em armas, como um só homem — A responsabilidade das instituições armadas — O amor à paz e o pacifismo apático e suicida — Atitude de imperturbável serenidade em face da situação mundial convulsionada — A verdadeira política de concórdia internacional — Pelo arbítrio e pela prepotência, nunca será possível realizar o ideal da paz.

O devotamento do Exército e da Marinha à obra de renovação nacional 239

O Exército e a Marinha perfeitamente integrados na grande obra de renovação nacional — Núcleo de integração brasileira, polarizando os anseios de renovação do país — Evocação das vitórias obtidas contra as forças desagregadoras, o reacionarismo e as maquinações extremistas — As repercussões da guerra de 1939 mais profundas que as da de 1914 — Bons resultados colhidos em virtude do exemplo das classes armadas — Não agimos por inspirações improvisadas mas em obediência a um programa metódico — Aquisições vultosas com recursos produzidos pelo nosso próprio trabalho — Seria violência aos nossos direitos querer impedir que não nos venha às mãos o material bélico encomendado, que é nosso e custou o nosso dinheiro — Quem o tentar não poderá esperar de nós atos de boa vontade e espírito de colaboração amistosa — Demonstração do

ÍNDICE

aperfeiçoamento a que atingiram as nossas corporações militares — O povo brasileiro votado a um único objetivo: a Pátria unida e forte — Bandeira única, um só escudo e um só hino — Melhor aproveitamento dos valores humanos pela educação e pelo saneamento — É indispensável preparar os moços com um sentido pioneiro da existência — Não devem procurar o Brasil os que professam convicções em desacôrdo com as nossas — Os rumos da nossa política interna e externa.

Na primeira hora de 1941 251

O que foi, para o Brasil, o ano de 1940 — Ferro e combustíveis, fatores decisivos na guerra e na conquista pacífica dos bens da civilização — Inadvertência será atêrmo-nos às preocupações de puro formalismo — A coesão do espírito nacional permitiu dar maior vigor às nossas atitudes — Converter em riqueza efetiva a nossa riqueza potencial — Votos pela felicidade do Brasil.

O trabalhador brasileiro no Estado Novo 259

Exemplo de patriotismo dos trabalhadores nacionais — O concurso do operariado nas cerimônias do “Dia da Juventude” — A adesão das gerações novas aos princípios orientadores da obra de engrandecimento nacional — A ação do Govêrno após a criação do Ministério do Trabalho — A legislação beneficiadora das classes trabalhistas, em dez anos — A Justiça do Trabalho, instituída no seu momento propício — Novos problemas a enfrentar — Benefícios a serem estendidos aos operários rurais — O risco de um exôdo dos campos e do superpovoamento das cidades — Resgatar uma dívida de 400 anos, missão do Estado Novo — A redenção dos sertões e a revalorização da Amazônia — O edificante espetáculo do desfile operário de 1.º de maio.

O Brasil e o México 269

As relações entre os países americanos — Os compromissos de solidariedade estabelecidos reforçam o ideal de união e defesa comum — Quais os meios de assegurar a paz em nosso hemisfério — Os entendimentos de Lima, Panamá e Cuba — A tradicional amizade entre o Brasil e o México — Motivos de admiração dos

A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

brasileiros pelos mexicanos — A espontânea simpatia que desperta, de pronto, o Presidente Avila Camacho — Linha direta de navegação entre o Brasil e o México e um tratado comercial baseado na cláusula de nação mais favorecida — O que o México pode vender ao Brasil — O petróleo — Sobre o Governo brasileiro — Governo da vontade do povo — O novo regime instituído no Brasil, relativamente aos anteriores, fez progredir o país — O regime brasileiro é democrático.

O Brasil perante a América e o Mundo 279

O Brasil sempre partidário da política continental capaz de assegurar o trabalho pacífico das nações da América — Diretrizes que resultam de forte corrente de tradições americanas — A unanimidade de ação dos povos da América na defesa do nosso hemisfério — A política de "boa vizinhança" representa forma ativa de solidariedade, tanto mais valiosa quanto a sustenta uma nação de cultura e riqueza não ultrapassadas por nenhuma outra — Comunidade econômica equilibrada e próspera — A necessidade de convênios pan-americanos que facilitem uma união aduaneira, eliminando barreiras e exclusivismos — Os núcleos coloniais estrangeiros — As populações brasileiras de ascendência europeia — Sobre os elementos estrangeiros que tentaram exercer atividades dissolventes no Brasil — A ação do Governo — O Estado Nacional brasileiro e a sua estrutura — O Brasil nunca deixou de ser, sob o novo regime, uma democracia — As assembleias numerosas e a consulta direta aos órgãos representativos da vida econômica e social do país — Contacto, cada dia, mais estreito entre o Brasil e a Argentina.

O Brasil e a Argentina 293

O Brasil e a Argentina caminham paralelamente — As produções de um e outro país completam-se, não são concorrentes — Indispensáveis, as relações culturais entre ambos os países — O intercâmbio comercial cimenta e faz perdurar as boas relações — Processos científicos de produção e conhecimentos técnicos ao alcance de 180 milhões de americanos — Os elementos compreendidos nas nossas riquezas — O ideal de Bolívar e a organização e disciplina das nossas forças sociais — A política do triângulo Estados Unidos, Brasil e Argentina — As diferenças de organização administrativa e dos sistemas tributários tornando difícil uma efetiva união aduaneira — In-

ÍNDICE

fluência do fator político em uma unificação tarifária — É tempo de pensar em um "zolverein" americano — O Estado Novo não é cópia de regime estrangeiro, mas forma política ajustada às tendências sociais e econômicas da vida brasileira — A estrutura política do Brasil assenta em princípios legitimamente democráticos — Característicos da democracia brasileira — A solução do problema siderúrgico — E' preciso ir para a frente, sem vãos temores — A amizade brasileiro-argentina e a união cada vez maior dos povos americanos.

A Independência dos Estados Unidos da América.. 305

Satisfação por saudar os E. U. da América na data de sua Independência — Acontecimento de um povo americano que assume aspectos de festividade continental — A reafirmação dos princípios de soberania e independência entre os povos americanos — Saudação ao Presidente Franklin Delano Roosevelt, guia esclarecido da Nação americana.

Saudação à Argentina 311

O sonho dos próceres das lutas emancipacionistas americanas — A América unida e confraternizada — Idênticos, as tradições e os destinos da Argentina e do Brasil — Saudação do Governo e do Povo Brasileiro.

Rumo ao Oeste

Atualidade e futuro de Goiás

(DISCURSO PRONUNCIADO NO PALÁCIO DO GOVERNO, EM GOIÂNIA, AGRADECENDO O BANQUETE OFERECIDO PELO INTERVENTOR DO ESTADO, A 7 DE AGOSTO DE 1940)

SUMÁRIO

A orla das águas atlânticas — A Revolução de 1930 e o advento do Estado Novo vieram dar forma política às tendências profundas da nacionalidade — Goiás no antigo regime e na atualidade — Novos rumos — Necessidade de localizar no centro do país fôrças capazes de assegurar a nossa expansão futura — Do alto dos chapadões goianos deverá descer a onda civilizadora para as planícies do Oeste e do Noroeste.

Senhores

Sob o Império e sob a primeira República, crescemos longitudinalmente, à orla das águas atlânticas. O Brasil vivia voltado para fora, e o sentido da sua cultura era o da evasão, o retôrno ao Continente dos descobridores. Com a Revolução de 1930 — movimento de revigoração nacionalista, e o advento do Estado Novo, que veio dar forma política às tendências profundas da nacionalidade, modificaram-se êsses rumos incertos e dispersivos e a civilização brasileira tomou o caminho dos paralelos, restaurada nas suas raízes históricas. O vosso planalto é o miradouro do Brasil, e os seus rios correm em todas as direções, para levar, ao Norte como ao Sul, a força das suas águas e a fertilidade do seu *humus*. Na época do desbravamento, vinham morrer nestes chapadões imensos os últimos passos dos bandeirantes e sertanistas. A potencialidade do vosso solo e suas riquezas têm fóros lendários: vastas pastagens onde os rebanhos podem multiplicar-se; matérias primas minerais abundantes e das mais necessárias ao progresso; possibilidades incontáveis de cultura e de prósperos empreendimentos. O que vos faltava era o amparo do poder público, e, tão cêdo êle chegou, mostrastes a vossa ação organizadora e o vosso empenho progressista, realizando empresas como a de construir — diria melhor — improvisar, em pleno descampado, uma cidade como esta — a segunda do Brasil edificada de acôrdo com um moderno plano urbanístico, atendendo, não a eventualidades políticas, mas às exigências do crescimento demográfico e econômico do Estado. A vossa rêde de comunicações, sob o mesmo

A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

vigoroso impulso, cresce, possibilitando o livre curso das utilidades. Reaparecem-se as vias fluviais, antes abandonadas. E tão auspiciosos resultados patenteiam-se nos próprios recursos que o Estado consegue arrecadar, triplicados, que foram, no último decênio. Reduzido a feudo eleitoral no antigo regime, apenas lembrado na hora dos arranjos e cambalachos políticos, Goiás apresenta-se, na atualidade, com as energias revigoradas, colaborando, construtivamente, no progresso geral. A sua população aumenta em ritmo apreciável, que se acelera e será ainda mais intenso quando os dois grandes cursos de água que regam o planalto se transformarem em ligação econômica entre o Norte e o Centro do país.

O Governo Nacional, no propósito de impulsionar o Brasil como um todo orgânico e equilibrado, continuará a prestar-vos amplo auxílio, principalmente no que se refere ao desenvolvimento das comunicações e transportes ferroviários, fluviais e aéreos. Os benefícios resultantes dessa transformação em vossa existência econômica e política são evidentes e não constituem, por certo, obra do acaso ou efeito de circunstâncias fortúitas. É preciso reconhecer, e desejo fazê-lo aqui, que, para alcançá-los, foi necessário colocar à frente do governo um homem da inteligência realizadora do dr. Pedro Ludovico Teixeira, devotado, desde 1930, ao bem público e ao serviço do seu povo. A visita que ora vos faço é prova de uma concepção renovadora da Pátria grande e forte. Torna-se imperioso localizar no centro geográfico do país poderosas forças capazes de irradiar e garantir a nossa expansão futura. Do alto dos vossos chapadões infindáveis, onde estarão, amanhã, os grandes celeiros do país, deverá descer a onda civilizadora para as planícies do Oeste e do Noroeste.

ATUALIDADE E FUTURO DE GOIÁS

Senhores

Agradeço o vosso acolhimento leal e caloroso. Os goianos sempre demonstraram caráter firme e destemida dedicação patriótica. Valentes na guerra, operosos na paz, realçando, nos homens, a força e, nas mulheres, a beleza, possuem, na terra sadia e fértil, tudo quanto é necessário ao seu maior e mais rápido desenvolvimento. O Brasil, sob o novo regime, deixou de ter áreas mortas e territórios de reserva. Quer sentir-se na plenitude da sua força, e mobiliza, para isso, todas as energias, sem distinguir regiões e sem estabelecer diferenças entre os seus filhos. O que exige de vós, gente goiana, é o que exige de todos: colaboração, trabalho e devotamento ao ideal de progresso e segurança da Pátria.

Cruzada rumo ao Oeste

(IMPROVISO INAUGURANDO, EM GOIÂNIA, A 8 DE AGOSTO DE 1940, A ASSOCIAÇÃO CÍVICA "*CRUZADA RUMO AO OESTE*")



SUMÁRIO

O pensamento da "Cruzada rumo ao Oeste" e o verdadeiro sentido de brasilidade — Brasil econômico: arquipélago entremeado de espaços vazios — Fronteiras políticas e fronteiras econômicas — A falta de densidade da população — Saneamento, educação e transporte: objetivos do programa do Governo — O lema "Rumo ao Oeste" reata a campanha dos bandeirantes e dos sertanistas construtores da nacionalidade — Para que as fronteiras econômicas coincidam com as fronteiras políticas, eis o nosso imperialismo — Sem ambicionar território que não seja nosso, o nosso expansionismo é crescer dentro das nossas fronteiras.

Senhores

Convidado a presidir esta sessão, devo declarar, antes de encerrá-la, que a sociedade ora fundada, tão oportunamente, em Goiânia, com o nome de "Cruzada rumo ao Oeste", é merecedora do nosso apôio e do nosso aplauso, porque pretende, pela propaganda, desenvolver o pensamento e a ação em tôrno dêsse tema, que é um roteiro da nossa civilização. Após a reforma de 10 de novembro de 1937, incluímos essa cruzada no programa do Estado Novo, dizendo que *o verdadeiro sentido de brasilidade é o rumo ao Oeste*. Para bem esclarecer a idéia, devo dizer-vos que o Brasil, politicamente, é uma unidade. Todos falam a mesma língua, todos têm a mesma tradição histórica e todos seriam capazes de se sacrificar pela defesa do seu território. Considerando-a uma unidade indivisível, nenhum brasileiro admitiria a hipótese de ser cedido um palmo desta terra, que é o sangue e a carne do seu corpo. Mas se politicamente o Brasil é uma unidade, não o é economicamente. Sob êste aspeto assemelha-se a um arquipélago formado por algumas ilhas, entremeadas de espaços vazios. As ilhas já atingiram um alto grau de desenvolvimento econômico e industrial e as suas fronteiras políticas coincidem com as fronteiras econômicas. Continuam, entretanto, os vastos espaços despovoados, que não atingiram o necessário clima renovador, pela falta de densidade da população e pela ausência de toda uma série de medidas elementares, cuja execução figura no programa do Governo e nos propósitos da administração, destacando-se, dentre elas, o saneamento, a educação e os transportes. No dia

A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

em que dispuserem todos êsses elementos, os espaços vazios se povoarão. Teremos densidade demográfica e desenvolvimento industrial. Dêste modo, o programa de "Rumo ao Oeste" é o reatamento da campanha dos construtores da nacionalidade, dos bandeirantes e dos sertanistas, com a integração dos modernos processos de cultura. Precisamos promover essa arrancada, sob todos os aspectos e com todos os métodos, a fim de suprimirmos os vácuos demográficos do nosso território e fazermos com que as fronteiras econômicas coincidam com as fronteiras políticas. Eis o nosso imperialismo. Não ambicionamos um palmo de território que não seja nosso, mas temos um expansionismo, que é o de crescermos dentro das nossas próprias fronteiras. Era isto o que vos queria dizer, e devo acentuar que considero uma coincidência feliz a minha passagem por Goiás no momento em que surge a "Cruzada rumo ao Oeste".

O recenseamento de 1940

**(ENTREVISTA CONCEDIDA A IMPRENSA,
A 31 DE AGOSTO DE 1940)**

1

2

3

4

5

6

7

8

9

SUMÁRIO

A necessidade do recenseamento — Progresso do Brasil nos últimos anos — O desvendamento da complexidade brasileira nos resultados do censo — O Govêrno tem em mira, com o recenseamento, objetivos superiores aos puramente estatísticos — Nem fiscais, nem políticos, os fins do recenseamento — A exatidão das declarações.

Quero dizer aos brasileiros — começou S. Exa. —, em apêlo sincero aos seus sentimentos patrióticos, que, por todas as formas possíveis, devem e precisam auxiliar o quinto Recenseamento Geral do País, que se vai realizar a primeiro de setembro.

A necessidade do importante inquérito decorre de uma circunstância até agora pouco apreendida na sua profunda significação: é que o nosso país, conquanto jovem e ainda em organização, progrediu tanto nestes últimos anos, que, hoje, constitue uma grande nação onde surgem e se agitam as questões inerentes à vida de um povo operoso e progressista. Não é, portanto, apenas para decifrar o enigma da extensão da grandeza do país que, agora, se impõe o Recenseamento Geral. É, também, para desvendar outro enigma, maior e mais fascinante: o da complexidade brasileira.

O Brasil tem necessidade de que os seus enormes recursos, a sua crescente população e as suas múltiplas atividades sejam submetidas a uma honesta operação estatística, base de contabilidade social, muito mais necessária a um país do que a contabilidade mercantil a uma empresa comercial. Os benefícios de tal contagem serão tão reais, tão valiosos e tão oportunos, que todos seremos altamente recompensados pela pequena cooperação que dermos para o êxito completo dêsse empolgante empreendimento nacional.

O verdadeiro sentido do censo

Com a franqueza com que me habituei a falar aos brasileiros sempre que julgo necessário externar-me, de-sejo afirmar-lhes, hoje, através da Imprensa, que é o veículo mais autorizado da sua opinião, que o Govêrno, ao proceder ao recenseamento, não teve em mira objetivos outros que não os puramente estatísticos. Para criar taxas ou impostos, jamais govêrno algum necessitou fazer recenseamento. Nem êsse poderia constituir o meio mais indicado e viável, se pretendesse qualquer modificação em favor ou contra os contribuintes, no sistema fiscal do país. A administração pública, naturalmente, se valerá do conjunto das informações censitárias, para saber como melhor conduzir os problemas gerais. Mas, só a falta de familiaridade com a índole e os fins de um recenseamento é que poderia induzir alguém a supôr que as operações de inquérito dessa ordem compreendessem objetivos fiscais, policiais, políticos ou quaisquer outros, alheios ao campo da estatística. Se o Govêrno Federal precisasse utilizar as informações censitárias para fins outros que não os meramente estatísticos, nenhuma razão impediria que isso fosse expressamente declarado. O sigilo das declarações prestadas nos questionários dos diversos censos tem caráter absolutamente inviolável, não apenas porque a lei assim o determina incisivamente, mas, também, porque, dada a magnitude da operação, que envolve cêrca de 4.500.000.000 de informes isolados, colhidos em todo o território nacional, se torna, praticamente, impossível a identificação das informações relativas a qualquer indivíduo ou estabelecimento.

O apêlo do Presidente

E' preciso que cada brasileiro se compenetre da convicção de que prestar declarações inexatas, ou falsas, nos questionários do recenseamento, é agir de má fé para com o Brasil. Não é somente o Govêrno que tem interêsse em que a informação seja feita da forma a mais exata. Todo brasileiro honestamente empenhado em cumprir os seus deveres para com a Pátria, assim como em vê-la cada vez mais próspera, feliz e engrandecida, ha-de ter, necessariamente, interêsse em que as cifras do próximo recenseamento traduzam a verdade, revelando-nos o que de fato o Brasil vale na atualidade e o que pode vir a ser no futuro.

Em nome da Pátria

Sempre confiei nos brasileiros e nunca vi minha confiança desmentida. Quando, em nome da Pátria, os chamo, ainda uma vez, a colaborar em uma iniciativa de tão raro sentido cívico, estou certo de que serei ouvido e de que todos, com um só pensamento e uma só vontade, esperam o dia primeiro de setembro, para responder, leal e honestamente, às perguntas que lhes serão feitas nos boletins censitários.

O culto da Pátria e o dever de cada brasileiro

(DISCURSO PRONUNCIADO NO ESTÁDIO
DO "VASCO DA GAMA", PERANTE A CON-
CENTRAÇÃO CÍVICA DA "HORA DA
INDEPENDÊNCIA", A 7 DE SETEMBRO
DE 1940)



SUMÁRIO

Aberto à exploração sistemática um *hinterland* dos mais férteis e promissores — A capacidade dos brasileiros para se governarem — A tarefa executada é, apenas, início de obra maior — Sôbre o recenseamento de 1940 — A situação do Brasil dentro da América — As delegações americanas nas festas da Independência — “União e trabalho”, lêma da vida brasileira.

Brasileiros

Comemoramos mais um aniversário da nossa Independência e fazemo-lo, como das outras vezes, entre expansões de júbilo cívico e animados da mesma inabalável fé nos destinos da nacionalidade.

Mais do que em qualquer outra época de nossa história, possuímos, hoje, a noção justa e realista do nosso valor no cenário político mundial e estamos firmemente dispostos a promover, dentro dos ideais de convivência pacífica, o aproveitamento econômico das nossas imensas reservas de riqueza.

Confinados, antes, no litoral de um vasto território, vemos abrir-se, agora, à exploração sistemática um *hinterland* dos mais férteis e promissores, apenas desbravado e onde deverão expandir-se a energia, a perseverança e o trabalho de numerosas gerações. Essa ampliação do campo das nossas atividades representa um compromisso com o futuro e basta para imprimir rumo dinâmico à marcha de um povo jovem e audaz, como se tem revelado o nosso nas diversas fases da sua evolução social, econômica e cultural.

O que realizámos, neste primeiro século de emancipação política, prova, suficientemente, a nossa capacidade para nos governarmos, construindo o nosso progresso. A Nação organizou-se, consolidou as suas fronteiras, povoou grande parte das suas terras, substituiu a escravidão pelo trabalho livre, reforçou a sua estrutura econômica, criou as suas indústrias, desenvolveu os seus transportes e adaptou-se às modernas condições de vida, de trabalho, de higiene e de cultura. Tudo isso foi alcançado

A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

com as armas da paz e cultivando a paz com as demais nações.

Temos o direito de orgulhar-nos com os resultados obtidos, mas precisamos reconhecer que a tarefa executada é, apenas, o início de uma obra maior, indispensável ao completo e uniforme desenvolvimento de todas as nossas possibilidades materiais e humanas. Permanecer contemplativos diante dessas possibilidades, admirando-as, exaltando-as platônicamente, seria êrro imperdoável, verdadeiro atentado aos supremos interesses da Pátria. Com a intrepidez própria dos povos jovens e fortes, resolvemos explorá-las e havemos de levar aos mais longínquos recantos do território nacional os benefícios da civilização. Saberemos, dentro em pouco, quantos somos e com que recursos contamos, graças ao grande censo iniciado, precisamente, na SEMANA DA PÁTRIA. E, por feliz coincidência, vimos desfilar, pela primeira vez, enquadrada em empolgante movimento de mobilização cívica, a nossa mocidade, que, disciplinada e animosa, se prepara para orientar e dirigir o Brasil de amanhã.

Realizamos, assim, cada vez mais confiantes e unidos, nesta hora pressaga, as tarefas fecundas da nossa integração nacional.

Dentro da América, desfrutamos situação de confiança e continuamos a praticar a mesma política secular de cooperação amistosa, oferecendo, com absoluta lealdade, o nosso esforço para a boa solução dos problemas continentais. A participação das delegações especiais de países vizinhos nas festividades cívicas de hoje, além de nos dar profunda e sincera satisfação, atesta, de maneira eloquente, o espírito de confraternização e a identidade de sentimentos que animam as nossas relações e transformam em atos concretos o generoso ideal da unidade americana. Todos sentimos que, se for preciso, os povos americanos, como já fizeram durante as lutas emanci-

O CULTO DA PÁTRIA

pacionistas, unirão os seus soldados e as suas armas em defesa da própria soberania e da integridade continental.

Brasileiros

O lema da nossa vida tem de ser: UNIÃO E TRABALHO. Pela união, faremos da Pátria uma entidade sagrada, e, pelo trabalho, engrandecê-la-emos, tornando-a rica, forte e respeitada.

Permaneçamos dignos dos nossos maiores e das nossas tradições de honra; continuemos a mostrar que sabemos sentir, pensar e agir impulsionados pelos altos interesses nacionais; demonstremos, enfim, que somos donos dos nossos destinos e estamos decididos a realizá-los sem temer perigos nem medir sacrifícios.

Esse deve ser o voto mais vivo, a promessa mais conciente, o desejo mais puro, de todo brasileiro, neste dia glorioso, consagrado ao culto da Pátria.

Visita à Amazônia e ao Nordeste

Inventariado sob o n.º

25125

P. R. _____

Os problemas da planície amazônica e o futuro do Pará

(DISCURSO PRONUNCIADO NO PALÁCIO
DO COMÉRCIO, EM BELÉM, AGRADECEN-
DO O BANQUETE OFERECIDO PELAS
CLASSES CONSERVADORAS E PRODU-
TORAS DO ESTADO, A 6 DE OUTUBRO
DE 1940)

SUMÁRIO

Belem, pórtico monumental do vale amazônico — Retardamento na adaptação dos métodos de trabalho aos novos processos — Os mesmos homens em condições que mudaram — Necessidade de atacar de frente a solução dos problemas da planície amazônica — A borracha — Produtos da Amazônia que desafiam o espírito empreendedor — Permanentemente voltada para o extremo da Pátria a atenção do Governo — Fins do Instituto Agronômico do Norte — O desenvolvimento da expansão econômica e cultural do país, sem distinção de regiões ou zonas.

100

101

102

103

104

105

106

107

Senhores

Ao primeiro contacto com a Amazônia, na sua parte oceânica, é reconfortante para o nosso sentimento de brasilidade contemplar o pórtico monumental do vale prodigioso que é a vossa cidade de Belém. A sua simples visão desfaz, por completo, a afirmativa, tão vulgarizada como errônea, que qualifica de inassimiláveis ao esforço progressista do homem as terras equatoriais. Aqui se implantou e formou um núcleo de civilização, surpreendente pelo seu vigor e originalidade, que deu ao país, nas suas atividades culturais, políticas e econômicas, durante longos anos, uma contribuição notável de patriotismo e trabalho.

As conquistas da técnica moderna trouxeram resultado paradoxal ao crescimento da Amazônia; enquanto o consumo do seu principal produto aumentava em quantidade incalculável, o processo utilizado para explorá-lo, desordenado e rudimentar, tornava-o insuficiente e caro. E, ampliado o fenômeno a outros setores, o que se viu foi a transformação geral dos métodos de produzir. A indústria extrativa primária teve de ceder o passo, dominada pelos meios científicos da cultura, que aperfeiçoa, seleciona e aglomera em reduzidas faixas de terra o que milhões de quilômetros de floresta produziam com elevado custo e de forma precária.

O Pará, toda a Amazônia, não conseguiu adaptar os seus métodos de trabalho a essa renovação dos processos de aproveitamento dos recursos naturais. Não é o momento de indagar das causas desse retardamento. Talvez a imprevidência, que La Fontaine simbolizou na

fábula da cigarra e da formiga, tenha impedido se aplicasse em obras duradouras, de técnica agrária e industrial, boa parte do ouro abundantemente extraído da floresta generosa. O fato é que a Amazônia estacionou, se não regrediu. Os homens são os mesmos — empreendedores, inteligentes, animosos. As condições econômicas é que variaram, tirando-lhes, ou enfraquecendo, as armas de que necessitam para prosseguir no caminho auspiciosamente iniciado.

Mas, o Pará não pode continuar nessa situação de angústia econômica, incompatível com as suas tradições, em desproporção com os seus recursos, com as suas possibilidades, com a sua posição geográfica privilegiada de escoadouro natural e forçado dos tesouros inesgotáveis da planície irrigada pelo maior rio do Mundo. E' preciso cobrar ânimo, abandonar a rotina e atacar de frente, resolutamente, todas as soluções que o problema comporta. Não será obra de um governo, nem, talvez, de uma geração. Mas, à nossa geração, que refundiu a vida política do país e criou o Estado Brasileiro, fundado na realidade e nas necessidades nacionais, cumpre reorganizar o processo econômico da Amazônia, preparando-a para retomar o seu primado na produção de matérias primas vegetais e, mesmo, na sua industrialização, por forma a concorrer no consumo mundial.

A borracha ainda é a principal riqueza de que se pode valer o Pará para elevar o seu comércio ao nível antigo. Produto cada vez mais generalizado com a aplicação em novas indústrias, dificilmente será suplantado pelos sucedâneos e sintéticos, desde que se lhe barateie o custo e melhorem os tipos de exportação. Além disso, seguida a norma econômica do deslocamento das indústrias para a proximidade dos centros de matéria prima, é de supôr que, em breve, a produção atual não chegue, sequer, para as fábricas já instaladas entre nós ou em

OS PROBLEMAS DA PLANÍCIE AMAZÔNICA

via de instalação. Ao lado dêsse produto básico, outros muitos, ainda em estado nativo, podem ser explorados comercialmente, reclamando, apenas, cultivo técnico e aproveitamento racional. Aí estão, desafiando o espírito progressista e empreendedor dos homens do Pará e do Amazonas, o cumarú, a copaíba, a andiroba, o guaraná, as fibras têxteis, as madeiras, todo o ról enorme dos vegetais econômicos que a Natureza aqui faz germinar, em certos casos, com privilégio de exclusividade.

O Governo Nacional tem a atenção permanentemente voltada para êste extremo da Pátria, e a sua ação prudente e segura não esmorece no propósito de dotar os brasileiros laboriosos dos meios indispensáveis ao trabalho produtivo. Não visam outro objetivo, senão êsse, os seus atos recentes sobre o porto do Pará e a navegação do Amazonas. As empresas exploradoras dos serviços portuários e do tráfego fluvial, pelo seu precário e deficiente aparelhamento, não satisfaziam as necessidades e deverão transformar-se, agora, em fatores diretos do desenvolvimento da região. Para isso, cuida-se de reorganizá-las, de reformar-lhes o material e construir novas unidades nos seus próprios estaleiros.

Prende-se à mesma série de providências a criação do Instituto Agronômico do Norte, que será um centro completo de pesquisas da riqueza florestal do vale amazônico, com o propósito de classificá-la, aperfeiçoar e dobrar nos campos de multiplicação, para substituir pela indústria agrícola, metódica e científica, os velhos processos extrativos. Destinado a servir a toda a região, êsse Instituto deverá promover o plantio sistemático, não só da seringueira, pela forma em que o vem praticando, com pleno êxito, a Fundação Ford, como, ainda, o das variadas espécies nativas e aclimadas — castanha, timbó, fibras —, a fim de fornecer, gratuitamente, mudas

A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

de precoce produção pela enxertia e desenvolver, ao mesmo tempo, os modernos processos de cultura e aclimação dos vegetais.

Senhores

Não posso ocultar a satisfação de me vêr novamente, depois de sete anos, entre a generosa e boa gente do Pará. Tenho, assim, gratos motivos para receber com o mais vivo apreço esta expressiva homenagem das suas classes conservadoras, cujas aspirações me parecem justas e hão de merecer a minha melhor atenção.

Os propósitos do Governo Nacional são de promover, igualmente, sem distinguir regiões ou zonas, a nossa expansão econômica e cultural.

O vosso Interventor, homem experiente, devotado e de espírito sereno, vem realizando, com a cooperação federal, obra altamente recomendável, sobretudo, em matéria de educação, saneamento e assistência social. Não esqueçamos, porém, que o poder público pouco poderá fazer se não tiver o concurso de todos e a colaboração dos homens de trabalho, que confiam no próprio esforço e se lançam às iniciativas não visando, somente, o lucro imediato e o enriquecimento fácil, mas, também, os benefícios que delas podem resultar para o progresso coletivo.

Aos paraenses, quero dizer-lhes, neste momento, a mesma palavra de fé que tenho levado aos brasileiros de outros pontos do país: — Trabalhemos unidos e em paz, porque só assim faremos do Brasil uma grande, uma poderosa Nação.

A terra amazônica do Pará e o trabalhador paraense

(IMPROVISO AGRADECENDO A MANIFESTAÇÃO DAS CLASSES PROLETÁRIAS PARAENSES, EM BELÉM, A 8 DE OUTUBRO DE 1940)

SUMÁRIO

O futuro, a riqueza e o trabalho nas manifestações da mocidade, do operariado e das classes conservadoras — A obra do Governo e dos trabalhadores, em sete anos — Não faltarão providências do poder público para que sejam cumpridas lealmente as leis trabalhistas — Os proletários de Belém ainda não contam com casas operárias — Injustiça do não emprêgo, fora dos grandes centros, do capital arrecadado pelas caixas de aposentadorias e pensões — A terra dessa região imensa deve ser dividida, em glebas, entre os caboclos que nela fizeram sua lavoura e construirão o seu teto — O Governo promoverá, enérgica e decisivamente, o saneamento da Amazônia — Condição para que o homem amazonense possa produzir.

Trabalhadores paraenses

Ontem, vi desfilar a garbosa e entusiasta mocidade; depois, recebi uma expressiva homenagem das classes conservadoras, e, agora, veio manifestar-me a sua solidariedade o operariado vibrante do Pará. O futuro, a riqueza e o trabalho. E o trabalho sois vós. Ha sete anos, visitei esta terra. O proletariado de Belém já era um exemplo de disciplina e de organização. Guardei grata lembrança da forma espontânea e entusiástica com que, então, me recebestes. Volto, e a constância dos vossos sentimentos é mais um motivo de sincero conforto para mim.

No longo período de sete anos, muito fizemos, vós proletários e o Governo, que vos ampara numa troca contínua de colaboração e de esforços: — a lei dos dois terços assegurou a predominância do trabalhador nacional, até então esquecido nas fábricas cujos proprietários não lhe reconheciam êsse direito; a lei de sindicalização conferiu aos trabalhadores a representação social e a colaboração através de seus órgãos representativos nos altos conselhos do Governo; a lei de oito horas de trabalho e a lei de estabilidade nas funções evitaram que o proletário continuasse vítima do arbítrio e da prepotência; as caixas de aposentadorias e pensões deram aos operários a garantia e a segurança de uma velhice tranquila e, também, o amparo às suas mulheres e aos seus filhos, na viuvez e na orfandade; a lei do salário mínimo assegurou ao proletário o direito de viver com decência e conforto; a Justiça do Trabalho deu-lhe a forma de garantir, prática e seguramente, o reconhecimento dos seus direitos.

A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

Apesar dos grandes benefícios da legislação trabalhista que amparava e ampara todos os proletários do Brasil, é natural que existam falhas e deficiências na sua aplicação, limitadas a determinadas regiões. Umas e outras precisam ser devidamente apreciadas. Com referência à execução das leis trabalhistas, desde que chegue ao conhecimento do Governo sua infração, êste tomará as providências necessárias para que sejam leal e sinceramente observadas. Mas, relativamente aos trabalhadores da Amazônia, é preciso distinguir o proletário da cidade, o trabalhador da fábrica, o industriário, o comerciário, o transportador marítimo, daquele que labuta no interior, na terra dadivosa, a que, entretanto, faltam os recursos para que o trabalho se desenvolva.

Os proletários da cidade, na Amazônia, e, caracterizadamente, em Belém, até hoje, não foram contemplados com as casas operárias que o Governo lhes prometeu e que a lei de aposentadorias e pensões lhes devia assegurar. O capital arrecadado pelas caixas de aposentadorias e pensões procura, em geral, o emprêgo mais remunerador nos grandes centros. Mas isso não é justo. E torna-se necessário, quanto possível, que as quantias arrecadadas nos Estados sirvam para fomentar e desenvolver a sua economia, aumentar o trabalho e, ainda, para proporcionar casas aos operários.

Quanto ao trabalhador da terra, que vive no interior, suando o suor de sangue de cada dia, esparso e sem conforto, numa região imensa, deverá ter essa terra dividida em glebas. Assim, o caboclo do sertão se tornará dono do solo onde fizer a sua lavoura e construir o teto para a sua família.

Devo declarar-vos, devo declarar às classes proletárias, devo declarar ao povo em geral, que se associa às vossas demonstrações, algo que até agora não disse a ninguém mas que sinto difundido no ambiente como dese-

A TERRA AMAZÔNICA DO PARÁ

jo e aspiração de todos, de que o Govêrno precisa tratar sem mais tardança, porque vós das classes operárias e do povo sois aqueles que mais sofrem com as endemias reinantes, com a malária e com as febres perniciosas que depauperam o organismo e diminuem a capacidade de trabalho. E' a promessa que não fiz até agora, mas que quero fazer, em primeira mão, deante de vós. E' que o Govêrno vai promover, de modo enérgico e decisivo, a obra de saneamento da Amazônia.

Só assim os homens desta região tão pródiga e tão apta a produzir e prosperar terão suas fôrças reanimadas e a capacidade de trabalho aumentada, podendo dedicar-se ainda mais ao labor fecundo e honesto em benefício próprio e de seus filhos, com proveito para o engrandecimento da Pátria, da qual são leais e dedicados servidores.

Agora, operários paraenses, prossegui na vossa marcha, levai as vossas bandeiras e levai, tambem, no espírito, a flama de uma esperança de dias melhores e mais felizes.

Os portugueses no Brasil

(IMPROVISO AGRADECENDO A MANIFESTAÇÃO DA COLÔNIA PORTUGUESA DO PARÁ, NO PALÁCIO DO GOVÊRNO, A 8 DE OUTUBRO DE 1940)

SUMÁRIO

Marcos, na Amazônia, da marcha vitoriosa da nacionalidade no extremo Oeste, plantados pelos portugueses — O bom Presidente do Brasil e os portugueses — A imigração portuguesa — Confiança na solidariedade portuguesa.

Senhores

Sinto-me sinceramente satisfeito ao receber esta homenagem da laboriosa e digna colônia portuguesa do Pará.

Venho de fazer uma viagem aos confins da Amazônia e volto ainda mais amigo e admirador dos portugueses. Por lá, encontrei os marcos que assinalam a marcha vitoriosa da nacionalidade no extremo Oeste, marcos do período heróico do desbravamento sertanista, plantados pelos portugueses, que, no conceito camoneano, "por atos e feitos valorosos, se vão da lei da morte libertando."

Disse, uma vez, no Gabinete Português de Leitura, que ninguém pode ser bom Presidente do Brasil se não tiver estima pelos descendentes dos nossos gloriosos povoadores.

Todas as imigrações que recebemos são úteis ao Brasil, porque constituem braços que vêm colaborar no nosso progresso. Mas a imigração portuguesa, além de útil, nos é necessária, porque continúa sendo, aqui, um elemento integrador das tradições da raça na expansão da nossa vida social.

Estou certo de que, se um dia o Brasil precisar empunhar armas em defesa da sua soberania, cada português (*Muito bem; palmas prolongadas*), no setor da sua atividade, será um soldado ao serviço do Brasil.

■

■

■

■

■

■

■

O destino brasileiro do Amazonas

(DISCURSO PRONUNCIADO NO "IDEAL CLUB" DE MANAÓS, AGRADECENDO O BANQUETE OFERECIDO PELO INTERVENTOR E PELAS CLASSES CONSERVADORAS DO ESTADO, A 9 DE OUTUBRO DE 1940)

SUMÁRIO

O vale do Amazonas nas visões do espírito jovem — A conquista da terra, o domínio da água, a sujeição da floresta — O rio-mar, para os brasileiros, medida da grandeza do país; os problemas amazônicos, em síntese, os de todo o Brasil — O que, até agora, se tem feito empiricamente deve transformar-se em exploração racional — O grande inimigo do povo amazonense, o espaço imenso despovoado, requer nova cruzada desbravadora — Concentração técnica e disciplinada para tornar útil, socialmente, o esforço humano — Terra do futuro, vale da promessa, na vida do Brasil de amanhã — Plácido de Castro e Rio Branco — Far-se-á o ingresso definitivo do Amazonas no corpo econômico da Nação — A reunião das nações irmãs vizinhas para assentar as bases de convênio em que se ajustem os interesses comuns — Contemplação e realidade — Ao homem moderno está interdito o esforço sem finalidade — Responsabilidade a que não é possível fugir.

Senhores

Vêr a Amazônia é um desejo de coração na mocidade de todos os brasileiros. Com os primeiros conhecimentos da Pátria maior, êste vale maravilhoso aparece ao espírito jovem, simbolizando a grandeza territorial, a feracidade inegalável, os fenômenos peculiares à vida primitiva e à luta pela existência em toda a sua pitoresca e perigosa extensão. E' natural que uma imagem tão forte e dramática da natureza brasileira seduza e povôe as imaginações moças, prolongando-se em duradouras ressonâncias pela existência em fora, através dos estudos dos sábios, das impressões dos viajantes e dos artistas, igualmente presos aos seus múltiplos e indizíveis encantamentos.

As lendas da Amazônia mergulham raízes profundas na alma da raça, e a sua história, feita de heroísmo e viril audácia, reflete a majestade trágica dos prélios travados contra o destino. Conquistar a terra, dominar a água, sujeitar a floresta, foram as nossas tarefas. E, nessa luta, que já se estende por séculos, vamos obtendo vitória sôbre vitória. A cidade de Manaus não é a menor delas. Outras muitas nos reserva a constância do esforço e a persistente coragem de realizar.

Do mesmo modo que a imagem do rio-mar é, para os brasileiros, a medida da grandeza do Brasil, os vossos problemas são, em síntese, os de todo o país. Necessitais adensar o povoamento, acrescer o rendimento das culturas, aparelhar os transportes.

Até agora, o clima caluniado impediu que de outras regiões com excesso demográfico viessem os contingentes

A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

humanos de que carece a Amazônia. Vulgarizou-se a noção, hoje, desautorizada, de que as terras equatoriais são impróprias à civilização. Os fatos e as conquistas da técnica provam o contrário e mostram, com o nosso próprio exemplo, como é possível, às margens do grande rio, implantar uma civilização única e peculiar, rica de elementos vitais e apta a crescer e prosperar.

Apenas — é necessário dizê-lo corajosamente — tudo quanto se tem feito, seja agricultura ou indústria extrativa, constitue realização empírica e precisa transformar-se em exploração racional. O que a Natureza oferece é uma dádiva magnífica a exigir o trato e o cultivo da mão do homem. Da colonização esparsa, ao sabor de interesses eventuais, consumidora de energias com escasso aproveitamento, devemos passar à concentração e fixação do potencial humano. A coragem empreendedora e a resistência do homem brasileiro já se revelaram, admiravelmente, nas “entradas e bandeiras do ouro negro e da castanha”, que consumiram tantas vidas preciosas. Com elementos de tamanha valia, não mais perdidos na floresta, mas concentrados e metódicamente localizados, será possível, por certo, retomar a cruzada desbravadora e vencer, pouco a pouco, o grande inimigo do progresso amazonense, que é o espaço imenso e despovoado.

E’ tempo de cuidarmos, com sentido permanente, do povoamento amazônico. Nos aspectos atuais, o seu quadro ainda é o da dispersão. O nordestino, com o seu instinto de pioneiro, embrenhou-se pela floresta, abrindo trilhas de penetração e talhando a seringueira silvestre para deslocar-se logo, segundo as exigências da própria atividade nômade. E ao seu lado, em contacto apenas superficial com êsse gênero de vida, permaneceram os naturais à margem dos rios, com a sua atividade limitada à caça, à pesca e à lavoura de vazante, para consumo doméstico. Já não podem constituir, por si sós, êsses

O DESTINO BRASILEIRO DO AMAZONAS

homens de resistência indobrável e de indomável coragem, como nos tempos heroicos da nossa integração territorial, sob o comando de Plácido de Castro e a proteção diplomática de Rio Branco, os elementos capitais do progresso da terra, numa hora em que o esforço humano, para ser socialmente útil, precisa concentrar-se técnica e disciplinadamente. O nomadismo do seringueiro e a instabilidade econômica dos povoadores ribeirinhos devem dar lugar a núcleos de cultura agrária, onde o colono nacional, recebendo gratuitamente a terra desbravada, saneada e loteada, se fixe e estabeleça a família com saúde e conforto.

O empolgante movimento de reconstrução nacional consubstanciado no advento do regime de 10 de novembro não podia esquecer-vos, porque sois a terra do futuro, o vale da promessa na vida do Brasil de amanhã. O vosso ingresso definitivo no corpo econômico da Nação, como fator de prosperidade e de energia criadora, vai ser feito sem demora.

Vim para ver e observar de perto as condições de realização do plano de reerguimento da Amazônia. Todo o Brasil tem os olhos voltados para o Norte, com o desejo patriótico de auxiliar o surto do seu desenvolvimento. E, não somente os brasileiros, também estrangeiros, técnicos e homens de negócio, virão colaborar nessa obra, aplicando-lhe a sua experiência e os seus capitais, com objetivo de aumentar o comércio e as indústrias, e não, como acontecia antes, visando formar latifúndios e absorver a posse da terra, que, legitimamente, pertence ao caboclo brasileiro.

O vosso governo, tendo à frente o Interventor Alvaro Maia, homem de lúcida inteligência e devotado amor à terra natal, ha-de aproveitar a oportunidade, para reerguer o Estado e preparar os alicerces da sua prosperidade.

A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

O período conturbado que o Mundo atravessa exige de todos os brasileiros grandes sacrifícios. Sei que estais prontos a concorrer com o vosso quinhão de esforço, com a vossa admirável audácia de desbravadores para a obra de reconstrução iniciada. Não vos faltará o apóio do Governo central para qualquer empreendimento que beneficie a coletividade.

Nada nos deterá, nesta arrancada, que é, no século vinte, a mais alta tarefa do homem civilizado: conquistar e dominar os vales das grandes torrentes equatoriais, transformando a sua força cega e a sua fertilidade extraordinária em energia disciplinada. O Amazonas, sob o impulso fecundo da nossa vontade e do nosso trabalho, deixará de ser, afinal, um simples capítulo da história da Terra, e, equiparado aos outros grandes rios, tornar-se-á um capítulo da história da civilização.

As águas do Amazonas são continentais. Antes de chegarem ao oceano, arrastam no seu leito degêlos dos Andes, águas quentes da planície central e correntes encachoeiradas das serranias do Norte. É, portanto, um rio tipicamente americano, pela extensão da sua bacia hidrográfica e pela origem das suas nascentes e caudatários, provindos de várias nações vizinhas. E, assim, obedecendo ao seu próprio signo de confraternização, aqui poderemos reunir essas nações irmãs, para deliberar e assentar as bases de um convênio em que se ajustem os interesses comuns e se mostre, mais uma vez, com dignificante exemplo, o espírito de solidariedade que preside às relações dos povos americanos, sempre prontos à cooperação e ao entendimento pacífico.

Senhores

O acolhimento afetuoso que tenho encontrado entre vós, não só me toca o coração, porque já vos sabia leais e hospitaleiros, como fortalece, ainda mais, o meu sentimento de brasilidade.

O DESTINO BRASILEIRO DO AMAZONAS

Passou a época em que substituíamos pelo fácil deslumbramento, repleto de imagens ricas e metáforas preciosas, o estudo objetivo da realidade. Ao homem moderno está interdita a contemplação, o esforço sem finalidade. E a nós, povo jovem, impõe-se a enorme responsabilidade de civilizar e povoar milhões de quilômetros quadrados. Aqui, na extremidade setentrional do território pátrio, sentindo essa riqueza potencial imensa, que atrai cobiças e desperta apetites de absorção, cresce a impressão dessa responsabilidade, a que não é possível fugir nem iludir.

Sois brasileiros, e aos brasileiros cumpre ter consciência dos seus deveres, nesta hora que vai definir os nossos destinos de Nação. E, por isso, concito-vos a ter fé e a trabalhar, confiantes e resolutos, pelo engrandecimento da Pátria.

Conferência das nações amazônicas

(ENTREVISTA CONCEDIDA À ASSOCIA-
TED PRESS, EM PORTO VELHO, A 14 DE
OUTUBRO DE 1940)

SUMARIO

Saneamento e colonização da Amazônia — Erro da condenação de um clima — Política povoadora, para a Amazônia, com grupos de nacionais que se fixem na região — Benefícios para os colonos — Distribuição gratuita das terras — As nações que participarão da conferência inter-amazônica — Fins da conferência.

Desejando transmitir a toda a América informações completas sobre a conferência das nações amazônicas, a que o Presidente Getulio Vargas se referiu no discurso que pronunciou em Manáus, e as primeiras impressões sobre sua excursão ao vale amazônico, a *Associated Press* solicitou, telegraficamente, ao Chefe do Governo brasileiro uma entrevista destinada aos jornais do Continente. Atendendo ao pedido, o Presidente Getulio Vargas, de Porto Velho, onde se encontrava no momento, concedeu àquela agência telegráfica a seguinte entrevista:

“Não vim à Amazônia com a preocupação do turista que encontra aqui tantos motivos para deslumbrar-se e sentir-se fortemente impressionado. Vim com o objetivo de verificar as possibilidades práticas para pôr em execução um plano de exploração sistemática das suas riquezas e do desenvolvimento econômico do grande vale.

Saneamento e colonização

Essas possibilidades são evidentes, e o plano, já delineado de modo geral, compreende duas partes: saneamento e colonização. O saneamento será feito com uma organização técnica de execução progressiva, até conseguirmos extinguir o impaludismo, existente, apenas, em algumas zonas do território amazonense. A propósito, convém observar que o clima da Amazônia, ao contrário do que muitos pensam, é, geralmente, salubre e possui condições favoráveis a uma vida saudável e ao trabalho

A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

produtivo. Prova-o o fato de encontrarmos, a cada passo, famílias numerosas e uma grande população infantil. O crescimento demográfico é evidente. E bastará cuidar dessas gerações, defendendo-as contra as moléstias, preparando-as física e culturalmente, dando-lhes educação moral e cívica para transformá-las em valiosos fatores do povoamento da região. É o que queremos fazer sem perda de tempo. A política povoadora será iniciada com grupos de nacionais que aqui se fixem e prosperem. Tal colonização também terá uma orientação técnica, tanto para a escolha das terras, como para a instalação dos colonos. Fundar-se-ão núcleos agrícolas, servidos de escolas rurais e aprendizados, onde os filhos dos colonos recebam instrução e conhecimentos de lavoura.

A distribuição das terras

Aproveitaremos, para isso, as terras devolutas e as distribuiremos, gratuitamente, entre os colonos, fornecendo-lhes, ainda, instrumentos agrários e sementes.

O Instituto Agrônomo do Norte dará assistência técnica aos agricultores, intensificará o plantio da seringueira, desenvolverá, em condições econômicas, a cultura da castanha, do timbó e de todas as abundantes essências florestais nativas.

Para completar êsse plano, intensificaremos a exploração industrial. Com êsse fim, já estão chegando, a convite do Governo, industrialistas norte-americanos interessados em colaborar conosco no desenvolvimento da Amazônia, onde seus capitais e recursos técnicos encontrarão segura e remuneradora aplicação.

CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES AMAZÔNICAS

A conferência das nações amazônicas

Quanto à conferência de que falei no discurso de Manaus, devo esclarecer que dela participarão, principalmente, os países vizinhos tributários da bacia amazônica e que precisam fazer escoar seus produtos para o Atlântico. Esses países são Venezuela, Colômbia, Perú, Equador e Bolívia. Poderão ser convidados os Estados Unidos, tendo-se em vista o seu interesse como grande mercado consumidor. Os assuntos a tratar parecem-me da maior importância: intercâmbio comercial, navegação, transportes, tarifas aduaneiras e outros. Devemos chegar a um acôrdo em que se assegure, praticamente, a expansão das nossas atividades em sentido amplo de solidariedade. A exemplo do recente convênio com a Argentina, êsse ajuste de interesses mútuos virá ter salutar reflexo sôbre o fortalecimento das relações entre os países americanos. Não devemos cogitar, apenas, de prevenir atritos possíveis, mas, principalmente, de fortalecer os motivos, que nos sobram, para nos unirmos e formarmos uma verdadeira comunidade econômica. É claro que, assim procedendo, aumentaremos as nossas reservas de defesa e a nossa capacidade para resistir a qualquer tentativa de absorção. Embora não tenhamos, no momento, felizmente, razões para nos sentirmos ameaçados, cumpre-nos consolidar a obra de solidariedade começada com iniciativas como essas que não visam hostilizar ninguém e só concorrem para desenvolver, entre as nações americanas, o espírito de mútua confiança e a convicção da necessidade de nos prepararmos para enfrentar quaisquer eventualidades."

O Ceará e os seus homens de trabalho

(IMPROVISO AGRADECENDO, EM FOR-
TALEZA, A MANIFESTAÇÃO DAS CLAS-
SES OPERÁRIAS, A 15 DE OUTUBRO
DE 1940)

SUMÁRIO

O povo cearense numa multidão compacta de trabalhadores — A obra cearense na região amazônica — Qualidades de adaptação e resistência do homem cearense — Os filhos do Ceará reivindicam para o Brasil cerca de 200.000 quilômetros quadrados — todo o território acreano — Evocação — A obra do Governo Federal no Ceará — Peixes do Amazonas para os açudes cearenses.

Trabalhadores cearenses

Em toda parte por onde tenho andado, nesta minha viagem, nas capitais dos Estados, nas cidades do interior, nos lugares mais longínquos e afastados, — em toda parte, a manifestação de solidariedade das classes trabalhadoras ao Governo tem sido integral e edificante. Habitado a demonstrações como esta, verifico que estais identificados com os trabalhadores de todo o Brasil e com êles irmanados nos mesmos sentimentos e nas mesmas aspirações. Mas não vejo aqui, somente, os operários cearenses: vejo, nesta multidão compacta, o povo cearense; e, dizendo “povo cearense”, eu vos incluo, porque cada cearense é um trabalhador ao serviço do Brasil.

Venho da região amazônica, do extremo Norte do país, daquelas zonas de águas extensas banhando vastas campinas verdes e densas florestas, e a maneira como fui recebido pelas populações do Amazonas, o modo unísono e confiante das demonstrações de patriotismo e de entusiasmo de que fui alvo, fizeram exultar o meu espírito de brasileiro. Enquanto percorria o prodigioso vale, a cada momento, lembrava-me de vós.

Numa época em que o Nordeste era assolado pela sêca, em que as populações, deixadas ao abandono, procuravam, por si mesmas, recursos para não morrer, os nordestinos, principalmente os cearenses, começaram a emigrar para a Amazônia. Saíram da terra flagelada, transferiram-se para outra, onde havia abundância de água, onde a própria planície verde parecia encharcada pelo rio-mar. E o cearense adaptou-se à nova vida, avançou através da mata virgem, foi o pioneiro da Amazô-

nia, afrontando perigos sem conta, audaz, heróico, persistente. Embrenhado na floresta, foi ter aos confins do Brasil, reivindicando para a Pátria e incorporando à soberania nacional cêrca de 200.000 quilômetros quadrados — todo o território acreano. E essa obra é vossa, cearenses. Por isso mesmo, a cada passo e em cada lugar a que chegava vinha-me à lembrança o povo desta terra, que deu homens aos postos da alta administração, ao comércio, à indústria e, lá, continua presente nos velhos desbravadores e na jovem e numerosa descendência.

Ha sete anos, vindo do Sul, visitei o Ceará. Foi em período de sêca, mas havia atividade pelo interior, e, de espaço a espaço, revolviam-se a terra, abriam-se açudes, construíam-se edifícios. Hoje, decorrido êsse tempo, venho do extremo Norte, e o aspecto é outro. Encontro, agora, um Ceará renovado, quer no aspecto econômico, quer no industrial, e que progrediu de tal modo que, de 1930 para cá, sua produção aumentou de quinhentos por cento, o que demonstra não apenas a ação eficiente do Govêrno, como ainda a capacidade do trabalhador cearense, que soube aproveitar-se das circunstâncias para tirar delas todos os benefícios possíveis.

Soube, ainda ha pouco, que nas águas dos grandes açudes estão sendo lançados peixes da Amazônia. Resulta dessa iniciativa um contraste cheio de ensinamentos. Ha longos anos, mandou o Ceará os seus filhos para a Amazônia. Lá, êles se fizeram agricultores, seringueiros e pescadores, e agora transportam os peixes do Amazonas para povoar seus grandes reservatórios. A troca operou-se, certamente, em benefício do engrandecimento do Brasil, que todos vós representaís e que a vossa atividade vai erguendo num padrão maior de vida e de felicidade.

Aqui me encontro para verificar o resultado das grandes obras realizadas pelo Govêrno Federal no Nor-

O CEARÁ E OS SEUS HOMENS DE TRABALHO

deste, como desdobramento dos serviços da Inspetoria de Sêcas, e também para observar o que tem feito a vossa administração pública. E o que vos posso dizer é que, no desempenho de seu mandato, o Interventor Menezes Pimentel tem correspondido à confiança do Governo Federal, aplicando sua atividade, sua capacidade e seu patriotismo ao desenvolvimento da vida cearense, de modo a facilitar-lhe o progresso. Quís, finalmente, rever a vossa terra e o seu povo, e depara-se-me um espetáculo confortador: a terra continúa a prosperar e o povo, sempre tenaz, ordeiro e empreendedor, continúa devotado ao trabalho, contribuindo para o engrandecimento da Pátria.

Inventariado sobre n.º

25125

Pernambuco, o seu povo e o seu governo

**(IMPROVISO, NA SACADA DO PALÁCIO
DO GOVÊRNO, AGRADECENDO AS GRAN-
DES MANIFESTAÇÕES POPULARES, POR
OCASIÃO DA CHEGADA A RECIFE, A 18
DE OUTUBRO DE 1940)**

SUMÁRIO

A cidade de aspectos originaes e característicos — O
São Francisco é o mais brasileiro de todos os rios —
Pernambuco pioneiro, vanguardeiro, dos grandes mo-
vimentos nacionais — Aspiraões populares sem cor-
respondência nos antigos governos — Saneamento —
A extinção do mocambo — Exortação à mocidade das
academias e das fábricas.

Pernambucanos

Não sei como traduza em palavras os sentimentos e as emoções que tumultuam no meu espírito ante a grandiosidade da vossa manifestação.

Na penúltima vez que visitei o Estado, vinha do lado do mar e penetrei por esta linda Capital, de tão característicos e originais aspectos, diferente de qualquer outra cidade do Brasil. Agora, penetro o território pernambucano vindo do alto sertão. Percorri êsse sertão, transpús os espigões das serras, vi o campo adusto e mergulhei a vista no sinuoso São Francisco, o mais brasileiro de todos os rios. Vi as importantes obras que ali se estão executando — estradas de rodagem, açudes, cooperativas agrícolas e campos experimentais — e examinei, por último, os estudos do levantamento dêsse grande rio, que uma comissão especial está realizando com o fim de serem aproveitadas as suas águas na irrigação das terras ribeirinhas e, correspondendo aos esforços dos nordestinos, transformá-las em searas fartas e vergeis floridos, produzindo, ainda, a fôrça elétrica necessária para iluminar as cidades e movimentar o parque mecânico das indústrias.

Pernambuco foi sempre o pioneiro, o vanguardeiro dos grandes movimentos nacionais. Desde a época da reconquista até aos nossos dias, a sua atuação combativa e generosa se integrou sem restrições nas correntes de opinião propugnadoras de reivindicações sociais e políticas. Mas, se a coragem, o destemor e a impetuosidade do povo pernambucano justificam a maneira espontânea e empolgante com que se lançava nesses movimentos, as

A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

revoluções que se produziram no país não se poderiam explicar senão por uma causa generalizada de descontentamento ou pela consciência de uma aspiração nacional que, impedida de realizar-se pelos meios pacíficos, procurava na força das armas o meio de se impôr vitoriosamente. Restringindo o fenômeno a Pernambuco, fácil é encontrarlhe explicação. A causa provinha da falta de proporção entre os desejos e os reclamos populares e a vida de estagnação, de esterilidade, em que o Estado permanecia. As aspirações de cultura, de conforto, de trabalho, de riqueza, tudo aquilo que as populações sentiam como uma necessidade justa e premente, não achavam correspondência nos governos saídos das velhas máquinas eleitorais.

Hoje, a situação é outra, os processos mudaram. E sinto que mudaram por esta manifestação unísona e unânime do povo pernambucano. Entrámos numa fase nova da vida do Brasil. Além da ação do Governo Federal atendendo a todos os setores, tem agora Pernambuco um governo — o governo que esperava e de que precisava para trabalhar e prosperar em paz. Ele restaurou as finanças públicas, substituiu a monocultura extensiva pela policultura intensiva e técnica, e está reorganizando, social e economicamente, o Estado. Através das cooperativas, disciplina as atividades produtoras e assegura a defesa da produção. E o trabalho de saneamento para extinção do mocambo é uma eloquente demonstração de interesse pelo desenvolvimento eugênico da raça e uma iniciativa meritória a que o Governo Federal não hesitou em dar decisivo apôio.

Esta manifestação de todas as classes sociais da capital pernambucana demonstra, ainda, a existência de íntima solidariedade e completa colaboração entre o povo e o Governo. Agradeço o vosso caloroso e leal acolhimento, e estendo os meus agradecimentos a todas as classes sociais, ao povo em geral e, principalmente, a essa mocidade que

PERNAMBUCO, O SEU POVO E O SEU GOVÊRNO

aí vem como a aurora de um dia novo. A essa mocidade das academias e das fábricas, que estuda, trabalha nos teares e lavra a terra: a todos quero expressar a minha esperança de que as novas gerações, integradas no regime de 10 de novembro, possuidas do seu espírito de nacionalismo sadio e construtivo, se mobilizem e preparem para receber a herança sagrada e continuar realizando o engrandecimento espiritual e material da Pátria.

Rejuvenescimento econômico e social de Pernambuco

(DISCURSO PRONUNCIADO NO "CLUB
INTERNACIONAL" EM RECIFE, AGRADE-
CENDO O BANQUETE OFERECIDO PELAS
CLASSES CONSERVADORAS, A 19 DE
OUTUBRO DE 1940)

SUMÁRIO

Pernambuco, sentinela avançada da civilização ocidental — As antigas crises do açúcar e do algodão — Êxito das medidas do Governo Provisório e do Governo Nacional — O esforço da administração federal para a solução dos numerosos problemas e dificuldades que afligiam o Estado — Realizações — A nova legislação trabalhista — O Interventor Agamemnon Magalhães e sua obra no governo pernambucano — Não pode haver progresso sem ordem financeira e sadia organização econômica — A tradição de operosidade das classes conservadoras de Pernambuco.

Senhores

Depois de sete anos, revejo a terra pernambucana, e, no contacto com o seu povo hospitaleiro e laborioso, sinto o calor do nobre entusiasmo com que costuma vibrar nos momentos de luta e júbilo patriótico.

A informação minuciosa e segura que recebi sempre a propósito do seu progresso encontrou confirmação ampla no que vi, agora, de perto, denotando o rejuvenescimento da vida econômica e social do Estado, através da coordenação disciplinada e construtiva dos esforços de seus filhos.

Sentinela avançada do Brasil nas proximidades da civilização ocidental, com uma tradição de riqueza oriunda de antigo núcleo de economia e cultura que se avantajava aos demais da região, Pernambuco tinha o seu desenvolvimento retardado por obstáculos de ordem política e econômica; por isso mesmo, o seu progresso se fazia por saltos bruscos, ao influxo de breves épocas de desafôgo, surgidas mais de circunstâncias eventuais que do impulso da sua própria vitalidade social.

Durante o período republicano, a vossa cultura agrária mais importante — a cana — pouco progrediu. A prosperidade efêmera nascida da primeira guerra mundial e prolongada alguns anos depois, deixou traços assinaláveis no setor industrial, mas não alterou, na sua essência, o problema social. Pernambuco continuou a debater-se em crises periódicas, que ora atingiam o açúcar, ora o algodão, afetando as bases do seu equilíbrio econômico; como sempre acontece, essa instabilidade vinha refletir-se na marcha dos negócios públicos. Era natural que as ca-

A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

mas mais numerosas da população, com a sua tradição de combatividade política, se mostrassem inquietas e descontentes.

As medidas do Governo Provisório, em primeiro lugar, e, depois, as do Governo Nacional emanado da Constituição de 10 de novembro, trouxeram, porém, à vida do Estado o equilíbrio de que carecia.

Sem descontinuidade nem interrupções, cuidámos da resolução dos numerosos problemas e dificuldades que afligiam a vossa terra. A ação segura e oportuna do Instituto do Açúcar e do Alcool salvou da ruína a indústria açucareira, dando-lhe estabilidade nos preços, e incentivou a produção do álcool-motor, garantindo, com legislação apropriada, o consumo do combustível líquido nacional. A grande e modelar Distilaria Central do Cabo é uma etapa a mais nessa campanha vitoriosa. O prolongamento da rede ferroviária do seu eixo sertanejo, a construção da rodovia central de penetração e dos numerosos açudes do plano da Inspetoria de Obras Contra as Secas, com alguns dos seus reservatórios utilizados na lavoura irrigada e os campos de experimentação de cultura agrícola intensiva, são benefícios resultantes da ação administrativa federal. Por outro lado, a nova legislação trabalhista, o empenho permanente do poder público no sentido de garantir ao capital e ao trabalho quinhões equitativos na repartição das riquezas, conseguiram dar-vos a firmeza e a concentração necessárias para criar novas fontes de produção e ampliar as existentes, de exploração precária ou retardada.

Tendo à frente do governo um homem como o Interventor Agamemnon Magalhães, altamente dotado de espírito público, esclarecido e probo, capaz de planejar e executar com mão firme, ligado pela sua brilhante atuação de Ministro às reformas de que resultou a reorganização do trabalho nacional, haveis sentido, de forma di-

REJUVENESCIMENTO DE PERNAMBUCO

reta, a fecunda influência do movimento renovador com o qual vos solidarizastes, desde as primeiras horas, espontânea e corajosamente. A atual administração multiplica as iniciativas proveitosas; saneia as finanças e passa do regime de *deficit* ao de saldo; trata de reajustar a vida econômica; promove o cooperativismo; auxilia eficazmente a agricultura, e, fazendo obra de justiça social, enfrenta o difícil problema da extinção dos mocambos. Dado o vigor com que toda a coletividade se empenha nesse empreendimento e, contando, como conta, com o apôio do Governo central, Recife poderá oferecer, proximamente, êste exemplo, único na história do urbanismo: uma cidade sem bairros miseráveis e sem habitações anti-higiênicas.

É preceito da boa administração que não pode haver progresso sem ordem financeira e sadia organização econômica. É êste um dos postulados do novo regime, e o governo estadual o vem praticando de modo persistente e louvável. Ao mesmo tempo que estimula a expansão das atividades produtoras, mantém, nos núcleos municipais, o mesmo espírito de equilíbrio e as mesmas normas de rigorosa aplicação dos dinheiros públicos, sem sacrifício dos contribuintes, com evidente proveito para o bem-estar das populações. Isso é fazer administração e política no melhor e mais sábio dos sentidos.

Senhores

Agradeço a vossa homenagem, tão expressiva e calorosa. Ela amplia e completa o sentido das manifestações que, ontem, recebi ao transpôr as ruas desta gloriosa cidade de Recife, onde sempre vibrou o mais puro sentimento de brasilidade.

As classes conservadoras de Pernambuco possuem uma tradição de operosidade jamais desmentida. Foram e são fatores preponderantes do progresso do país. Nos

seus empreendimentos e realizações revelam as mesmas qualidades de coragem, de tenacidade e ímpeto combativo, próprias do povo pernambucano. Por isso, no momento em que se exige de todos nós o máximo de trabalho e de votamento, é edificante, é confortador, vê-las coêsas e ativas, colaborando com o poder público, concientes da responsabilidade que lhes cabe na obra de reconstrução nacional.

Ergo, Senhores, minha taça pela vossa constante prosperidade, pela prosperidade do vosso govêrno e pela maior união de todos os brasileiros que se enobrecem com o trabalho honesto e se irmanam no mesmo ideal da Pátria grande e forte.

Os diplomados pelas escolas superiores e a necessidade de especialização

**(DISCURSO PRONUNCIADO EM SALVA-
DOR, NA FACULDADE DE MEDICINA DA
BAÍA, AO RECEBER O DIPLOMA DE DOU-
TOR "HONORIS CAUSA", A 20 DE OUTU-
BRO DE 1940)**

SUMÁRIO

A Faculdade de Medicina da Baía, foco de irradiação cultural no país — Falsa a afirmação de que existe crise derivada do excesso de diplomados — Exígua a *élite* nacional culta, relativamente aos milhões da nossa população — Extraordinário o número de localidades brasileiras não dispondo de suficientes médicos, advogados, engenheiros, agrônomos, químicos — A utilidade, em qualquer núcleo de população, do homem com bons conhecimentos obtidos num curso superior — A necessidade de especialização — A existência do combustível líquido no solo privilegiado da Baía — A Revolução de 1930, revigorada pela de 1937, continúa em profundidade, na reforma dos quadros da vida social e econômica — Qualidades características do brasileiro — O Brasil toma posse de si mesmo — Apêlo aos moços.

Senhores

Homenagens como a vossa, partida de intelectuais e concedendo-me a láurea honorífica desta Escola, centro tradicional de estudos superiores, na cidade universitária que sempre foi, no país, um foco de irradiação cultural, constitui confortadora recompensa aos meus longos esforços de homem público.

Mais do que outros testemunhos de apreço, a vossa carinhosa manifestação reafirma, no meu íntimo, a certeza de haver cumprido os meus deveres de governante e de brasileiro.

Por isso mesmo, desejo falar-vos com a lealdade e a franqueza que devem existir entre confrades, interessados pelos mesmos problemas e empenhados na pesquisa de soluções justas e proveitosas ao progresso da coletividade.

Desde algum tempo se vem espalhando a noção falsa de que existe uma crise nas profissões liberais, derivada do excesso de diplomados. Já tive oportunidade de meditar sobre o assunto e compulsar os dados existentes, chegando à conclusão feliz de que tal não ocorre. Ao contrário, o número de profissionais saídos das escolas superiores está muito aquém das percentagens mínimas dos outros países. Médicos, bachareis e engenheiros não bastam, geralmente, para os postos de atividade útil, e não é segredo para ninguém a exiguidade da *élite* nacional culta, relativamente aos milhões da nossa população. Em verdade, o que dá lugar a essa conclusão errônea é o apêgo dos jovens profissionais aos centros litorâneos e às grandes cidades, determinando uma concorrência, certamente, prejudicial.

O nosso vasto *hinterland* necessita, sem dúvida, de mais médicos, mais advogados, mais engenheiros, mais agrônomos, mais químicos. O número de localidades do interior que não dispõem desses elementos ou, apenas, os contam em quantidade insuficiente é extraordinário. E o seu valor nos pequenos centros é, realmente, maior do que nas grandes cidades. Em qualquer núcleo de povoação, o homem com bons conhecimentos obtidos num curso superior pode ser mais útil à coletividade do que na áspera luta pelo pão nas metrópoles. A sua atuação social é mais ampla e completa: pelo conselho, pelo exemplo, pela iniciativa. O próprio comércio das idéas lhe é mais fácil; e os longos repousos necessários à sedimentação da cultura, à acumulação do cabedal científico, capacitam-no para tarefas maiores. O de que os centros metropolitanos necessitam não é o jovem nos primeiros contactos com a vida prática, é o especialista experimentado, o homem que concentrou a atenção e o estudo num campo restrito de investigação e cuida de fazê-lo em profundidade.

Outra observação quero ainda oferecer ao vosso exame e debate: a necessidade de especialização. Vários anos de contacto permanente e responsabilidade de escola na administração levam-me a reclamar dos institutos científicos e culturais do país um cuidado maior pelos especialistas. Muitas das tarefas capitais na técnica não encontram brasileiros afeitos ao seu trato. E sempre que o Governo é obrigado, apesar das suas preferências nacionalistas, a lançar mão de técnicos estrangeiros, o faz lamentando a carência de brasileiros em número suficiente para enfrentar todos os problemas.

Agora mesmo, no vosso território, tão cheio de peculiaridades econômicas, dotado de riquezas e possibilidades que são as do Brasil em resumo, trava-se uma batalha das mais importantes pela emancipação econômica do país: a do petróleo. Longos esforços, anos de

OS DIPLOMADOS PELAS ESCOLAS SUPERIORES

luta, debates acalorados, negações e afirmações, tiveram no solo privilegiado da Baía o seu ponto final: a existência do combustível líquido já não padece dúvidas. Precisavamos explorá-lo sem demora. Mas novos obstáculos somos obrigados a enfrentar: a aquisição de custosos maquinismos e a utilização de peritos nessa indústria. Cuidámos de uma e de outra coisa imediatamente, e já conseguimos ver o petróleo jorrar dos primeiros poços perfurados.

Sei quanto é poderosa e útil a cooperação dos cientistas e homens de cultura superior em geral para o Estado, principalmente em face da obra de reconstrução inaugurada pelo regime de 10 de novembro. A Revolução de 1930, revigorada em 1937, não parou, não se deteve nas aparências formais da organização política. Continúa, em profundidade, na reforma de todos os quadros da vida social e econômica.

Aos moços, principalmente, está reservado um lugar de marcante relevo nesse movimento renovador. Passou a época de exacerbado individualismo, em que o homem punha em jogo todas as suas forças com o fim único de abrir-se caminho, de conquistar posições de poderio, de enriquecer, sem cogitar dos sacrifícios impostos aos seus semelhantes, alheio ao bem comum e, muitas vezes, a êle sobrepondo os seus interesses exclusivistas. Hoje, neste momento de profundas perturbações que prenunciam uma nova era, toda e qualquer atividade deve ter um sentido social, deve orientar-se para um clima de solidariedade, no qual os homens possam desenvolver a inteligência e o esforço criador, não como instrumentos de destruição das próprias conquistas, mas como armas destinadas a produzir e acrescer o bem-estar da coletividade.

O brasileiro possui nos fundamentos cristãos do seu caráter qualidades preciosas de adaptação e aperfeiçoamento moral. É pacífico, hospitaleiro, compreensivo,

A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

de espírito ágil, inclinado aos atos nobres, generoso na luta, resistente na adversidade. Cultivadas e disciplinadas essas qualidades, fortalecidas pelo ideal de alcançarmos um estágio superior de civilização, será ele o homem do futuro, o homem apto a integrar-se numa vida social mais perfeita e feliz.

A nossa mocidade precisa enveredar desassombradamente por êsses largos e novos caminhos. O Brasil, pude verificá-lo mais uma vez nesta viagem aos extremos setentrionais do nosso território, entrando em contacto direto com as populações urbanas e do interior, mobiliza todas as suas energias para tomar posse de si mesmo e construir a sua civilização. Ha por essas terras prodigiosas, ao lado dos que se votam com inabalável fé ao trabalho e ao progresso do país, uma vasta floração de almas juvenis à espera dos nossos cuidados e da nossa assistência, para frutificar em gerações fortes de espírito e de corpo. Lá, sim, entre êsses núcleos que constituem o cerne da raça, existe campo de ação fecunda para os jovens médicos, engenheiros e agrônomos.

Os moços dotados de vontade e dispostos a servir ao ideal de engrandecimento da Pátria, capazes de resistir às enganosas tentações das metrópoles, onde poucos vencem e muitos apenas conseguem viver, anulando-se, descharacterizando-se, inúteis a si e à sociedade, estão convocados para essa cruzada de corajosa e sadia brasilidade. Na juventude, dentro das escolas, nas fábricas, nas atividades comerciais e agrícolas, cifro as minhas esperanças, deposito a minha fé nos radiosos dias do futuro, que hão de ser os da nossa nacionalidade.

Senhores

A minha confiança na inteligência e na dedicação cívica do povo baiano deixa-me o espírito tranquilo quan-

OS DIPLOMADOS PELAS ESCOLAS SUPERIORES

to à vossa colaboração nessa obra de aproveitamento de valores espirituais e sua mobilização para levá-la adiante.

Ao agradecer esta manifestação dos representantes autorizados da cultura brasileira, quero aproveitar oportunidade tão significativa para concitar os nossos professores e intelectuais, os especialistas, os pesquisadores de toda natureza, a trabalharem com afinco, procurando a solução de cada problema nacional, perquirindo os segredos ainda irrevelados da nossa terra, aperfeiçoando processos e invenções, a fim de ampliarmos, na mais estreita cooperação, o progresso técnico, o poderio material e a força espiritual do Brasil.

O petróleo de Lobato e o maior progresso da Baía

**(IMPROVISO AGRADECENDO O BAN-
QUETE OFERECIDO NO PALÁCIO DA
ACLAMAÇÃO, EM SALVADOR, PELO IN-
TERVENTOR DO ESTADO, A 20 DE OUTU-
BRO DE 1940)**

SUMÁRIO

A fé nos destinos do Brasil, a confiança no Govêrno e no novo regime, sentida através da viagem ao Norte — Objetivos da ida à Baía — O petróleo de Lobato — A homenagem da Faculdade de Medicina — Grandes estradas de rodagem em construção pelo Govêrno Federal — Núcleo de população laboriosa e pacífica em Canudos — Cinco novas estradas de ferro na Baía — Os esforços do govêrno baiano em prol da economia do Estado — A Baía terra da cultura e da espiritualidade.

Senhores

Tenho ainda nos ouvidos a grata ressonância de todas as vozes que chegaram a mim através desta longa viagem. Senti nelas o eco profundo da fé do nosso povo nos destinos do Brasil, da sua confiança no Governo Nacional e no novo regime. Eram vibrações de sadio civismo da nossa mocidade; eram as forças do trabalho amparadas por uma legislação previdente e que constitue, por isso mesmo, seguro fator de paz social; eram as classes produtoras do país, com o seu profundo instinto de ordem e de equilíbrio econômico. A todas procurei ouvir, a fim de sentir de perto os anseios e as aspirações da alma nacional.

Agora, de regresso, a premência de tempo faz com que me aproxime da Capital da República em dia preficado. Por isso, a minha passagem pela Baía não é, propriamente, uma visita. Aqui vim com dois objetivos principais: ver as instalações para extração do petróleo de Lobato — um dos grandes acontecimentos econômicos do Brasil, e receber a homenagem que me preparava a Faculdade de Medicina. Não me foi possível, como acentuou o Interventor Landulfo Alves, um contacto mais profundo com a Baía. Esse contacto, espero, se verificará breve, quando voltar para mais demoradamente inspecionar as obras que aqui está realizando o Governo Federal, bem como as que se executam por iniciativa da administração estadual. E não são poucas essas obras. O Governo da União constroe, no momento, duas grandes estradas de rodagem, que ligarão a Baía à Capital da República, e a Transnordestina, que percorrerá todo o Nordeste.

A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

Ainda agora, visitando a região de Canudos, onde, como sabeis, se desenrolou, ha vários decênios, uma luta sangrenta originada pelo fanatismo e a ignorância, verifiquei que lá existe um núcleo de população laboriosa e pacífica, que me recebeu entre hinos e cantos cívicos, dedicada por completo ao trabalho e cuja produção será bastante beneficiada pela estrada que lhe abrirá comunicação com os portos do litoral.

Nada menos de cinco estradas de ferro estão sendo trabalhadas na Baía: uma em construção, outra em reconstrução e outras, ainda, para entrosar as existentes. Entre essas estradas, basta citar a mais importante, que é a de ligação da Central do Brasil com a linha do São Francisco, e a Afligidos a Burahen. Vários trabalhos de vulto estão sendo realizados, também, pela Inspetoria de Obras, entre êles, a reconstrução de linhas telegráficas.

O govêrno do Estado, por sua parte, desenvolve e leva a têrmo decisivo e louvável esforço no sentido de melhorar a economia baiana, de amparar a instrução e de atender às necessidades da saúde pública.

Tudo isso pretendo ver em breve, para recolher uma impressão pessoal mais direta e segura. Eis porque esta passagem rápida não é ainda a visita que desejava fazer. No entanto, ver a Baía é sempre um prazer. A Baía é a terra da cultura e da espiritualidade. Aqui se plantou a primeira cruz. Aqui se rezou a primeira missa. Aqui se organizou o primeiro Govêrno Geral. A Baía é o berço da nacionalidade. E é com satisfação e ufania que a ela se pode recorrer, sempre, como a uma fonte onde se renovam os mais elevados sentimentos de patriotismo.

A industrialização do ferro — base de nova estrutura econômica do Brasil

**(IMPROVISO AGRADECENDO A MANI-
FESTAÇÃO DOS METALÚRGICOS, NO PA-
LÁCIO DO CATETE, A 6 DE NOVEMBRO
DE 1940)**

SUMÁRIO

O alto significado patriótico da manifestação dos metalúrgicos através das suas delegações — A grande usina para a industrialização do ferro e do aço proporcionará o maior desenvolvimento da siderurgia nacional — Nova estrutura econômica do Brasil nos progressos da nossa indústria do ferro.

Senhores

Disse certo orador que Minas Gerais era um gigante com peito de ferro e coração de ouro. E foi, exatamente, do coração de ouro de Minas Gerais que se arrancou o ferro com o qual foi fundido o busto que neste momento me é oferecido.

A iniciativa dos industriais e operários mineiros associaram-se os metalúrgicos do Rio de Janeiro, São Paulo e Distrito Federal, e todos aqui estão representados através das respectivas delegações. Recebo com o maior acatamento a demonstração que me fazeis, compreendendo a sua alta significação patriótica.

Como disse o vosso intérprete, o dr. Carneiro de Mendonça, não ha motivo algum de apreensões para os ousados pioneiros que começaram a explorar a indústria do ferro no Brasil. Ha lugar para todos. A grande usina que o Estado vai construir para industrialização do ferro e do aço proporcionará maior desenvolvimento à siderurgia nacional. A usina fornecerá matéria prima suficiente para tudo se produzir dentro do nosso país: máquinas agrárias com que lavraremos a terra, chapas de aço para os navios brasileiros, canhões com que prepararemos a defesa nacional, motores de propulsão para os nossos aviões.

O desenvolvimento da indústria do ferro dará uma nova estrutura econômica ao Brasil. Tão grande será êsse desenvolvimento, que dentro de alguns anos se modificará, inteiramente, o *tonus* da vida nacional. Além disso, o estabelecimento da usina acarretará, tam-

A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

bém, uma distribuição equitativa da produção nacional do ferro, facultando a especialização de cada uma das fábricas já existentes.

Se tal sucede em relação aos industriais, quanto aos operários só tenho a dizer que o progresso da siderurgia lhes poderá trazer benefícios: aumento do trabalho e do salário, bem-estar geral para as suas famílias.

É o que me cumpre manifestar-vos, com os meus melhores agradecimentos. (*Muito bem; muito bem. Palmas prolongadas.*)

Dez anos de governo

A Revolução de 1930 e o 10 de novembro de 1937

**(IMPROVISO PERANTE A GRANDE CON-
CENTRAÇÃO OPERÁRIA DA ESPLANADA
DO CASTELO, A 9 DE NOVEMBRO DE
1940)**

SUMÁRIO

A apresentação, ha dez anos, na Esplanada do Castelo, do programa de um candidato — Recordações históricas — O entusiasmo popular prenunciava o curso dos acontecimentos futuros — A eleição presidencial — O Brasil em 1930 — A Revolução de 3 de outubro — Como chegou ao Govêrno o candidato de 1929 — Empossado, cumpriu seu programa, fazendo muito mais do que prometera — Revivescência do espírito reacionário — Os exotismos extremistas procurando sobrepor-se aos interesses da Nação — Movimento orgânico, completo e integral, o de 1937 — O 10 de novembro deu estrutura política às reivindicações de 1930.

Trabalhadores do Brasil

Ha dez anos passados, à tribuna popular, improvisada na Esplanada do Castelo, neste mesmo local, subiu um candidato que se apresentava com um programa de renovação nacional. Trazia, até então, propósitos pacíficos; não havia, no seu espírito, a idéia de fazer uma revolução. Estavamos numa época em que se dizia existir, no Brasil, um regime democrático, e o candidato pretendia experimentá-lo, apresentando-se às urnas livres para ser eleito pelo voto popular e depois, dentro dos quadros legais, realizar seu programa. Aqui chegado, começaram por negar-lhe um recinto onde pudesse erguer a palavra e falar, expondo suas idéias de govêrno. Nenhum recanto fechado desta Capital lhe foi dado para ler a plataforma de candidato à Presidência da República. Foi então que resolveu escolher o anfiteatro amplo da Natureza e, perante a concorrência espontânea do povo, dizer o que projetava fazer e até onde pretendia chegar, no terreno das legítimas reivindicações nacionais. O calor do entusiasmo e a vibração com que o recebera a brava gente carioca já prenunciavam o curso que os acontecimentos haveriam de tomar mais tarde. Só aqui e quando, de regresso, atravessêi São Paulo, tive idéia exata dos anseios que dominavam os espíritos por todo o território nacional. *(Muito bem; palmas.)*

Aludi, ha pouco, à existência de uma organização democrática, perante a qual a liberdade de voto era um direito. Pois bem, a eleição foi uma farça ! *(Muito bem.)*

A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

Apenas na Capital da República e em algumas cidades de maior população se realizaram eleições mais ou menos livres. De que, porém, serviram elas, se as juntas apuradoras rasgaram os diplomas dos deputados eleitos e se os poucos náufragos que sobreviveram e chegaram com seus títulos ao Congresso se viram despojados pelo reconhecimento de outros, que não haviam sido eleitos!

No interior do país, mais ainda do que no litoral, predominou a fraude. Ali, não se fizeram eleições: imperou, por toda parte, o velho processo das atas falsas. Tal foi o quadro da eleição de 1.º de março. Acrescentando-se a isso a crise econômica e financeira, a desorganização administrativa, um regime, enfim, completamente artificial. Os brasileiros estavam em terra própria, mas não tinham o direito de governar-se. Os trabalhadores, esses, não tinham direito nem como trabalhadores nem como brasileiros. (*Muito bem; palmas.*) O Brasil vivia numa verdadeira situação de colônia, em que todos os seus recursos e economias eram drenados para o estrangeiro. Sob o rótulo de liberal, o regime não passava de uma oligarquia. Com o poder transmitido quasi que por sucessão de família, os governados não tomavam conhecimento, praticamente, da vida pública. Esse regime, por seus vícios e pela incapacidade para resolver os problemas nacionais, se decompunha lentamente e chegara, em 1930, à quasi dissolução.

O movimento revolucionário irrompido a 3 de outubro era uma reação espontânea, incoercível, da consciência brasileira. Ninguém poderia conter a Revolução, porque ela já estava feita nas almas.

E foi assim que o candidato da campanha eleitoral de 1929 chegou à suprema magistratura do país. As

A REVOLUÇÃO DE 1930

violências e trapanças da máquina oligárquica não tiveram força para dominar a vontade soberana do povo. Viu, antes, cair sacrificado o companheiro de jornada, o grande presidente paraibano: João Pessoa! E teve de sofrer o sarcasmo e a ironia dos dominadores ocasionais do país. Mas, empossado no Governo, enfrentando dificuldades sem conta, não se esqueceu do que prometera. Cumpriu o programa de candidato e fez muitas coisas mais que não prometera.

O espírito reacionário não descansou e quis reviver, quatro anos depois, as manobras da politicagem, promovendo a constitucionalização apressada do país. O que aconteceu, não preciso recordar. A história é de ontem. De envolta com os remanescentes do faccionismo partidário, o caudilhismo e o regionalismo, entraram em campo os exotismos extremistas, procurando sobrepôr-se aos superiores interesses da Nação. Veio o 10 de novembro, movimento orgânico, completo e integral, que, dando estrutura política às reivindicações de 1930, restaurou o Brasil nas suas tradições históricas e nas glórias do seu passado, integrando-o nas realizações do seu presente e nas aspirações do seu futuro. A Revolução continuava e entrava, afinal, no seu período construtor.

O 10 de novembro não teve vencedores nem vencidos. Não derramou uma gota de sangue brasileiro. E por isso, todos os patriotas podem encontrar-se no regime por êle instituído para colaborar na obra da reconstrução nacional.

Hoje, aqui estamos, dez anos passados. E o vosso intérprete tomou a palavra para declarar que o Presidente cumpriu as promessas do candidato (*Muito bem; palmas prolongadas*), e a vossa presença aprova essa atitude e diz que, realmente, assim foi.

A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

Nenhuma demonstração podia ser mais grata do que esta ao meu espírito e ao meu coração. Eu vos agradeço, meus amigos, trabalhadores do Brasil, e vos concito a marchar para a frente, firmes, sem vacilações, porque o regime que instituimos só visa promover a grandeza do Brasil. (*Muito bem; palmas prolongadas.*)

A reorganização e o reaparelha- mento do Exército no decênio 1930 — 1940

(DISCURSO PRONUNCIADO NO MINISTÉ-
RIO DA GUERRA, POR OCASIÃO DO AL-
MOÇO OFERECIDO PELO EXÉRCITO, APÓS
INAUGURAR A EXPOSIÇÃO RETROSPEC-
TIVA DAS REALIZAÇÕES DO MESMO NOS
DEZ ANOS FINDOS, A 10 DE NOVEMBRO
DE 1940)

SUMÁRIO

Sentida, em 1930, a necessidade de reforçar as nossas defesas militares — O Brasil não alimenta reivindicações, não tem agravos a reparar nem veleidades expansionistas — A paz com as nações vizinhas, em ambiente internacional de plena compreensão — As dificuldades mundiais sugerem que precisamos de paz, para trabalhar, criar riquezas e resolver os problemas nacionais — Foi possível, em atmosfera de paz e concórdia, reorganizar e reaparelhar as nossas instituições armadas — Especial referência, na obra de 10 anos, à construção do imponente edifício do Quartel General do Exército — Os novos estabelecimentos militares — Serviços novos realizados ou em andamento — Esperança de que, em colaboração com a indústria civil, possa o Exército, breve, produzir quasi todo o armamento necessário às nossas tropas — A arma da Aviação e o Correio Militar — Abundante material, franco desenvolvimento e unidade de direção para a nossa aeronáutica — As grandes manobras — O notável esforço de reerguimento da Marinha.

Senhores

Não precisávamos da lição da experiência desta guerra tremenda, que sacode o Mundo em seus fundamentos, para saber que de nada valem a uma Nação as conquistas do engenho humano, da ciência e da arte, do trabalho e do sacrifício, se não contar com força suficiente para se fazer respeitar e recursos militares para defender o seu solo. Foi sempre assim, em todo o curso da história humana, e assim continua sendo, com as novas armas forjadas pelo progresso mecânico.

Ao assumir o Governo em 1930, empreendendo a reconstrução da vida nacional em todos os seus setores, sentimos a necessidade de reforçar as nossas defesas militares. O atraso técnico e a pobreza de equipamento eram impressionantes. Procurámos corrigir tão lamentáveis deficiências, destinando a êsse fim, durante os dez anos decorridos, verbas crescentes e rigorosamente aplicadas. Apesar de tudo, estamos longe de atingir a percentagem comum relativa à nossa população, quer nos efetivos, quer no preparo de reservas devidamente treinadas. Não alimentamos reivindicações contra quem quer que seja; não temos agravos a reparar nem veleidades expansionistas. Cabe-nos, entretanto, a responsabilidade de zelar pela integridade de uma grande Pátria e de um vasto território, com uma população de quasi 50.000.000, irmanada pelo idioma, pela religião e pelas tradições históricas. A proteção a todos êsses interesses exige um núcleo de força militar capaz de adestrar e conduzir à luta toda a Nação, se assim fôr necessário.

O Exército brasileiro esteve sempre ligado aos grandes movimentos que expressam o sentir profundo do

A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

nosso povo. Foi assim ao tempo da Abolição, na proclamação da República e no advento do Estado Novo. Não seria possível contar com êle para praticar injustiças ou cometer desatinos, interna ou externamente.

Cultivando a paz com as nações vizinhas, em sincera cordialidade e colaboração, encontrámos, felizmente, ambiente internacional de plena compreensão. A ausência de espírito agressivo na América leva os seus povos a considerar a preparação militar como instrumento de paz e de segurança do próprio Continente. Façamos votos para que nunca se modifique essa solidariedade, a que prestamos o melhor do nosso concurso, dispostos a todos os sacrifícios para servir à defesa comum.

Quanto mais crescem as dificuldades mundiais, mais sentimos necessidade de paz, para trabalhar, produzir, criar riquezas e resolver os múltiplos problemas atinentes à nossa formação e ao nosso desenvolvimento. Mantemos intercâmbio amistoso com todas as nações do Globo, ciosos da nossa posição de neutralidade, respeitando o direito dos outros para que nos respeitem, com o firme propósito de não intervirmos em conflitos travados fora do Continente.

Foi possível, até agora, sem perturbar êsse ambiente de confiança e concórdia, reorganizar as nossas instituições armadas e reaparelhá-las materialmente, com resultados que nos enchem de legítima satisfação e podem ser observados na exposição hoje inaugurada.

Ao sumariarmos os melhoramentos e modernizações introduzidos na estrutura do Exército, nestes 10 anos, merece especial referência a construção deste imponente edifício do Quartel General, séde do Ministério da Guerra, levantado em substituição ao antigo prédio, insuficiente nas suas instalações.

As edificações novas destinadas aos departamentos administrativos e principais estabelecimentos constituem condição fundamental para melhor organização e maior rendimento do trabalho. Estão em via de construção, ou já concluídas, várias obras nas diversas regiões militares, e novos quartéis em Santiago, Blumenau, Salvador, Aracajú, São Luiz do Maranhão, Cuiabá, Natal e Belém. Numa maior atenção pelo aquartelamento da tropa, cuidou-se, também, de proporcionar mais conforto às guarnições de fronteira. As dificuldades de moradia, que tornavam penosa a vida da oficialidade, foram removidas pela criação de vilas militares com casas residenciais para oficiais e sargentos. Além das vilas levantadas em Recife, Campo Grande, São Borja, Uruguaiana, Quaraí, Forte de Coimbra e a desta Capital, destinada exclusivamente a sargentos, várias outras estão projetadas no interior do país.

As mesmas providências quanto à instalação adequada das repartições administrativas e aquartelamento do pessoal foram tomadas em relação aos estabelecimentos de todos os ramos do ensino. Aham-se em construção os edifícios da Escola Técnica do Exército, na Praia Vermelha, e as grandes instalações da Nova Escola Militar, em Rezende, que virá a ser um dos maiores e mais grandiosos institutos educacionais da América do Sul. Foram construídos, ainda, grandes edifícios para a Escola de Estado Maior e Escola de Artilharia de Costa. Acompanhando êsse aparelhamento material, ampliou-se consideravelmente a esfera do ensino militar, que passou a ser orientado e dirigido pela superintendência imediata de uma Inspeção Geral. Novas escolas foram instituídas, de técnicos, de geógrafos, de artilheiros, de moto-mecânicos, de defesa anti-aérea, de educação física. Estimulou-se, por êsse modo, a vocação para a carreira militar dos jovens, que acorrem, aos milhares, pro-

A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

curando matrícula nos estabelecimentos de ensino do Exército. Foram organizadas, igualmente, unidades-escola, tais como o Batalhão-Escola, o Grupo-Escola, para facilitar a instrução. Os excelentes resultados obtidos com a Escola Preparatória de Cadetes, em Porto Alegre, determinaram a criação de outra, em São Paulo, e mais uma deverá ser localizada no Norte. Essa educação cuidadosa dispensada à juventude brasileira tem por fim elevar o nível físico, moral e intelectual dos candidatos ao oficialato, permitindo uma seleção rigorosa dos futuros oficiais.

Os serviços de saúde receberam também grande impulso, figurando entre as instalações construídas nesse decênio os edifícios da Policlínica Militar, os hospitais de Santo Angelo e de Alegrete, o Pavilhão de Neurologia e Psiquiatria do Hospital Central, o Laboratório Químico Farmacêutico Militar, o Departamento Médico da Aviação, além de várias enfermarias regionais.

O estabelecimento, em todas as regiões, de um serviço de subsistência veio resolver de maneira satisfatória o problema do abastecimento da tropa.

A atividade desenvolvida no aperfeiçoamento da organização e instalação dos serviços que acabo de resumir reflete-se, com a mesma eficiência, no aparelhamento dos nossos meios de defesa. Por conveniência militar e com o fim de reduzir as importações, procurou-se desenvolver, tanto quanto possível, as indústrias bélicas, com a utilização da matéria prima nacional. O serviço inestimável prestado pelos técnicos do Exército nessas iniciativas merece todos os louvores. Graças a êles, vários empreendimentos relacionados com a produção de material de guerra transformam-se em estímulo à exploração dos nossos recursos minerais pela indústria privada. Hoje, dispomos de um quadro que reúne grande nú-

mero de oficiais especializados e formados pela Escola Técnica, devotados inteiramente à direção das indústrias de guerra. O parque fabril do Exército foi enriquecido com a instalação de novos estabelecimentos em Itajubá, Bom Sucesso, Andaraí, Juiz de Fora e Curitiba. Outros estão em construção, e os já existentes, como os Arsenais do Rio e de Taquarí e as fábricas de Realengo e de Piquete, foram ampliados. Inauguraram-se, ha pouco, os “Estabelecimentos Mallet”, conjunto de edifícios novos onde se acham instalados os Depósitos de Material Veterinário, Sanitário, de Transmissão e de Engenharia, e está em construção adeantada o grande edifício para Depósito de Material de Intendência.

A nossa indústria manufatureira já presta valioso concurso à provisão das forças armadas, produzindo os artigos necessários à vestimenta, alimentação e equipamento. E’ de se esperar que, em futuro próximo e em colaboração com a indústria civil, possa o Exército produzir quasi todo o armamento necessário às nossas tropas. Conjugar-se-ão, assim, em louvável esforço comum, todas as forças produtivas da Nação, para fortalecer a segurança nacional. Os problemas da defesa entrelaçam-se, diretamente, com os do próprio desenvolvimento do país, não só no terreno econômico e industrial, mas, também, no moral e cívico, pela educação do cidadão para o cumprimento dos seus deveres patrióticos.

A contribuição prestada pelo Exército a notáveis iniciativas de interesse geral evidencia-se, entre outros empreendimentos, pela sua atividade na construção de rodovias e estradas de ferro, em vários Estados do Brasil. No decênio 1930-1940, foram construídos 285 quilômetros de estradas de ferro e 1.287 de estradas de rodagem. Acham-se em construção 1.403 quilômetros de estradas de ferro e 918 de rodovias. Convém, ainda, sa-

A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

liantar que os serviços de remonta e veterinária estão prestando eficaz auxílio aos criadores brasileiros, com a importação de reprodutores de raça, que são facilitados para a melhoria dos rebanhos.

A arma da Aviação, criada e organizada neste decênio, vem prestando os melhores serviços às comunicações no interior do país, com o Correio Aéreo Militar, que passou a cobrir, com as suas linhas, todo o território nacional. Iniciou-se a construção de aviões desenhados e executados por engenheiros nacionais, que será aumentada e acelerada quando entrar em funcionamento a fábrica nacional de Lagôa Santa. Estamos, por outro lado, intensificando a formação de pilotos civis e a disseminação de aeródromos. A nossa aeronáutica vai entrar numa fase de franco desenvolvimento, recebendo abundante material e unidade de direção.

A estrutura atual das forças de terra assenta num conjunto de leis modernas que enquadram e harmonizam as suas diversas atividades. Dentre essas leis, destacam-se, como mais importantes, a que deu nova organização ao Exército e ao Ministério da Guerra, a lei de promoções, a do ensino, a do montepio e o Código da Justiça Militar.

O nosso aparelhamento militar anima e estimula, nos quartéis e nos estabelecimentos industriais, o entusiasmo da oficialidade pelo trabalho, que se traduz em rendimento e dedicação aos deveres profissionais. Tive ocasião, agora mesmo, na minha recente viagem ao Norte, de colher essa impressão, tão agradável aos meus sentimentos de brasilidade. Por toda parte, encontrei as unidades do Exército absorvidas nas tarefas de adestramento, com uma alta noção das suas funções, cercadas pela simpatia e o aprêço das populações. Vigilantes, como sentinelas avançadas da Pátria, lá estavam as com-

panhias de fronteira, desempenhando com edificante patriotismo o seu papel de pioneiras da nossa civilização.

Não esquecerei jamais o aspecto imponente de força disciplinada e serena energia das nossas formações de terra nas grandes manobras de Saican e do Vale do Paraíba. A concentração e a dispersão dos contingentes, alguns vindos de guarnições situadas a centenas de quilômetros, realizaram-se na mais perfeita ordem, demonstrando preparo e eficiência.

Senhores

Todos os sacrifícios feitos pela Nação no sentido de aperfeiçoar as forças armadas e dotá-las do material indispensável à sua nobre e alta missão de guardiães da ordem e da segurança, encontram plena correspondência no espírito de disciplina e no devotamento com que se entregam às suas tarefas.

Na Marinha, o esforço de reerguimento é notável e tem expressão concreta nas 26 unidades incorporadas à esquadra e na instalação de novas bases e arsenais; no Exército, o mesmo impulso renovador inspira as atividades dos seus quadros sob a chefia do Ministro Dutra, caráter austero de soldado, espírito de altos e nobres sentimentos, incansável no labor e dedicação aos assuntos da sua pasta.

As forças armadas, perfeitamente integradas no movimento de reconstrução nacional, continuarão a retribuir a confiança que os brasileiros depositam no seu patriotismo, garantindo o regime de paz e de trabalho que desfrutaram e com êle a prosperidade do país.

Ergo a minha taça em honra do Exército do Brasil.

A obra de dez anos de govêrno

(DISCURSO PRONUNCIADO NO GRANDE
BANQUETE DO AEROPORTO SANTOS DU-
MONT, OFERECIDO PELAS CLASSES CON-
SERVADORAS E TRABALHISTAS, A 11
DE NOVENBRO DE 1940)

SUMARIO

O preconceito de classe explorado pelos reformadores extremistas — O Brasil de 1929 e a Revolução de Outubro — O movimento de 1930 não foi um levante militar nem uma querela eleitoral resolvida pelas armas: foi obra comum de todos os patriotas — A Constituição de 1934, organização política feita ao sabor de influências pessoais e sob o influxo do partidarismo faccioso — Reconstrução política e econômica — A partir de 1930, o Brasil retoma o ritmo de crescimento da primeira guerra mundial — Finanças e administração — No referente à defesa nacional, os esforços do Governo, nos dez anos decorridos, não têm precedentes — Cifras — A eletrificação da E. F. Central do Brasil — O tráfego nas rotas aéreas — O aparelhamento de portos — A valorização do solo — As obras contra as sêcas — Postos agrícolas — A piscicultura — 3.600 quilômetros de rodovias de primeira classe e 900 pontes de concreto armado — O problema da educação — Organização da "Juventude Brasileira" — O combate à tuberculose — Amparo à família — Obra de brasileiros para brasileiros — Legislação e previdência sociais — Produção e comércio — Aquisição de matérias primas e exportação de manufaturas para as Repúblicas centro-americanas — Vitória do Estado Novo sobre preconceitos econômicos vigorantes durante cinquenta anos — O petróleo de Lobato — Não pode haver dúvida sobre o êxito das nossas indústrias básicas — Ferro e carvão para produzir o aço das nossas máquinas, petróleo para movimentá-las: elementos fundamentais ao progresso nacional — Projeção internacional do Brasil — Valorização do homem e da terra.

Senhores

A vossa homenagem, pela sua amplitude e significação, constitui o melhor e o mais confortador testemunho do esforço construtivo do meu Governo. Sempre tive em vista, ao resolver o problema das relações do trabalho e do capital, unir, harmonizar e fortalecer todos os elementos dessas duas poderosas forças do progresso social. E assim agi, não apenas em obediência a princípios de ordem política, mas também guiado pelo sentimento, pela convicção de que só na paz e na compreensão fraternal podem os homens realizar as suas aspirações de aperfeiçoamento material e cultural.

O preconceito de classe, tal como o concebem e exploram os reformadores extremistas, nunca nos preocupou na elaboração das leis sociais. Numa sociedade onde os interesses individuais prevalecem sobre os interesses coletivos, a luta de classes pode surgir com o caráter de uma reação de consequências funestas. Por isso, as leis sociais, para serem boas e adaptáveis, devem exprimir o equilíbrio dos interesses da coletividade, eliminando os antagonismos, ajustando os fatores econômicos, transformando, enfim, o trabalho em denominador comum de todas as atividades úteis. O trabalho é, assim, o primeiro dever social. Tanto o operário como o industrial, o patrão como o empregado, realmente votados às suas tarefas, não se diferenciam, perante a Nação, no esforço construtivo: são todos trabalhadores. Diante deles e contra eles só há uma classe em antagonismo permanente, cuja nocividade é preciso combater e reduzir ao mínimo: a dos homens que não contribuem para o engrandecimento do país, a dos ociosos, a dos parasitas.

A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

Por tudo isso, a vossa reunião, neste momento e com êste sentido confraternizador, quer dizer mais que uma homenagem ao Chefe do Govêrno; quer dizer que as nossas leis trabalhistas são de harmonia social e correspondem plenamente aos sentimentos do Povo Brasileiro. Nenhuma outra demonstração poderia ser mais grata a quem, durante dez anos de árduo e incessante trabalho, enfrentando dificuldades sem conta, procurou servir incondicionalmente aos altos e supremos interêsses da nacionalidade.

O Brasil de 1929 e a Revolução de Outubro

E' oportuno reavivar, agora, as etapas do caminho percorrido e assinalar os propósitos da minha ação governamental. Mas, para fazê-lo, preciso focalizar, embora em rápidos traços, o Brasil anterior a 1930 e o panorama do movimento renovador que completou a 3 de outubro o seu primeiro e glorioso decênio.

Até 1929, o Brasil, em matéria de organização política, era o domínio da ficção eleitoral; na economia, o "laissez faire", a não intervenção do Estado, contrastava com o ambiente mundial de contrôle e planeamento; nas finanças, a desordem e a dissipação erigidas em princípio, com o abuso do crédito externo, a que raros delegados do poder não sucumbiram, salvaguardados pela transitoriedade dos mandatos; na educação, a rotina; no serviço público, a clientela política. Os Estados e os Municípios, com poucas exceções, não passavam de feudos em que se processava a sucessão política como se fosse a de bens privados. Negócios públicos e assuntos domésticos tinham soluções paralelas, quando não ocorria os últimos determinarem a solução dos primeiros.

A OBRA DE DEZ ANOS DE GOVÊRNO

E êsse mal-estar da sociedade brasileira — o protesto silencioso das consciências honestas e altivas, o generalizado descontentamento do povo —, tudo isso veio traduzir-se, afinal, no movimento revolucionário de 1930. Porque, é preciso assentar de uma vez por todas, aquela jornada não foi um levante militar nem uma querela eleitoral resolvida pelas armas: foi um movimento empolgante, espontâneo e profundo — instrumento necessário da reconstrução nacional. A sua vitória exprimia uma determinação inflexível das forças sociais. O Brasil que queria progredir, crescer, civilizar-se, não podia suportar por mais tempo as instituições caducas, as praxes e formalismos viciosos, que deformavam toda a vida nacional e impediam seu crescimento e expansão.

E, por isso mesmo, porque era anseio quasi unânime do Povo Brasileiro, a Revolução de 1930 não foi obra de um partido, de uma ideologia, de um grupo de homens ajustados à rigidez de uma doutrina política: foi obra comum, em que todos os patriotas se encontraram. Os mesmos fatores que propiciaram uma vitória relativamente fácil, traziam, entretanto, os fermentos, os germes favoráveis à dissociação. Viu-se, desde logo, a dificuldade extrema de encontrar, mesmo entre os mais sinceros e dedicados dos seus líderes, a linha de ação, o plano de conduta e de trabalho capaz de tornar realidade as aspirações e objetivos comuns. Guiar as forças revolucionárias para construir foi sempre mais difícil do que impelí-las à destruição da velha estrutura. Durante alguns anos, o esforço governamental sofreu o retardamento resultante da luta dentro das próprias tendências reformadoras, a ponto de não sabermos bem se custou mais dominar a reação dos velhos princípios que amaiñar e disciplinar as impaciências dos revolucionários convictos.

A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

Através de obstáculos que são conhecidos de todos, atingimos, afinal, a fase que parecia definitiva e iria assentar os rumos da nacionalidade. Em seguida à primeira eleição verdadeiramente livre que houve no Brasil republicano, chegámos à Assembléa Constituinte. Durante um largo período de verdadeira angústia patriótica, vimos o trabalho coletivo oscilar entre os princípios contraditórios da Revolução de Outubro e da reação refeita do golpe atordoante de 1930. E o resultado dessa constitucionalização apressada, fora de tempo, mas que uma propaganda solerte apresentava como panacéia a todos os males, traduziu-se numa organização política feita ao sabor das influências pessoais e sob o influxo do partidarismo faccioso, divorciada das realidades ambientes e das correntes sadias e construtivas do pensamento contemporâneo.

Produto de uma assembléa eleita com todas as garantias do voto livre, era natural, explicável, que a Constituição de 1934 parecesse satisfazer a opinião e a vontade geral. Mas as primeiras experiências da sua aplicação permitiram verificar, sem ilusões otimistas, que era inviável. Repetia os erros da Constituição de 1891 e agravava-os com o reforçamento de dispositivos de pura invenção jurídica, alguns retrógrados e outros acenando a ideologias exóticas. Até mesmo a advocacia administrativa plantou seu marco na nova Constituição, procurando subtrair ao dever de pagar impostos as grandes empresas que exploram serviços públicos. Os acontecimentos incumbiram-se de atestar-lhe a precoce inadaptação, e o golpe liberador apareceu como uma consequência lógica, uma imposição das forças vivas do país.

O Estado Nacional surgiu da Constituição de 1937, consagrando os princípios básicos da Revolução de 1930, em forma adaptada à sociedade civil brasileira e às exigências da época que atravessamos. Esses princípios

A OBRA DE DEZ ANOS DE GOVERNO

são: — reconstrução política consagrando o centralismo como método próprio de impulsão progressista, em vez dos particularismos federalistas, porta aberta a todos os virus de desagregação, capazes de ameaçar a unidade e a soberania nacionais; reorganização econômica, baseada no conceito de utilidade social; aparelhamento financeiro, para que o Estado, dispondo da faculdade de auxiliar e amparar os empreendimentos de alcance nacional, possa utilizar os meios necessários à sua realização; ordenação social e cultural para que todos os brasileiros, igualmente amparados pelo Estado, recebam educação e desempenhem a contento as suas obrigações para com a Pátria, acima das dissensões de grupos e dos privilégios de classes.

Reconstrução política e econômica

Pondo de parte as ficções de representação política, empreendemos a tarefa de dar ao país uma estrutura nova, baseada na colaboração de todos os grupos profissionais que constituem a vida econômica do país.

Sentimos que não era possível reorganizar a Nação, elevar-lhe a consciência política, criar um senso de responsabilidade perante os vindouros, sem disciplinar as forças da produção. A democracia política — vemos cada dia exemplos evidentes — perdeu o seu conteúdo nesta época de *trusts* mundiais, de imensas forças econômicas centralizadas e dirigidas cientificamente. Não era, por consequência, possível, na dispersão e no partidismo federalista, arregimentar e articular as energias dispersas e empreender a reconstrução nacional em sentido vertical, da superfície política aos fundamentos econômicos e morais.

A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

Impunha-se o centralismo responsável, a garantia permanente de diretrizes, para que se operasse a reorganização econômica, o saneamento financeiro e a ordenação social e cultural.

Se bem que apenas nos três últimos anos, com o advento do Estado Novo, pudéssemos obter pleno rendimento das instituições e ajustar a vida nacional às diretrizes assentadas, este decênio de trabalho e ação governamental apresenta um acervo de realizações fora do comum e de evidente importância.

A partir de 1930, retomámos o ritmo de crescimento da primeira guerra mundial, passámos a compreender o verdadeiro objetivo da nossa expansão, repudiando o errôneo conceito econômico do primeiro período republicano, que nos impunha o agrarismo como fatalidade geográfica e nos levou aos males da monoprodução. Os revolucionários de outubro convenceram-se de que o lugar-comum de país *essencialmente agrícola* era uma expressão falsa, convindo, apenas, aos interesses da usura internacional, à política dos grupos domésticos e aos industriais sustentados pelos favores aduaneiros.

À monocultura agrária, que significava o domínio dos latifundiários, devia substituir-se a industrialização organizada, capaz de sobreviver independente das barreiras alfandegárias, e a policultura que oferecesse maior possibilidade de intercâmbio interno e maior resistência às flutuações dos mercados exteriores. Já em várias oportunidades sublinhei a verdade bem conhecida a respeito da dependência em que ficam os países produtores de matérias primas em relação às potências industriais, mostrando como, em época de violentas perturbações sociais, é precário o destino dos povos impossibilitados de armar-se e defender-se. Aplicámos, por isso, as melhores atenções do Governo à correção das graves deficiências que afetavam as bases da nossa economia.

A OBRA DE DEZ ANOS DE GOVERNO

Para fazê-lo, necessitávamos, porém, disciplinar as relações do trabalho e do capital, amparar lavouras que decaíam ou estavam sujeitas a crises periódicas, fomentar riquezas em estado potencial e coordenar a produção geral.

Finanças e administração

Na esfera das finanças públicas e da administração, esforços sem paralelo fizeram-se para o desenvolvimento equilibrado do país, através de empreendimentos de caráter reprodutivo, melhoria de serviços públicos e verificação exata dos *onus* e obrigações existentes.

As circunstâncias não comportam análise minuciosa de todas as atividades governamentais no decênio findo. Registramos aqui, apenas, alguns aspectos, pois não seria possível sumariar as numerosas medidas comuns e extraordinárias, que foram tomadas em matéria de fomento agrícola, reforma dos serviços públicos e extensão da vigilância e amparo do Estado em todos os setores da vida econômica. No que diz respeito à defesa nacional, nosso esforço não tem, igualmente, precedentes. Ainda hoje, em solene inauguração do novo edifício do Ministério da Guerra, recapitulámos os progressos de ordem técnica e material realizados.

Após vários meses de trabalho, no primeiro ano de govêrno, conseguimos apurar o total dos compromissos externos da União, dos Estados e dos Municípios, no montante de 267 milhões de libras esterlinas. Não é exagero acentuar como foi difícil atingir êsse resultado, porque faltavam, tanto na União como nos Estados, os elementos comprobatórios do nosso balanço de contas no exterior, achando-se os lançamentos existentes em mãos de banqueiros e comissários de empréstimos. A dívida externa, em 1940, está reduzida de cêrca de 19 milhões de esterlinos, ou sejam, aproximadamente, 100 milhões de dóla-

A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

res, computando-se em 20 milhões a média de amortizações anuais. Os 248 milhões de esterlinos que constituem o saldo devedor hão de ser pagos sem sacrifício do nosso progresso e dos legítimos interesses dos prestamistas.

A situação das finanças públicas, internamente, modificou-se, também, para melhor e readquiriu a firmeza que não pode deixar de existir como condição primordial da confiança e da normalidade nos negócios.

Construindo, reconstruindo ou ampliando instalações, aumentando o patrimônio público com aquisições de grande vulto, conseguimos arrecadar, em 1939, o duplo das rendas de 1930. As despesas passaram, igualmente, de 2 milhões e 200 mil contos, em 1930, a 4 milhões e 100 mil contos, em 1939. Note-se, entretanto, que, àquele tempo, a percepção dos tributos e a gestão financeira custavam 940.000:000\$000, enquanto, agora, realizando o duplo da arrecadação, dispendemos a mais.... 450.000:000\$000.

Além disso, conseguimos acumular da nossa produção crescente, que atingiu 10.000 quilos êste ano, 43 toneladas de ouro, quando, em 1933, havia, apenas, 324 quilogramas. O encaixe total equivale, ao preço médio atual, a 940.000:0000\$000, ou 20%, aproximadamente, da garantia real da circulação fiduciária.

Em matéria de transportes e comunicações, os índices de rendimento acompanham o progresso geral.

A rêde ferroviária, que atingia 32.000 quilômetros em 1930, foi acrescida de 3.000 quilômetros, sem contar a reforma quasi total do material fixo e rodante, porque, em algumas estradas, não se substituíram trilhos nos últimos trinta anos.

A eletrificação da Central do Brasil, melhoramento sempre adiado, teve, afinal, início e prosseguirá, como até aqui, financiada com os recursos nacionais.

A OBRA DE DEZ ANOS DE GOVERNO

Os 113.000 quilômetros de rodovias existentes estão elevados, atualmente, a 226.000. As rotas aéreas em tráfego, que eram de 7.245 quilômetros em 1929, são, hoje, oito vezes mais extensas, atingindo 56.000 quilômetros. As linhas telegráficas aumentaram de 5.000 quilômetros e a rede de rádio-comunicações, que contava 80 estações em 1930, dispõe, agora, de 120 postos principais de emissão, espalhados por todo o país, além das emissoras particulares, que de 5 passaram a 64. Acresce que a renda dos serviços postais e telegráficos passou de 77.000:000\$000, em 1930, para 165.000, em 1940. Por outro lado, a construção de prédios destinados a esses serviços, que, desde a sua fundação até 1930, contava, apenas, 350 imóveis, foi, no último decênio, aumentada de 150 unidades, algumas de grande custo, resultando, porém, numa economia de 1.000:000\$000 anuais de alugueis.

Com o aparelhamento de portos gastou a União, nesse período, mais de 120.000:000\$000, e, para a frota mercante do Estado, foram adquiridos 22 vapores de passageiros e carga, com a capacidade de 117.000 toneladas, além das despesas de 50.000:000\$000 com a encampação do Lloyd Brasileiro.

O trabalho de valorização do solo, pela açudagem e irrigação das zonas semi-áridas e dissecação das áreas pantanosas, assumiu caráter de realização ininterrupta e metódica. No Nordeste, as obras contra as sêcas não se reduzem a trabalhos de engenharia hidráulica: visam a transformação econômica da região, dando estabilidade às populações, garantindo-as contra os flagelos e facilitando o contacto com o litoral e os outros centros produtores do país. Existiam em 1930, 90 açudes, com capacidade para 120 milhões de metros cúbicos d'água. A partir de 1931, construíram-se 29 reservatórios, com um total de acumulação de 1 bilhão e 250 milhões

de metros cúbicos, ou sejam 68% do total ora existente. As áreas irrigadas atualmente atingem 5.000 hectares, em 6 rédes de canais, isto é, o quádruplo do que havia naquele ano. Além disso, instalaram-se numerosos postos agrícolas, introduziu-se a piscicultura, e construíram-se 3.600 quilômetros de rodovias de primeira classe, com 900 pontes de concreto armado.

Possue igual alcance econômico o saneamento das terras baixas do Estado do Rio. Essa vasta região, antes abandonada e inhabitável, está sendo transformada no celeiro natural da metrópole brasileira. Foram saneados 3.000 quilômetros quadrados de terras, em grande parte, já ocupados por culturas produtivas, e breve ficarão prontos mais 1.700, além de 4.000 quilômetros de rios desobstruídos.

A inversão de dinheiros públicos nessas obras soma algumas centenas de milhares de contos e virá beneficiar a economia geral e a saúde de mais de 2 milhões de brasileiros.

O problema da educação foi atacado sob todos os seus aspectos.

Os serviços educacionais, que consumiam, até 1930, 6% das despesas públicas, absorvem, atualmente, mais de 10%. O ensino primário passou a receber orientação uniforme, conjugando-se os recursos da União, dos Estados e Municípios, para imprimir-lhe a maior amplitude possível. O resultado é que, em 1930, as escolas do país eram frequentadas por 2 milhões de alunos, enquanto a população escolar, em 1939, atingia 4 milhões.

A nacionalização do ensino e do professorado constitui iniciativa vitoriosa. Fecharam-se as escolas de língua estrangeira, substituindo-as por escolas nacionais. O ensino secundário, superior e profissional passou por completa remodelação, com o fim de melhorá-lo em qualidade e torná-lo acessível a maior número de estudan-

A OBRA DE DEZ ANOS DE GOVÊRNO

tes. Em 1931, existiam 177 colégios; atualmente, 657. Organizou-se a Universidade do Brasil, erigida em padrão do ensino superior, proibindo-se o funcionamento das escolas livres e não reconhecidas. Os cursos profissionais aumentaram consideravelmente. O ensino comercial conta 278 estabelecimentos, contra 83 em 1930, e o ensino industrial passou por completa remodelação, construindo-se 15 estabelecimentos modernos na Capital Federal e nos Estados. Instalaram-se, também, as Escolas de Ciência e Filosofia e de Educação Física, que não constavam dos currículos existentes.

Completando o conjunto das iniciativas em matéria de ensino e educação, organizou-se a "Juventude Brasileira", que deverá enquadrar a mocidade do país, em movimento de mobilização cívica, nos moldes nacionalistas do Estado Novo.

A preocupação de levantar o nível sanitário das populações sempre esteve presente nas resoluções governamentais.

Temos procurado combater, sem medir sacrifícios, todas as causas de depauperamento do homem e das suas resistências físicas. As endemias, a lepra, a tuberculose, a sífilis e o câncer são normalmente visados pelo nosso aparelhamento de assistência hospitalar e profilática, articulado em todo o território nacional. Mantem-se o combate profilático à febre amarela e conseguiu-se dominar o alastramento da malária produzida pelo mosquito africano.

Além das ampliações dos serviços existentes e que foram desenvolvidos, com hospitais novos, centros de saúde e organizações de higiene, gastaram-se 80.000:000\$000 com a malária, sendo metade dessa importância nos dois últimos anos; concederam-se 38.000:000\$000 de subvenções a instituições privadas de filantropia; dispenderam-se 50.000:000\$000 no combate

A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

à lepra, construindo, reconstruindo e ampliando 38 unidades, entre leprosários, colônias e preventórios.

Para o ataque à tuberculose, edificaram-se 12 sanatórios, com capacidade de 4.200 leitos, no custo de 23.000:000\$000.

É preciso referir, ainda, o que se vem fazendo com o objetivo de prevenir as doenças. As obras de saneamento e abastecimento d'água têm sido ampliadas em todos os centros urbanos do país, destinando-se-lhes recursos especiais, o que muito contribue para a melhoria das condições higiênicas gerais. Também, nos últimos anos, além dos serviços novos de educação e higiene, promoveu-se incansável campanha para a boa alimentação popular, e, no setor das indústrias, instalam-se refeitórios capazes de alimentar os trabalhadores, sadiamente e por preços módicos. Generalizam-se, igualmente, os cuidados pela saúde infantil. Fundaram-se centros de puericultura, e instituiu-se o amparo legal à família, visando estimular as proles numerosas, em benefício da higidez da raça e da extensão do povoamento nacional.

É oportuno, finalmente, lembrar que os progressos deste decênio têm o mais decidido cunho nacional. São obra de brasileiros para brasileiros, tanto no que respeita ao trabalho humano, como aos valores econômicos. Tudo se fez com os nossos próprios recursos. Pequeno tem sido o afluxo de capital estrangeiro e, igualmente, o de imigrantes. Entre 1920 e 1930, entraram cêrca de 200 milhões de libras de empréstimos a longo prazo e um milhão de imigrantes; no decênio findo, tivemos, apenas, 290.000 imigrantes e nenhum empréstimo.

As únicas utilizações do crédito público no exterior limitaram-se às transações de base puramente comercial, feitas, em 1938 e 1940, com o Banco de Exportação e Importação dos Estados Unidos, a prazos curtos, e no montante de 30 milhões de dólares. Como é sabido, a pri-

A OBRA DE DEZ ANOS DE GOVÊRO

meira operação de 5 milhões foi destinada, totalmente, à aquisição de material ferroviário, e a segunda, para a montagem da grande usina siderúrgica de Volta Redonda. Internamente, entretanto, fez-se a mobilização possível de capitais, dando em resultado que o Banco do Brasil, cujos empréstimos à produção, no ano de 1929, foram de 585.000:000\$000, emprestou, em 1939, um milhão e 100 mil contos, e as caixas econômicas, que dispunham de 500.000:000\$000 de depósitos em 1929, chegaram a quasi 2 milhões de contos em 1940. Além disso, entraram na corrente circulatória da finança nacional um milhão e 845 mil contos de réis, montante das reservas dos institutos de seguro social.

Legislação e previdência sociais

A organização de assistência ao trabalhador é obra exclusiva da Revolução de 1930. Antes, bem o sabeis, o assalariado não tinha amparo legal e as suas reivindicações, ainda que justas, eram “casos de polícia”.

Possuimos uma legislação trabalhista adaptada às nossas necessidades sociais e das mais completas, compreendendo: a proteção ao trabalhador nacional, pela fixação dos 2/3 e igualdade de salário em relação ao estrangeiro; a jornada normal de 8 horas, excluídas as indústrias insalubres; a garantia do repouso dominical e de férias remuneradas; o salário mínimo; a proteção contra a despedida injusta; a proteção especial do trabalho da mulher, especialmente, a gestante; a proteção ao trabalhador menor de 18 anos; a proteção contra os acidentes e as doenças profissionais; a garantia do ensino profissional para os aprendizes dos estabelecimentos industriais; a criação dos refeitórios para operários; a proteção a diversas modalidades de trabalhadores intelectuais; o re-

A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

conhecimento dos contratos coletivos e possibilidade de sua extensão a todos os profissionais da mesma categoria; a Justiça do Trabalho. Mas essa assistência não se limita às providências de ordem legal. Abrange, também, o amparo econômico. Em 1930, existiam 43 caixas de aposentadorias e pensões, com 142.000 associados, cujo salário anual, base da contribuição, era de 472.000:000\$000. Em 1939, essas organizações abrangiam 6 institutos, com 1.550.000 associados e o salário de 4.500.000:000\$000, e 90 caixas, com 290.000 associados e o salário de 1.100.000:000\$000, que distribuíram cerca de 783.000:000\$000 de benefícios através de aposentadorias, pensões a herdeiros e socorros médico-hospitalares, sendo que, até 1930, o total desses benefícios era, apenas, de 105.000:000\$000.

Além disso, com os recursos reservados às carteiras prediais, iniciou-se o programa da construção de lares para os trabalhadores. Na Capital Federal e nos Estados, já são numerosas as vilas próprias confortáveis.

O homem do trabalho, no Brasil, pode considerar-se um elemento perfeitamente integrado na vida social. Ganhou em dignidade política e conseguiu vêr estabilizado o seu esforço, com a garantia do presente e a segurança do futuro da prole.

Produção e comércio

Apresentam-se bastante satisfatórios, nos últimos anos, os índices da produção geral. Apesar de lutarmos com a superprodução em alguns dos *itens* principais, os algarismos globais justificam os esforços feitos.

A produção total monta a 27 milhões de contos, evidenciando grande aumento na parte industrial. A parte agrícola, ainda muito presa à monocultura, representa

A OBRA DE DEZ ANOS DE GOVERNO

uma parcela de cêrca de 9 milhões de contos, enquanto os produtos animais valeram 3 milhões, mais ou menos, e os minérios, aproximadamente, um milhão. A produção industrial revela um surto ininterrupto. De 4 milhões e meio em 1930, passou a 12½ milhões, valendo tanto quanto a produção total daquele ano.

A tonelage de transporte do comércio exterior e da cabotagem também cresceu animadoramente. De 2 milhões de toneladas de frete para o exterior, passámos a 4 milhões, enquanto o intercâmbio, dentro do país, por via marítima e fluvial, passou, de 1.300.000 toneladas, a 3 milhões e meio.

Nas indústrias de base, o mesmo ritmo acelerado pode observar-se. 35.000 toneladas de ferro e 25.000 de aço eram os nossos totais. Agora, tivemos, em 1939, 150.000 toneladas de ferro e 110.000 de aço.

O cimento, importado em larga escala naquele tempo, é por nós produzido, na quasi totalidade. De 80.000 toneladas, passámos a 700.000, em pleno ritmo de crescimento.

O carvão nacional, cuja produção era de 100.000 toneladas em 1929, ultrapassou o milhão, no ano findo. O álcool combustível, resultado da iniciativa governamental em 1932, subiu de 19 milhões de litros, naquele ano, a 320 milhões, em 1939, representando economia de 65.000:000\$000, em nove anos.

Por outro lado, no cômputo geral, vimos os produtos do reino mineral, que atingiam, escassamente, 100.000:000\$000, renderem 900.000:000\$000 em 1939. Já tive ocasião de acentuar que a divisão das fontes de riqueza deve procurar melhor equipartição entre os tres reinos naturais, evitando-se que continúe, como até aqui, a preponderância absoluta dos produtos de origem vegetal. Enquanto êstes atingiram cêrca de 10 milhões de contos, os do reino animal chegam a 3 milhões e os

minerais a um milhão. Exploração mais equilibrada do nosso potencial diminuirá a importância das crises de preços. No mercado mundial, raramente ocorrem quedas simultâneas nas cotações dos produtos vegetais, animais e minerais, e, assim, teremos sempre uma exportação menos sujeita a violentas oscilações.

A atual guerra na Europa, que ameaçou, no fim de 1939, o nosso equilíbrio econômico, com o fechamento de todos os mercados importadores daquele Continente, veio demonstrar, de modo incontestável, a razão do nosso empenho em impulsionar o crescimento do mercado interno. Tendo sido o último trimestre de 1939 desanimador, conseguimos, entretanto, pronta recuperação nos nove meses apurados êste ano. No período de setembro de 1938 a agosto de 1939, exportámos 5 milhões e 400 mil contos; igual período de 1939/40 atingiu 5 milhões e 200 mil contos. A diferença de 200.000:000\$000 existente não é, propriamente, um *deficit*, porque resulta da forma diversa de embarque das mercadorias. Enquanto, na época de paz, havia regularidade de navegação, agora, os embarques são feitos em grandes quantidades mas em períodos irregulares.

Por sua vez, as importações aumentaram de 150.000:000\$000. Os *itens* da importação são, porém, muito expressivos: aumentaram em ferro e aço, em combustíveis, em veículos automóveis, produtos químicos e celulose. Na exportação, cresceram os valores dos produtos animais, dos minérios, dos oleaginosos e das manufaturas. Os algarismos que expressam o aumento do comércio interior são, todavia, tranquilizadores. Os negócios aceleram o ritmo em vários setores de atividade, e os capitais em giro crescem. As trocas interestaduais são maiores e oferecem plena compensação às perdas do comércio exterior.

As indústrias novas aproveitando matéria prima mineral são numerosas; entre elas cumpre mencionar a da celulose, que está sendo ampliada para ficar em condições de produzir em quantidade e qualidade o que baste às nossas necessidades, inclusive o papel de imprensa.

Este surto magnífico, que justifica o otimismo geral, não se operou, por certo, espontaneamente, sem o apóio direto do poder público. Pelos institutos de crédito, facilitaram-se fundos para a instalação e ampliação de indústrias que interessavam a defesa nacional ou concorriam para assegurar o equilíbrio da nossa balança comercial. A mobilização de capitais nacionais, o desenvolvimento dos bancos regionais, bem como o auxílio direto a diversas lavouras — café, cacáu, mate, arroz, açúcar —, contribuíram para a estabilidade da nossa economia.

Atualmente, é diretiva assente, já traduzida em fatos, estender às Repúblicas sul e centro-americanas a exportação de manufaturas e adquirir matérias primas que provenham de fontes mais distantes de abastecimento.

Devemos chamar a atenção dos industrialistas para a necessidade de cooperarem com o Governo na abertura de novos mercados, padronizando os seus produtos e lançando marcas que satisfaçam aos consumidores. Para conservar esses mercados, faz-se mister persistência e boa vontade, porque cada dia mais se estreitam os laços de solidariedade econômica e política das Américas.

Novas bases da economia nacional

A atividade deste decênio, depreende-se, claramente, dos algarismos enunciados, revela um fato de importância transcendente: o valor da produção industrial mostrou-se superior ao da produção agrícola. Isto quer dizer que o país atingiu sua fase de crescimento equilibrado,

forrando-se, pouco a pouco, à dependência econômica, que é característica dos produtos exclusivos de matérias primas e gêneros de alimentação.

Já atingimos o grau de adiantamento suficiente nas indústrias de transformação, e, por felicidade, vimos o nosso esforço coroado de êxito, no preparo das bases de uma etapa superior do seu desenvolvimento.

O Estado Novo venceu os arraigados preconceitos que vigoraram, em matéria econômica, durante cinquenta anos e que nos chumbavam à situação de país semi-colonial, votado, fatalmente, a vender produtos da terra e comprar manufaturas. Os especiosos argumentos que alimentavam o tema dos agraristas sistemáticos eram, em resumo, assim concebidos: Não temos combustíveis minerais — carvão e petróleo —, e, conseqüentemente, apesar da abundância de ferro, não podemos ser um país industrializado; resta-nos exportar os minérios como matéria prima e comprar as máquinas; o nosso parque fabril deve reduzir-se a pequenas indústrias do consumo, concentradas nas zonas de maior densidade demográfica, sob a proteção das barreiras alfandegárias.

As pesquisas dos dois últimos anos destruíram, por completo, essas idéias falsas. O petróleo, que se proclamava inexistente em território nacional, jorrou nos poços de Lobato, e, graças à persistência do Governo, dará, em breve, uma boa quota do consumo atual. Como as prospeções são recentes e não se improvisam as instalações dessa natureza, atacámos o problema por outro lado, lançando a estrada de ferro Brasil-Bolívia, que nos levará a incrementar a produção nesse país amigo, pelo acesso fácil aos seus vastos e conhecidos lençóis de combustível líquido. Quanto ao carvão, viu-se, em dez anos, decuplicada a sua produção, como resultado das medidas governamentais, e inteiramente assegurado o fornecimento de coque metalúrgico para a indústria siderúrgica.

A OBRA DE DEZ ANOS DE GOVÊRNO

Com tais premissas, não pode haver dúvida sôbre o êxito das nossas indústrias básicas, que permitirão ao país agrário, preso aos azares do mercado mundial, bastar-se a si mesmo. Isto quer dizer, noutros termos: — capacidade para fabricar máquinas em geral, de modo que a própria agricultura, de extensiva e rotineira, possa passar a intensiva; possibilidade de forjarmos os instrumentos da nossa defesa, motores para os nossos aviões, navios para a frota, trilhos, locomotivas e automóveis para as estradas.

Falando, neste momento, aos homens que vivem, precisamente, votados ao labor industrial, não lhes falamos, apenas, ao raciocínio mas, também, ao seu sentimento de brasileiros. Ferro e carvão para produzir o aço das nossas máquinas, petróleo para movimentá-las: são as aquisições fundamentais desta fase da vida nacional.

Projeção internacional do Brasil

A projeção internacional do Brasil ampliou-se de forma notável nos dez últimos anos e exprime a justificada confiança com que os outros países encaram as nossas atitudes de correção e lealdade.

Chamados a intervir em dois importantes diferendos internacionais na América do Sul, vimos coroadas de êxito as nossas gestões no incidente de Letícia e na guerra do Chaco. Tomámos parte relevante nas tres reuniões panamericanas de Buenos Aires, Panamá e Havana, onde os nossos pontos de vista alcançaram, sempre, aprovação, e, há pouco, lançámos a idéia, recebida com manifestações de geral regosijo, de reunir, na Amazônia, uma conferência das nações limítrofes, interessadas nos problemas de tráfego da grande artéria fluvial.

A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

As demarcações de fronteiras foram levadas a termo, e, com a assinatura dos últimos protocolos, completou-se o trabalho da integração territorial.

Na guerra desencadeada noutros continentes, guardamos posição de estrita neutralidade, louvada, até, pelos contendores, e, assim, pretendemos continuar, sem prejuízo dos nossos compromissos de completa solidariedade com o programa de defesa dos países americanos.

Valorização do homem e da terra

As realizações já ultimadas, o grande esforço dispendido para organizar a economia e tirar maior rendimento das atividades produtivas constituem, apenas, as premissas da obra maior que é a reconstrução nacional.

As minhas últimas excursões ao Centro do país, ao extremo Norte e ao Nordeste foram de excepcional proveito.

Viajando e conhecendo por observação direta toda a extensão do nosso território, senti de perto as necessidades de cada região, facilitando, assim, o planeamento geral das iniciativas do poder público.

Quando fizermos, proximamente, a reunião dos delegados estaduais do Poder Central, na Conferência da Economia e Administração, poderemos assentar quais as tarefas mais urgentes de cada região. No Centro, a carência de transportes, o aproveitamento das vias fluviais, os meios de acesso às riquezas do sub-solo, serão as preocupações dominantes, conjugadas com os esforços para acelerar o povoamento. No Norte, o reagrupamento das populações, o combate às endemias, a valorização e industrialização dos produtos nativos, com a melhoria das comunicações e transportes, constituirão núcleo do esforço geral da União, dos Estados e Municipalidades. No

Nordeste, onde já são vultosas as inversões de dinheiro público em obras de fixação da população, é preciso prosseguir nos rumos traçados — açudagem, irrigação, estradas e policultura. No Sul, onde se acham localizadas as maiores lavouras e cêrca de 80% das indústrias, persistiremos na obra encetada, de apôio aos empreendimentos produtivos.

Todos êsses trabalhos, isolados, dirigidos, segundo o critério das regiões geo-econômicas, denotam a realidade que precisamos modificar com empenho sistemático: o Brasil ainda não constitúi um corpo econômico homogêneo. Até agora, não foi possível articular completamente a faixa litorânea com o Leste, nem o Norte com o Sul, independentemente do caminho marítimo. A unificação de processos de produção, a nivelção técnica, a homogeneidade econômica, dependem, em última instância, de dois problemas que o Estado Novo resolveu: o da industrialização intensiva, com o fabrico de máquinas, que é consequência da grande siderurgia, e a exploração do combustível líquido mineral, em larga escala, tornando possível alimentar as nossas máquinas sem recorrer à importação de carburantes.

Vencidos êsses grandes obstáculos de natureza material, equipado satisfatoriamente o país e melhorado o nível técnico, poderemos, então, abordar as enormes tarefas de sanear, educar e civilizar, numa palavra, valorizar o homem e a terra.

O que vi e o que existe no país reclama a atenção e o interêsse de todos os brasileiros, na administração, nos negócios, no comércio, na indústria.

Pela vastidão do país, mal dotado de transportes e comunicações, existem núcleos excelentes de povoamento, aos quais só falta melhorar a capacidade de produção e valorizar o esforço pela subsistência. O fraco poder aquisitivo dêsses núcleos, fechados no estreito círculo da

A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

economia doméstica, está em função do isolamento e da carência de escolas e conhecimentos técnicos. É nossa obrigação reanimar-lhes o crescimento, elevar-lhes o nível de vida, pela educação, pelo saneamento, pelo trabalho remunerativo. Entre eles se encontram, como bem sabeis, famílias prolíficas e laboriosas sem estímulos para criar e produzir.

O problema da infância é, em nosso país, dos mais urgentes. À geração que dirige a vida nacional cumpre enfrentá-lo corajosamente. Precisamos dominar as endemias, para que, dentro em pouco, a média de crescimento da população melhore e o seu rendimento econômico alcance os coeficientes dos países civilizados. Fixando o homem à gleba saneada e produtiva, dando-lhe educação apropriada ao meio rural, evitaremos o êxodo dos lavradores e a fuga dos elementos jovens e animosos, desviados do campo para as grandes cidades, com a ilusão de uma existência fácil e confortável.

Para a consecução desses objetivos, invoco o concurso das classes produtoras, empregados e empregadores. Lembro-lhes a conveniência de não deixarem as fábricas sem escolas de ofício e a necessidade de organizarem o repouso do trabalho e o aproveitamento das férias em condições sadias e agradáveis.

Senhores

Ao concluir estas considerações e consignar os meus agradecimentos pela solidariedade compreensiva e certa que ofereceis, desejo dizer que tudo quanto se tem feito e o muito que resta fazer constituem, apenas, meios para alcançarmos objetivos mais altos.

Reformas políticas, empreendimentos industriais, tarefas educacionais, não teriam sentido se não se processassem em função de um ideal superior. E esse ideal é o de realizar a unidade moral e a unidade econômica da

A OBRA DE DEZ ANOS DE GOVERNO

nacionalidade, consolidando e crescendo o seu poder defensivo.

Para tanto, abatemos todas as forças de desagregação — os partidos políticos, os regionalismos, os privilégios de casta e os próprios símbolos particularistas das pequenas pátrias. Temos uma só bandeira, porque a Pátria é única.

Os brasileiros, de um extremo a outro do nosso vasto território, devem sentir-se em perfeita fraternidade, unidos pelos vínculos culturais, morais e econômicos.

Quando, em todos os recantos, em todas as latitudes, cada brasileiro mobilizar as suas energias no empenho decidido de formar uma verdadeira comunidade de idioma, de sentimentos, de interesses e de ideais, poderemos exclamar com orgulho: O Brasil é uma grande e poderosa Nação.

Em Porto Alegre

Atividades do Govêrno

(ENTREVISTA AOS JORNALISTAS DO
RIO GRANDE DO SUL, NO PALÁCIO DO
GOVÊRNO, MOMENTOS APÓS A CHEGADA
A PORTO ALEGRE, A 12 DE NOVEMBRO
DE 1940)

SUMÁRIO

O Rio Grande revisto, sempre, com carinho — Visita a Mato Grosso, onde ha importantes obras federais — Estrada de rodagem ligando Paranaguá ao Paraguai — Conferência, no Amazonas, entre representantes do Brasil, da Venezuela, Colômbia, Perú, Equador e, possivelmente, Estados Unidos — Quatro estradas de ferro em construção, no Rio Grande, pelo Govêrno Federal — A campanha do trigo e o acôrdo com a Argentina — O amido e a mistura do trigo com a raspa de mandioca — Grande instalação para produzir cellulose e fabricar papel de imprensa.

— Revejo, sempre, o Rio Grande com carinho, porque me recordo, principalmente, da minha vida de estudante.

A seguir, cordialmente, fazendo, de quando em vez, uma frase de humor, o Chefe do Governo disse que não tinha novidades. O discurso que pronunciára no banquete das classes conservadoras e trabalhistas, representava uma síntese do seu Governo. Entretanto, adiantou:

“Estou à disposição de vocês para sofrer o interrogatório. Podem perguntar.”

E, assim, crivado de perguntas, o Presidente Getulio Vargas respondeu a todos, elogiando, a certa altura, a capacidade de trabalho de vários, entre os quais, um antigo redator do *Correio do Povo*, o jornalista Archimedes Fortini.

A primeira pergunta girou em torno da possível visita do Chefe do Governo a Mato Grosso. S. Exa. esclareceu:

“Pretendo, para o ano, visitar Mato Grosso. Ha, ali, como se sabe, importantes obras federais, inclusive a construção de duas grandes estradas de ferro ligando a Bolívia e o Paraguai ao Brasil. A primeira, resultante do Tratado de Petrópolis, unirá Corumbá a Santa Cruz de La Sierra. E a outra, também em virtude de acôrdo, ligará Campo Grande a Ponta Porã, na fronteira com o Paraguai. São obras, como se pode calcular, de grande envergadura, proporcionando a êsses dois países amigos uma saída franca para o Atlântico, uma vez que a Bolívia e o Paraguai não têm portos marítimos. Nessa

ocasião, é possível que me encontre com os Presidentes da Bolívia e do Paraguai."

Numa pausa, o Chefe do Governo pilheria:

"Como vocês vêem, esta notícia não é má"...

E continuou falando, já agora, sobre a possibilidade de uma estrada de rodagem ligando Paranaguá ao Paraguai:

"Será uma estrada que ligará o Paraná a Guaíra. Não é assunto, entretanto, resolvido. Estamos ainda em estudos."

Um jornalista deseja saber pormenores sobre a possibilidade de uma conferência entre as nações servidas pelo Amazonas. O Chefe do Governo diz:

"A Conferência do Amazonas será entre representantes do Brasil e dos países servidos pela bacia desse rio, portanto, tributários de sua navegação: a Venezuela, a Colômbia, o Perú e o Equador. Possivelmente, também serão convidados os Estados Unidos, grandes consumidores dos produtos daquela região. Foi lançada a idéia, serão feitos os estudos, expedir-se-ão os convites. A conferência terá como objetivos principais a coordenação dos transportes através do imenso vale amazônico, medidas aduaneiras, problemas de saneamento e a cultura da borracha. Aliás, o problema do saneamento é de todo interesse, e o plano de sua solução, no próximo ano, entrará em execução."

Os jornalistas pedem ao Presidente algo referente ao Rio Grande do Sul. Depois de ligeira pausa, o Chefe do Governo atende:

"No Rio Grande do Sul, estão sendo construídas, pelo Governo Federal, quatro estradas de ferro e uma grande estrada de rodagem. Além disso, o Governo Federal está intervindo, com o maior interesse, no desenvolvimento do ensino primário, com auxílios para a construção de escolas, principalmente, nos Estados do Sul do

ATIVIDADES DO GOVERNO

país que têm imigração estrangeira. Já êste ano, teve o Rio Grande do Sul um auxílio de 2.000:000\$000 para a construção de escolas. No próximo ano, terá a mesma quantia ou mais.”

O Presidente passa, depois, a falar sôbre a campanha do trigo, que tão grande interêsse vem despertando no Sul do país:

“No acôrdo com a República Argentina, a nossa orientação não foi alterada nem foi, mesmo, objeto de discussão. A mistura do trigo com a mandioca continuará a ser obedecida durante um prazo de tres anos. Terminado êsse tempo, deixará de existir a exigência. Entretanto, o plantio da mandioca já está se orientando no sentido da produção do amido, produto de grande consumo nos Estados Unidos, de tal forma que todo o amido do Brasil será exportado para lá. Assim, em vez de se produzir a raspa de mandioca para a mistura com o trigo, cuidar-se-á de preparar o amido, e a cultura da mandioca continuará.

O acôrdo com a República Argentina trará grandes vantagens para os dois países, pois nos assegura um mercado importante para a exportação dos nossos produtos industriais, principalmente tecidos. A Argentina ainda se compromete a refrear a indústria dos sucedâneos dos nossos produtos, como o café e outros. Êsse mercado oferece-nos, também, outras vantagens, pois está importando máquinas e mercadorias oriundas das nossas minas de ferro: o ferro gusa, o aço, etc.. Agora, na Exposição de Buenos Aires, todas as máquinas expostas por industriais brasileiros foram compradas.

As diminuições sofridas pelo nosso comércio de exportação, devido à guerra européia, poderão ser compensadas com o aumento da exportação para os países americanos; mas, para que tenhamos maior expansão do nosso comércio ou maiores possibilidades de

A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

colocação dos nossos produtos nesses países, precisamos, por nossa parte, fazer-lhes concessões. É essa uma boa política de colaboração.”

Continuando, diz o Chefe do Govêrno:

“Para a Imprensa, tenho uma notícia nova e interessante: no próximo ano, provavelmente, já teremos uma grande instalação para a produção de celulose e fabricação de papel para jornal.”

Essas declarações provocam aplausos. O Presidente é cumprimentado pelos presentes, cuja satisfação se manifesta extraordinária. O Chefe do Govêrno continúa:

“A fábrica será no Paraná. Organizou-se uma empresa cujos representantes já seguiram para os Estados Unidos, onde adquirirão maquinaria para êsse fim. O Govêrno dará o crédito necessário. Será, realmente, uma grande fábrica de celulose. Neste momento, existem, apenas, algumas pequenas fábricas, que, no entanto, só produzem papel para embalagem, não para a Imprensa.”

Solicitado por um jornalista, o Presidente faz declarações sôbre a imigração:

“O problema da imigração já está sujeito a normas legais. Os estrangeiros só podem entrar no país de acôrdo com as quotas preestabelecidas. E o cumprimento da lei é fiscalizado pelo Conselho de Imigração e Colonização.

As nossas estatísticas têm demonstrado que o crescimento da população do país se deve mais à natalidade do que à imigração. Precisamos cuidar das crianças, criá-las, higiênica e saudavelmente, enfim, obedecer aos preceitos da puericultura. As crianças de hoje é que povoarão o Brasil, não os imigrantes.”

A palestra se generaliza. O Chefe do Govêrno indaga de velhos conhecidos, de antigas relações, tendo sempre palavras amigas e de saudade...

Porto Alegre — a grande concentração urbana do Sul do país

(DISCURSO PRONUNCIADO NO CLUB DO
COMÉRCIO, AGRADECENDO O BANQUE-
TE OFERECIDO PELAS CLASSES PRODU-
TORAS E TRABALHADORAS, A 12 DE
NOVEMBRO DE 1940)

SUMÁRIO

O segundo centenário da fundação de Porto Alegre — A antiga sesmaria de Jerônimo de Ornelas — A função nacionalizadora da cidade — Porto Alegre integrada no espírito novo do Brasil — O Estado Novo transformou a vida política do país — Sinais da nova ordem em toda parte — A importância dos melhoramentos da Capital riograndense — Extensão e complexidade dos melhoramentos de Porto Alegre — O Rio Grande do Sul região privilegiada — Modernizando as cidades, embelezando-as, não esqueçamos o campo, a terra, que a todos alimenta — Porto Alegre, a grande concentração urbana do Sul do país.

Senhores

O valor histórico do acontecimento que comemoramos, lembrando a primeira concessão da sesmaria em que se fundou Porto Alegre, cresce à medida que a cidade se desenvolve e se faz notar, entre as suas irmãs brasileiras e americanas, como centro importante de trabalho e cultura.

As grandes obras de transformação e remodelação, corajosa e proficientemente empreendidas pela atual administração municipal, contribuirão para que a metrópole riograndense se saliente cada vez mais, em edificante demonstração da vossa capacidade realizadora.

Ao povoar-se inicialmente, a sesmaria de Jerônimo de Ornelas tomou como primeira designação geográfica o nome de Porto do Viamão, de Porto dos Casaes mais tarde, quando chegou a imigração açoreana, e, finalmente, de Porto Alegre. Em todas as suas fases, a aglomeração urbana aqui criada exerceu função eminentemente nacionalizadora, servindo à nossa integração política e territorial, como traço de união entre a campanha riograndense, informe e dispersa, flutuando entre raias mal definidas, e os núcleos vitais do Brasil que surgia. Descendo a Serra do Mar, em sua marcha para o Sul, a estrada de penetração brasileira atingiu o estuário do Guaíba, fazendo ponto terminal em Porto Alegre, para melhor se irradiar, daí, em forma de leque, à semelhança da configuração da sua bacia hidrográfica, sobre todo o território riograndense. Essa predestinação geográfica de Porto Alegre traçou-lhe, definitivamente, a missão histórica na união nacional, que ela tem cumprido em todas as emergências, fiel e patrioticamente.

A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

Nada mais satisfatório e animador para a minha ação governamental, empenhada em promover o engrandecimento pátrio, do que apurar, através das realizações do vosso governo municipal, quanto esta "leal e valorosa cidade" se integrou no espírito novo que reanima o Brasil inteiro.

A transformação que o advento do Estado Nacional operou na vida política do país, na consciência dos cidadãos e na mentalidade social, substituindo as paixões partidárias, as rivalidades de clan e as hostilidades pessoais pelo espírito de associação e por um ideal coletivo de paz, de disciplina e de trabalho, traduz-se em infinidade de empreendimentos de interesse geral, que os regimes passados dificultavam ou impossibilitavam.

Em minhas excursões pelo vasto interior do país, tenho encontrado, mesmo nas mais longínquas comarcas, sinais inequívocos da nova ordem, estimulando iniciativas, revivendo energias adormecidas. Por toda parte, nas cidades e nos campos, há uma vontade generalizada de trabalhar, de construir e superar velhos ceticismos. De regresso de cada uma dessas viagens, sinto reforçada a confiança, que nunca me faltou, nas reservas de capacidade e resistência moral do Povo Brasileiro.

Antes mesmo que houvesse irrompido na Europa a guerra que ameaça modificar, em seus fundamentos, a vida de todas as nações, já o Brasil se preparara, corajosamente, para continuar a construir a sua civilização. A revolução espiritual produzida pelo regime instituído em 1937 está revelando os primeiros resultados da sua fase criadora. O Brasil de hoje é completamente outro, em seu progresso e em sua vitalidade, avançando, em poucos anos, muito mais do que em várias décadas anteriores. Nesse quadro da vida nacional, Porto Alegre apresenta uma evolução surpreendente, não só na esfera

PORTO ALEGRE

da sua administração, como, também, na das suas atividades econômicas e sociais. O coeficiente do progresso portoalegrense, nestes últimos anos, é comparável ao das cidades sul e norteamericanas de maior desenvolvimento.

Como todos os núcleos urbanos de origem colonial, Porto Alegre padecia de deficiências inerentes ao seu traçado inicial e ao seu crescimento desordenado, criando sérios problemas de higiene, aeração, transporte e estética, que exigiam os métodos cirúrgicos da demolição, para serem definitivamente resolvidos. Adaptada a um plano completo e sistemático, a grande tarefa de remodelação atingiu a intensidade atual, em todos os setores da administração, no Centro e na periferia, modificando, de modo notável, as condições de vida da população, sem que para isso fosse preciso onerá-la com taxações extraordinárias. A importância dos melhoramentos introduzidos ou em execução contrasta com o seu custo relativamente reduzido, atenuado, em boa parte, pela valorização das propriedades beneficiadas.

Há, ainda, outro aspecto, no cenário municipal, digno de maiores encômios, que desejo ressaltar, principalmente porque prevaleceu sempre, entre nós, o critério errôneo de se julgar o valor das administrações pela imponência das obras suntuárias, de puro embelezamento. A remodelação de Porto Alegre faz-se sob outra inspiração, visando, sobretudo, proporcionar à coletividade urbana as condições de higiene, de saúde, de boa moradia e facilidades de circulação, requeridas pelas exigências da vida moderna. O espírito renovador não se circunscreveu à área central, mas espalhou-se por todos os recantos da cidade, abrangendo os bairros populares e mais distantes. Essa preocupação de melhorar o nível das populações, de oferecer-lhes os meios de conforto e vida saudável, enquadra-se, plenamente, no programa de assistência social do Estado Novo.

A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

O crescimento das nossas cidades tem-se intensificado à medida que se desenvolvem as nossas indústrias. Essa evolução encerra, de par com os seus benefícios, perigos contra os quais devemos nos acautelar em tempo, refreando o urbanismo excessivo, que despoeva os campos e enfraquece a agricultura. Os novos estabelecimentos industriais deverão localizar-se, tanto quanto possível, nas proximidades das fontes produtoras de matérias primas, em vez de procurar os grandes centros urbanos. Facilitarão, assim, a solução do problema das moradias saudáveis e baratas e o aprovisionamento, a preços baixos, dos gêneros necessários à alimentação. Precisamos considerar que, em países como o nosso, a prosperidade da indústria depende, diretamente, do rendimento das atividades rurais, pois que a maior ou menor capacidade de absorção do mercado interno para os produtos industriais resulta dos recursos auferidos na exploração do solo. Cuidando das nossas cidades, trabalhando para melhorá-las, modernizando-as e embelezando-as, não esqueçamos o campo, a terra, que a todos alimenta.

A esse respeito, o Rio Grande do Sul pode considerar-se uma região privilegiada, com a sua população bem distribuída, a sua economia equilibrada e a sua prosperidade equitativamente repartida.

Mantendo à frente da administração da Capital o prefeito Loureiro da Silva, um dos valores da nossa nova geração de homens públicos, o Interventor Cordeiro de Faria juntou mais um título aos muitos que adquiriu no desempenho das suas funções no governo da terra gaúcha, que muito já lhe deve em progresso e tranquilidade.

Senhores

Na vida das cidades, o segundo centenário é plena adolescência. A vossa metrópole jovem ensaia as forças, desenvolve-se saudável e alastra-se pelas suaves co-

PORTO ALEGRE

linas dos arredores, com um vigor excepcional. Tudo indica que ha de crescer e fazer-se a grande concentração urbana do Sul do país, espelhando o progresso cultural e material do glorioso povo gaúcho.

Voltando ao Rio Grande, revendo as suas paisagens familiares, entre elas, a cidade onde o meu espírito e os meus olhos de moço beberam as primeiras imagens da vida, nas puras fontes da afetividade e da cultura, o meu contentamento é sempre maior e mais profundo. As vossas manifestações de carinhoso acolhimento, as vossas homenagens, quero agradecer-las, erguendo a minha taça pela felicidade de todos vós e da nossa terra, cada vez mais digna do Brasil grande e forte, que foi sempre o belo e generoso sonho dos seus filhos, desde os tempos heróicos em que tiveram de assinalar com sangue as linhas das fronteiras pátrias.

A cultura e a máquina

(DISCURSO PRONUNCIADO NA UNIVER-
SIDADE DE PORTO ALEGRE, AGRADE-
CENDO O TÍTULO DE PROFESSOR "HO-
NORIS CAUSA", A 13 DE NOVENBRO
DE 1940)

SUMÁRIO

O apêlo para que se coloquem a serviço da reconstrução nacional todas as energias espirituais — Professor “honoris causa” da Universidade de Porto Alegre — Os homens de cultura, os pesquisadores, escritores e artistas nunca ficaram à margem da ação governamental — A necessidade, que tem o Brasil, de técnicos, especialistas e homens devotados à solução dos seus problemas fundamentais — Tenham, os moços, a coragem de encarar as dificuldades iniciais da profissão — O início do tirocínio nos pequenos centros — A máquina e as perturbações sociais da nossa época — Multiplicando o esforço do homem, ela lhe dá energias para enfrentar as dificuldades — A máquina nossa aliada, não nossa inimiga.

Senhores

Ainda ha pouco, recebia, num dos nossos mais antigos e prestigiosos centros de cultura, a Faculdade de Medicina da Baía, homenagem semelhante à vossa. Agradecendo, então, os conceitos do intérprete da douta Congregação daquela Escola, apreciei alguns aspectos do problema intelectual do Brasil e transmiti aos meios educacionais e à inteligência brasileira o meu apêlo no sentido de collocarmos a serviço da obra de reconstrução nacional todas as energias espirituais.

Hoje, recebo também de vós idêntica prova de distinção e reconhecimento pelo que tenho feito em benefício da elevação cultural do Rio Grande do Sul, e os meus agradecimentos são, do mesmo modo, efusivos e sinceros diante do vosso gesto, pois sempre me sensibilizaram as demonstrações da inteligência e os testemunhos de cordialidade intelectual. Os homens de cultura, os estudiosos e pesquisadores, os escritores e os artistas nunca ficaram à margem da minha ação governamental, e espero continuar a dar-lhes o papel de relêvo que devem ter na vida de um povo civilizado.

A identidade dessas homenagens — a da Baía e a vossa — sugere-me reiterar algumas considerações expendidas naquela oportunidade.

O Brasil precisa de técnicos, de especialistas, de homens votados à solução dos seus problemas fundamentais. As escolas de ensino superior não podem funcionar como compartimentos estanques, sem contacto com as formas correntes da vida. Incumbidas de plasmar os espíritos jovens, seria perigoso que, em vez de os ligar à realidade immediata do meio social, de os conduzir ao estudo das questões vitais para a nacionalidade, os iso-

lassem do ambiente onde irão trabalhar e viver, transformando a instrução numa torre de marfim de cerebrais e inadaptados. A tarefa dos mestres apresentase, assim, com o duplo aspecto de transmitir conhecimentos e de orientar e ajudar a formação das novas gerações. Eles precisam, a seu turno, identificar-se com as aspirações e necessidades do seu tempo e da sua sociedade, influenciando na vida nacional, inspirando aos moços sadio e construtivo idealismo. Isso não importa, de nenhuma maneira, em abandonar os hábitos da pesquisa superior, que não visa objetivos imediatos ou aplicações de utilidade prática. Bem compreendemos que, sem investigar os grandes princípios conformadores da ciência, que é um processo de criação ininterrupta e não uma forma cristalizada e inerte, não será possível dar ao povo brasileiro a cultura de que necessita. Não se deve, entretanto, confundir o aparente desligamento da realidade que empolga o sábio, no seu laboratório, com o luxo espiritual que afasta o homem da Natureza e o leva aos bisantinismos e aos jogos de agilidade mental que se superpõem à vida e a deformam. Nem isso, nem a convicção fácil dos que se supõem epicuristas, à caça do êxito falso, do gozo material, exclusivo, na existência.

A preocupação do conforto e da satisfação pessoal já produziu, entre nós, uma classe de profissionais parasitários, apegados aos grandes centros urbanos, onde estão condenados a sofrer derrota diante de concorrentes mais habilitados e experientes. Não preciso rememorar as considerações recentemente feitas acerca do aparente excesso de diplomados. O de que precisamos, realmente, é que os moços tenham a coragem de encarar as dificuldades iniciais da profissão começando o seu tirocínio nos pequenos centros, aí adquirindo experiência e cabedal de conhecimentos práticos. Não será demais lembrar-lhes que, em grande número, os homens que che-

garam aos mais altos postos e exerceram influência decisiva na vida da Nação, vieram dêsses pequenos núcleos e neles começaram a atividade profissional.

Mais uma observação me parece oportuna, neste meio e neste momento. E quero fazê-la, porque percebo, frequentemente, nas manifestações dos nossos círculos culturais, uma tendência que, além de discutível, é, para nós, completamente falsa e prejudicial.

Atribue-se à máquina, ao progresso mecânico agora malsinado, grande responsabilidade nas perturbações sociais da nossa época. Prega-se uma regressão, condenando o que se chama o domínio da criatura sobre o criador — da máquina sobre o homem. Amaldiçoa-se o braço mecânico que proporciona à humanidade lazeres para pensar e meios de fazer-se poderosa e feliz. Mesmo que essas afirmações fossem verdadeiras em relação aos povos mais velhos, não o são, entretanto, para nós. O nosso máximo problema é, sem dúvida, conquistar a natureza e apropriar-nos da terra, afeiçoando-as às nossas necessidades. Com espaços enormes a ligar, extensões imensas a povoar e desbravar, o rádio, o avião, o automóvel, o arado, o trator, as semeadeiras, são os nossos colaboradores mais eficazes e seguros. E, no próprio conhecimento do homem, que milagres não fazem, cada dia, o microscópio e a eletricidade! A identificação e a cura das moléstias ganham em eficiência e segurança à medida que as invenções técnicas avançam e se aperfeiçoam. Até as reações humanas aos estímulos externos podem ser registradas e dominadas pela intervenção dos sensíveis e delicadíssimos instrumentos de investigação psicológica. Multiplicando o esforço do homem, a máquina dá-lhe energias para enfrentar as dificuldades, venham de onde vierem; possibilitando o seu mais rápido agrupamento, oferece-lhe a certeza de que não se acha sózinho na luta contra os elementos e de que a solida-

riedade dos outros homens não é mera promessa mas realidade. No estágio a que atingimos, a nossa posição, diante do aparelhamento mecânico, não pode ser diferente. Acredito, mesmo, que a consolidação nacional, o crescimento da nossa população e a sua melhoria, tanto em bem-estar material, como em aperfeiçoamento moral, dependem de sabermos fazer da máquina a nossa aliada e não a nossa inimiga. Se as instituições sociais não acompanharam, na sua evolução, o ritmo do progresso técnico, o que ha a fazer é reformá-las, modificá-las, aperfeiçoá-las.

Senhores

A escolha do vosso intérprete nesta homenagem concorre para torná-la, a meus olhos, ainda mais grata e expressiva. Entre as muitas inteligências lúcidas e espíritos amplos e construtivos que integram o corpo docente dos vossos institutos, convocastes para saudar-me um antigo companheiro de estudos, o professor Martins Gomes, meu bom amigo daquele tempo, que não posso evocar sem saudade, já então mentalidade séria e inteligência aplicada e, hoje, mestre austero e querido entre os seus pares e seus discípulos.

A Universidade de Porto Alegre, que me honro em chamar, daqui por diante, a nossa Universidade, sempre contou com o apôio do Govêrno, com o cuidado permanente do poder público. Agora, que estabelecemos laços mais estreitos de colaboração, desejo conclamar-vos, como Chefe de Estado e como companheiro de trabalho, a meditar no futuro da Nação, que repousa sôbre a nossa capacidade e dedicação patriótica.

Diante dos perigos que ameaçam as nações jovens como a nossa, ricas de recursos naturais e escassamente povoadas, é preciso que todas as energias — os entusiasmos da mocidade, a experiência dos homens amadurecidos na luta — sejam mobilizadas e dirigidas em função do engrandecimento e da defesa da Pátria.

O Departamento Administrativo do Estado

(IMPROVISO POR OCASIÃO DA VISITA
AO DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO
DO ESTADO, EM PORTO ALEGRE, A 18
DE NOVEMBRO DE 1940)

SUMÁRIO

Serviço público à altura da evolução do Rio Grande do Sul — Funções desempenhadas com dedicação e sabedoria — O Departamento Administrativo substitue, na organização vigente, a antiga Assembléia Legislativa — Movimento de renovação mental e remodelação dos métodos de governo.

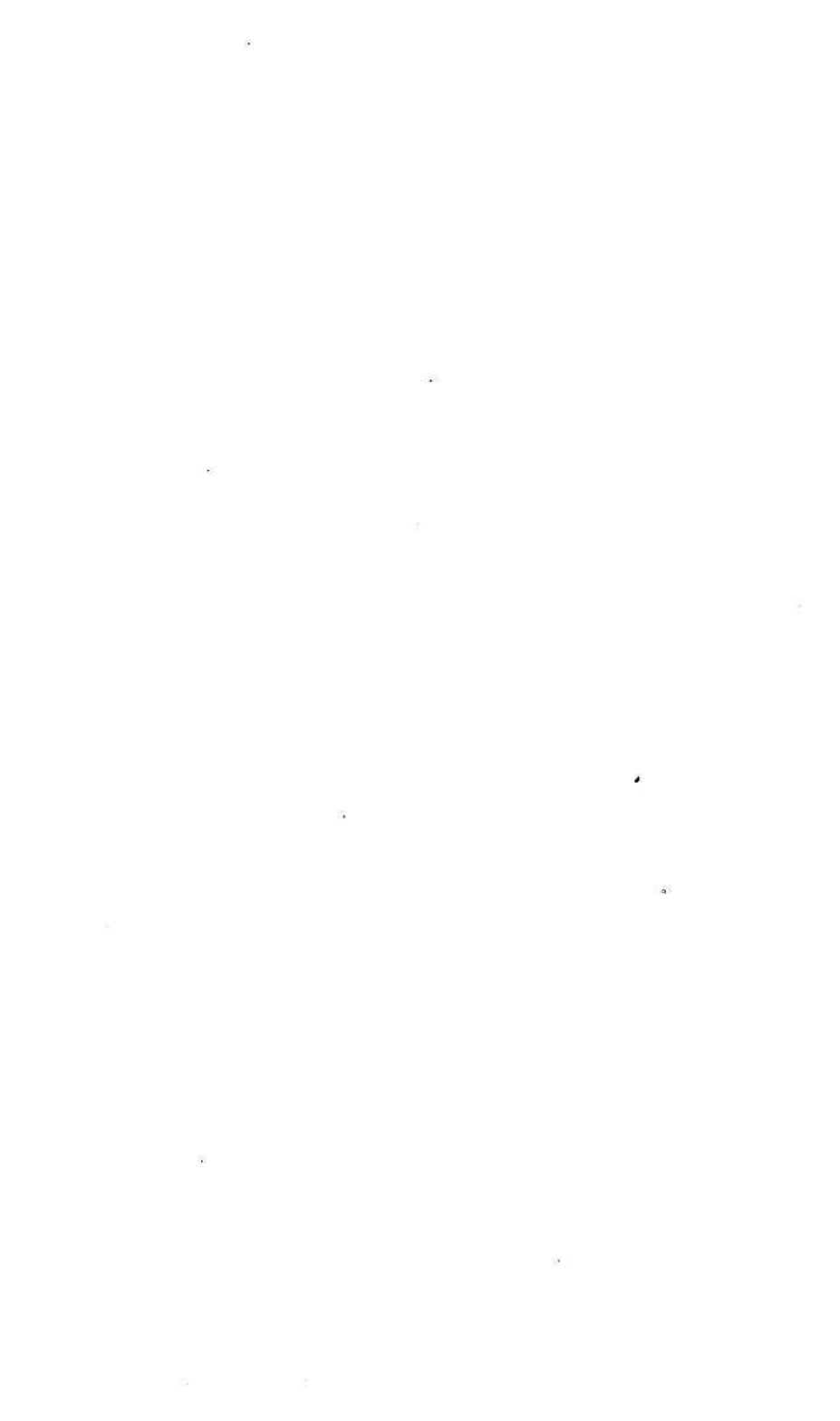
Senhores

Diante do aspecto dado a esta solenidade, da forma como se desenvolveu e da repercussão a que está destinada, não posso deixar de vos dirigir algumas palavras. O Departamento Administrativo do Estado do Rio Grande do Sul, cujos componentes conheço um por um, sabendo da sua idoneidade moral e intelectual, constitue uma organização digna de todos os louvores, à altura da evolução do Estado e que desempenha suas funções com dedicação e sabedoria. O Departamento Administrativo substitue, na organização vigente, a antiga Assembléia Legislativa, órgão inoperante, imbuído de espírito individualista, que mascarava a sua atuação estéril com a sonoridade verbal das discussões e quisílias partidárias.

O intérprete do Departamento, no notável discurso que acaba de pronunciar, definiu os fundamentos sociais e econômicos do Estado Novo de forma precisa e clara, com a qual estou inteiramente de acôrdo e que merece ampla divulgação. Quero acrescentar que o Estado Novo é também um movimento de renovação mental e remodelação dos métodos de govêrno e de administração, corporificando, precisamente, os propósitos inspiradores do regime de 10 de novembro. O espetáculo de exaltação cívica, de atividade construtora, de trabalho e de confiança, que venho presenciando no Rio Grande do Sul, desde a minha chegada, demonstra perfeitamente que esta renovação está se fazendo em todas as consciências, de governantes e governados, com resultados cada vez maiores para a prosperidade do país.

O “Livro do Mérito”

(PALAVRAS PROFERIDAS NO PALÁCIO
DO CATETE, AO INSTALAR-SE A COMIS-
SÃO DO “LIVRO DO MÉRITO”, PERANTE
A RESPECTIVA COMISSÃO, A 21 DE NO-
VEMBRO DE 1940)



SUMÁRIO

Objetivos da criação do "Livro do Mérito" — Reconhecimento nacional aos que pratiquem ato de desprendimento e benemerência ou que enriqueçam o patrimônio material, artístico, moral ou histórico, da Nação.

Senhores

A criação do “Livro do Mérito” resultou de uma idéia muito simples e clara. Não teve em vista instituir uma condecoração; não teve por objetivo, também, substituir os antigos braços de nobreza da Monarquia nem restabelecer, por outra forma, os postos da Guarda Nacional, com que a primeira República galardoava os chefes políticos.

O “Livro do Mérito” visa conferir às pessoas que fizerem ao Estado doações julgadas valiosas e capazes de enriquecer o patrimônio público, material, artística, moral ou historicamente, atestado, diploma, enfim, documento destinado a comprovar que o doador prestou determinado serviço, praticou certo ato de desprendimento, de desinteresse ou relevante benemerência.

A Comissão incumbida de examinar as condições que permitam a honra da inscrição no “Livro do Mérito” ficou constituída de homens de reconhecida idoneidade moral e intelectual, que vão prestar seus serviços gratuitamente e só terão trabalho, sem qualquer recompensa, a não ser a satisfação do dever cumprido.

Os Srs. membros da Comissão irão examinar e julgar, com toda independência, os casos que lhes forem apresentados. Confio, inteiramente, nesse julgamento. E, assim, declarando instalada a Comissão do “Livro do Mérito”, quero expressar-vos os meus agradecimentos pela aceitação de tão alta e patriótica incumbência.

Os oficiais das fôrças armadas

(DISCURSO PRONUNCIADO NO PÁTEO
DO QUARTEL DO CENTRO DE PREPARA-
ÇÃO DOS OFICIAIS DA RESERVA, POR
OCASIÃO DA DECLARAÇÃO DE ASPIRAN-
TE A OFICIAL DOS ALUNOS QUE CON-
CLUIRAM O CURSO, A 7 DE DEZEMBRO
DE 1940)

SUMÁRIO

A têmpera varonil dos moços que se preparam para defender a Pátria — Não devemos limitar os nossos esforços às realizações materiais — O elemento humano tão importante quanto o aparelhamento material — Valor de oficiais em número e com preparo indispensável — Ampliação do recrutamento de oficiais da reserva — Matrícula obrigatória dos alunos das escolas superiores e institutos de ensino secundário nos centros de preparação de oficiais da reserva — De que depende o podermos, a qualquer momento, pôr a Nação em armas, como um só homem — A responsabilidade das instituições armadas — O amor à paz e o pacifismo apático e suicida — Atitude de imperturbável serenidade em face da situação mundial convulsionada — A verdadeira política de concórdia internacional — Pelo arbítrio e pela prepotência, nunca será possível realizar o ideal de paz.

Senhores

Aceitei o convite para paraninfar a conclusão do vosso curso de oficial da reserva do Exército Brasileiro, com o propósito deliberado de realçar, publicamente, a significação patriótica da vossa conduta, fazendo, nos intervalos das ocupações quotidianas, êste treinamento de responsabilidade, que demanda esforço persistente e obriga a trabalhos árduos.

Colocando os deveres cívicos acima das comodidades pessoais, dos próprios afazeres e diversões, os moços que, aqui como em outros centros populosos, se preparam para defender a Pátria revelam têmpera varonil e dão edificante exemplo do espírito de sacrifício que os anima, nesta quadra de renovação da vida brasileira.

Fariamos obra incompleta e, por isso mesmo, efêmera, se limitássemos os nossos esforços às realizações materiais e não dispensássemos a mesma atenção ao aperfeiçoamento espiritual, cultivando e intensificando as virtudes da disciplina, da fôrça de vontade e devotamento patriótico. A prosperidade material é instável e depende de fatores que podem modificá-la ou suprimí-la, conforme as circunstâncias; mas a mentalidade de um povo, quando conformada em concepção sadia e construtiva da existência, resiste às eventualidades e até se fortalece e retempera diante dos imprevistos e da sorte adversa.

Por maiores que tenham sido as transformações trazidas pelo progresso mecânico aos métodos de fazer a guerra, o elemento humano continúa sendo tão importante como o aparelhamento material. Pode-se, mesmo, afirmar que os novos armamentos não só aumentaram as necessidades de uma aprendizagem técnica mais ampla, como também multiplicaram as exigências dos efetivos

combatentes. De nada poderá valer a mobilização de grandes massas se não se contar com oficiais em número e com o preparo indispensável para movimentá-las. A utilização eficiente das reservas depende, essencialmente, do preparo, da iniciativa inteligente e das aptidões dos seus comandantes mais imediatos, e, por isso, a missão do oficial da reserva é fundamental na organização militar de qualquer país.

Reconhecendo a exiguidade dos quadros de oficiais da reserva, o Governo vem, desde muito, preocupando-se em ampliar o seu recrutamento. Foi assim que, em junho de 1938, remodelou estes núcleos de preparação, que vêm dando excelentes resultados quanto à qualidade do ensino ministrado. Cogita-se, agora, de tornar obrigatória a matrícula, até hoje facultativa, de todos os alunos das escolas superiores e institutos de ensino secundário nos Centros de Preparação de Oficiais da Reserva, com o fim de adaptar às funções de comando os jovens das nossas escolas. A grande massa dos cidadãos continuará sujeita ao adestramento militar comum. A reforma projetada permitirá, assim, o aproveitamento de todos os brasileiros no serviço do país, de acôrdo com o gráu de capacidade e conhecimentos gerais de cada um, fornecendo às classes de reservistas quadros de oficiais e de graduados suficientes ao seu perfeito enquadramento.

Organizadas as defesas militares nos moldes modernos impostos pelas duras contingências da atualidade, poderemos, a qualquer momento, pôr a Nação em armas, mobilizada como um só homem, pronta a enfrentar todos os perigos, na plenitude dos seus recursos econômicos e meios de ação. O aproveitamento militar do potencial humano vem sendo completado por um trabalho paralelo de levantamento estatístico da produção industrial e agrícola, das matérias primas e das rêdes de comunicação. Em tempo de guerra, todas as energias civis da

OS OFICIAIS DAS FÔRÇAS ARMADAS

Nação têm de ser postas à disposição das fôrças militares. Para que isso se dê com a presteza e eficiência requeridas, é necessário que os problemas de transformação e adaptação da produção, dos transportes e da própria vida das populações estejam, préviamente, estudados e cuidadosamente preestabelecidos. Às instituições armadas, que organizam, enquadram, disciplinam e dirigem os nossos esforços em função da defesa do país, cumpre a grande responsabilidade de tudo prever e dispôr, a fim de que nada falte na hora do perigo.

O próprio amor à paz, que é uma tradição em nossa formação histórica, exige de nós essa conduta defensiva e vigilante. Ser amante da paz, desejar a paz, não significa cultivar um pacifismo apático e suicida, que impede encarar com ânimo heróico os aspectos trágicos da vida. Serviremos melhor à paz preparando-nos para resistir à violência, armando-nos contra todos os lances do destino, mostrando que não tememos enfrentá-los decidida e corajosamente.

Em face da situação mundial convulsionada, temos seguido uma atitude de imperturbável serenidade e empenhamo-nos por manter inalteráveis as relações de amizade que nos ligam aos outros povos. Em relação aos países da América, o nosso proceder tem sido de absoluta lealdade e coerência. Jamais faltámos aos compromissos de solidariedade continental e entendemos que, neste momento de apreensões e incertezas, a segurança da soberania das nações americanas exige que se faça essa solidariedade cada vez mais estreita e respeitada.

A verdadeira política de concórdia internacional deve consistir, não sómente em evitar conflitos armados, mas, antes de tudo, em prevení-los, eliminando as suas causas. O exemplo ensina mais do que as palavras. As nações que querem ser respeitadas nos seus direitos e interesses têm obrigação de demonstrar, com fatos, que sabem respeitar os direitos e interesses alheios. E essa demons-

A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

tração é um dever imperioso para todos, principalmente para aqueles que se apresentam como padrões de civilização e se proclamam paladinos da liberdade dos povos. Pelo arbítrio e pela prepotência nunca será possível realizar o ideal da paz. A violência gera a violência e as violações dos nossos direitos provocarão reações e represálias. É preciso, ainda, não esquecer que, nos azares da guerra, a sorte dos que se consideram poderosos depende, muitas vezes, do jogo das circunstâncias, e não raro a decisão de lutar transforma em fortes os supostos fracos, dando-lhes meios de influir na marcha vitoriosa dos acontecimentos.

A guerra é uma desgraça e atinge, sempre, mais cruelmente os povos que se deixam surpreender, por imprevidência, medo ou comodismo. Isso não nos acontecerá se cultivarmos as virtudes virís que fazem homens dignos e nações fortes. E se, por contingências estranhas à nossa vontade de viver e trabalhar em paz, tivermos de reagir a qualquer agressão, saberemos honrar e defender o Brasil.

Senhores oficiais

A importância da vossa missão dá uma idéia das responsabilidades que contraístes. Estou certo de que não poupastes esforços para aproveitar da melhor forma os ensinamentos ministrados pelos vossos competentes e dedicados instrutores. Estou certo, também, de que deixais as fileiras de aprendizagem em condições de desempenhar com inteligência e devotamento as funções para que fostes preparados.

Acorrendo espontaneamente a êste curso e completando-o depois de três anos de estudos e de treinamento, colaborastes, de modo direto e proveitoso, na grande obra que realizam as nossas gloriosas fôrças armadas. Pelo nobre exemplo e alta compreensão do dever patriótico, fizestes jús ao nosso apreço e aos nossos louvores.

O devotamento do Exército e da Marinha à obra de renovação nacional

(DISCURSO PRONUNCIADO POR OCA-
SIÃO DO BANQUETE OFERECIDO PELAS
CLASSES ARMADAS, NO AUTOMÓVEL
CLUB, A 31 DE DEZEMBRO DE 1940)

SUMARIO

O Exército e a Marinha perfeitamente integrados na grande obra de renovação nacional — Núcleo de integração brasileira, polarizando os anseios de renovação do país — Evocação das vitórias obtidas contra as forças desagregadoras, o reacionarismo e as maquinações extremistas — As repercussões da guerra de 1939 mais profundas que as da de 1914 — Bons resultados colhidos em virtude do exemplo das classes armadas — Não agimos por inspirações improvisadas mas em obediência a um programa metódico — Aquisições vultosas com recursos produzidos pelo nosso próprio trabalho — Seria violência aos nossos direitos querer impedir que não nos venha às mãos o material bélico encomendado, que é nosso e custou o nosso dinheiro — Quem o tentar não poderá esperar de nós atos de boa vontade e espirito de colaboração amistosa — Demonstração do aperfeiçoamento a que atingiram as nossas corporações militares — O povo brasileiro votado a um único objetivo: a Pátria unida e forte — Bandeira única, um só escudo e um só hino — Melhor aproveitamento dos valores humanos pela educação e pelo saneamento — É indispensável preparar os moços com um sentido pioneiro da existência — Não devem procurar o Brasil os que professam convicções em desacôrdo com as nossas — Os rumos da nossa política interna e externa.

Senhores

As instituições militares do Brasil encerram as suas atividades e realizações de 1940 com mais esta expressiva demonstração de devotamento ao regime e alta compreensão patriótica.

Quando todas as nossas energias se concentram e convergem para um fim único e vemos o Exército e a Marinha perfeitamente integrados na grande obra de renovação nacional, formando uma verdadeira união sagrada pelo engrandecimento da Pátria, temos motivos de sobra para encarar os dias futuros com otimismo e confiança.

Atravessámos períodos difíceis no passado. Com as forças dispersas e malbaratadas, envilecido e explorado pelos corrilhos partidários, exposto à competição dos interesses pessoais e de grupos, o país oferecia um espetáculo verdadeiramente contristador. Apesar dos seus vastos recursos e de sentir-se unido pela língua, a religião e honrosas tradições históricas, permanecia estacionário, e, por vezes, regredia. As rivalidades regionais e as instituições inadequadas fomentavam a desorganização política e administrativa, as agitações estéreis e os perigos do separatismo criminoso. A despeito de tudo, as forças armadas subsistiram como núcleo de integração nacional, polarizando as nossas esperanças e anseios de renovação, e foi por contar com elas que lutámos e vencemos, sobrepondo-nos a dificuldades de toda sorte.

Evocando, agora, as vitórias decisivas obtidas contra as forças desagregadoras, as investidas do reacionarismo e as maquinações extremistas, adquirimos a certeza

A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

de que podemos marchar resolutamente pelo caminho desbravado, recolhendo, cada dia, maiores benefícios do grande e nobre esforço coletivo dispendido em bem da Pátria. À medida que avançamos, o entusiasmo da ação se revigora e contagia, até, os céticos e indiferentes. A obra que empreendemos desdobra-se cada vez mais, exigindo trabalho contínuo e pertinaz, que, pelas circunstâncias excepcionais do momento, não pode conhecer tréguas nem descanso.

Para fazer uma precisa idéia da situação que estamos enfrentando, basta rassaltar o fato de ter a guerra atual repercussões mais profundas que a de 1914. O Continente europeu ficou isolado, fechado ao intercâmbio internacional, ao contrário do que se verificou no conflito anterior, em que quasi todos os mercados se conservaram abertos às trocas habituais. Ainda assim, em meio às perturbações generalizadas, continúa inalterável a ação governamental na realização do seu vasto programa, que abrange todos os campos de atividade desde a organização do crédito à exploração das nossas riquezas, ao desenvolvimento das indústrias e ao incremento dos transportes. O volume global da produção mantém-se quasi no mesmo nível dos períodos anteriores, graças à expansão do mercado interno, à criação de novas fontes de trabalho e ao fortalecimento do poder aquisitivo das populações, acelerando-se, paralelamente, o ritmo da nossa economia, que sai dos velhos moldes agrários para uma industrialização capaz de aproveitar todos os nossos recursos naturais e completar a nossa estrutura de país moderno.

Tudo isso foi possível pelo exemplo de disciplina que as forças armadas souberam dar; pelo espírito de compreensão e de patriotismo com que ampararam e defenderam a obra de renovação nacional; pela tranquilidade e confiança que inspiraram à Nação inteira.

O DEVOTAMENTO DO EXÉRCITO E DA MARINHA

Os acontecimentos da atualidade mostram como fomos providentes e avisados, iniciando, bem antes que irrompesse a guerra, o nosso reaparelhamento militar. Não agimos sob inspirações improvisadas mas em obediência a um programa metódico, que abrange todos os setores de defesa, em terra, mar e ar. Cuidámos de atender, ao mesmo tempo, o preparo pessoal e o reequipamento material. E êsse reequipamento representa, sem dúvida, um extraordinário esforço do país em benefício da própria segurança, dadas as dificuldades financeiras que se nos depararam. As nossas aquisições não são vultosas; correspondem ao mínimo das necessidades. Nelas aplicámos recursos produzidos pelo nosso trabalho, e consideramos, por isso, legítima conquista da nossa capacidade para satisfazer os imperativos da defesa nacional, sem pedir o auxílio ou a assistência financeira de estrangeiros. O material bélico que encomendámos é nosso e custou o nosso dinheiro. Seria uma violência aos nossos direitos querer impedir que venha às nossas mãos, e quem o tentar não poderá esperar de nós atos de boa vontade e espírito de colaboração amistosa. Tivemos uma demonstração decisiva do grau de aperfeiçoamento a que já atingiram as nossas corporações militares através das últimas grandes manobras conjuntas e as recentes exposições públicas realizadas pelos Ministros da Guerra e da Marinha. Fizemos a reforma dos quadros; fundámos escolas de técnicos e especialistas; ampliámos os efetivos de reserva nos diversos graus de hierarquia; instalámos indústrias bélicas; renovámos arsenais; equipámos bases navais; aumentámos a frota da Marinha de Guerra de dezoito unidades, das quais dez construídas pelos nossos estaleiros.

Acompanhando o esforço geral para o reerguimento do país, vem dessa forma expandindo-se a potencialidade defensiva da Nação, em harmonia com a sua vitalidade

econômica e de modo a proteger os valores humanos e materiais que nos cumpre preservar.

Não escapa à percepção de ninguém que tão notável surto reconstrutor só foi possível porque nenhum obstáculo conseguiu desviar o rumo nacionalista e nacionalizante da obra governamental. Sem alardes antecipados nem medidas espetaculares, fomos levantando, pedra sobre pedra, a muralha que detem as forças dissolventes da união nacional. Tudo o que depauperava e enfraquecia as nossas reservas e resistências materiais e morais recebeu cuidado atento e decisivo. Extinguimos as organizações estrangeiras de caráter político; proibimos o uso dos seus distintivos e insígnias e, também, a publicação de jornais em língua estrangeira; abolimos as bandeiras e escudos estaduais e municipais, os hinos regionais e os partidos políticos, que também eram regionais e mantinham e fomentavam os vícios e os males do regionalismo. Tudo isso se fez visando consolidar a unidade política e social do Brasil e numa época em que tais medidas pareciam temerárias. Não será agora que iremos esquecer esses propósitos de salutar e edificante alcance patriótico, para seguir caminho diferente e tomar o partido de interesses estranhos. Os fatos já se incumbiram de mostrar que estamos certos. Cumpre-nos persistir em nossa obra de engrandecimento nacional. Somos, hoje, um povo voltado para um único objetivo: a Pátria unida e forte. Possuimos uma única bandeira — a nacional, um só escudo — o da República, e um só hino — o brasileiro.

A defesa das virtualidades do sub-solo, os novos Códigos de Minas e de Águas, o Instituto de Resseguro para evitar a evasão das nossas economias, a lei dos dois terços, que integrou os brasileiros no trabalho nacional; o salário mínimo, a exploração do carvão e do petróleo, o amparo aos produtos básicos da nossa economia, o impulso

à construção naval e reaparelhamento da marinha mercante, o estudo e solução do problema siderúrgico, são marcos de ação sistematicamente ordenados e plantados. Mas, ha mais do que isso. Submetemos todos os setôres de atividade a uma coordenação conciente e cautelosa, com o objetivo de assegurar o fortalecimento da economia nacional, promovendo a propulsão das forças produtoras, articulando os centros de produção e consumo internos, estimulando a industrialização das nossas matérias primas, assistindo técnica e financeiramente a agricultura e a exploração de toda e qualquer fonte de riqueza que importasse em aumentar as exportações e em reforçar as nossas disponibilidades no exterior. Acabámos, ainda, com as empresas rotuladas de estrangeiras que exploravam serviços de utilidade geral, incorporando-as, legitimamente, ao patrimônio do país. Eram organizações fictícias, verdadeiros parasitas da nossa economia, que desfrutavam como bens seus rendas da Nação, graças a privilégios obtidos nos regimes passados pelos agentes vorazes do financismo internacional, que não se contentavam com sugar as nossas energias, e, ainda, nos amesquinhavam, apresentando-nos como maus pagadores aos prestamistas que lhes confiavam o dinheiro e aos quais não costumavam prestar contas.

A par dessas realizações de fecunda reconstrução material, cuidámos do melhor aproveitamento dos valores humanos pela educação e pelo saneamento, dentro dos mesmos propósitos nacionalistas. Estendemos a ação educacional a todos os núcleos da população e a supervisão do Estado aos diversos setôres da instrução pública; ampliámos a rede dos institutos profissionais; obrigámos a criação de escolas de ofícios nas fábricas; fechámos as escolas de língua estrangeira e as substituímos por outras em maior número, com a preocupação primordial de nacionalizar o ensino e difundir a cultura cívica.

As tarefas de sanear, educar e povoar não podem ser resultado espontâneo de atividades dispersas e quasi sempre dispersivas. Torna-se necessário dar-lhes unidade de ação para alcançar os objetivos visados.

A nossa política de nacionalização não tem servido nem pretende servir a intenções egoistas de isolamento. Continuamos a receber o capital humano e o capital financeiro com as boas disposições de sempre.

Abordámos o problema do povoamento com a convicção segura de que não teremos mais as facilidades do passado no que diz respeito a imigrantes desejáveis. Os regimes vigorantes nos países de alta densidade já haviam criado restrições à transferência de potencial humano, e a guerra atual, dando ensejo a grandes perdas e vultosa reconstrução, certamente reduzirá mais ainda as possibilidades de recebermos fortes correntes imigratórias. O Brasil terá de ser povoado, desbravado e cultivado pelos brasileiros. É indispensável, portanto, preparar os moços com um sentido pioneiro da existência, enrijando-lhes o caráter, tornando-os sadios e aptos a expandir suas energias criadoras. Por isso mesmo, tomámos a iniciativa de enquadrar a juventude numa corporação de finalidades educativas e patrióticas e instituímos o amparo legal às famílias numerosas e produtivas. A entrada de imigrantes continua adstrita ao regime de quotas, que permite distribuir convenientemente os contingentes indispensáveis ao nosso caldeamento racial pelo critério da utilidade e adaptação à vida social. Queremos homens válidos e laboriosos e repudiamos os elementos moral e fisicamente indesejáveis, os de atividade parasitária, os sem ofício, os desenraizados e incapazes de fixar-se, de constituir família brasileira, de amar a terra adotiva e por ela sacrificar-se. No mundo contemporâneo ha clima propício a todas as ideologias. Não devem procurar o Brasil os que professam convicções em desa-

côrdos com as nossas, os que pretendam infiltrar no espírito brasileiro o falso e cômodo internacionalismo que dissolve as energias patrióticas e pode servir a tudo e a todos, conforme o preço e as ocasiões. Esses não terão mais entrada no país.

A aplicação de recursos financeiros permanece livre. Não somos infensos à colaboração do capital estrangeiro e aceitamo-la oferecendo possibilidades de segura remuneração. Mas, é preciso lembrar que vão longe os tempos em que era permitida a exploração colonial da nossa mão de obra e das nossas reservas naturais. Só podemos considerar bem-vindos os capitais que se proponham auxiliar o nosso progresso, industrializar as matérias primas, criar riquezas no solo, concorrer, enfim, para o nosso engrandecimento.

Não é demais acentuar, nesta oportunidade, que os nossos rumos, tanto em política interna como externa, são claros e definidos. Utilizando a força das nossas tradições cristãs, pondo em ação as nossas qualidades de povo laborioso e pacífico, organizámo-nos e disciplinámo-nos a nossa vida em função de uma unidade material e moral cada vez mais sólida e estreita, de todos os brasileiros, com o fim de construir uma Nação próspera e capaz de fazer-se respeitar. A liberdade de governar-se é atributo inalienável da soberania, e nós a usamos sem pretender influir na organização dos outros povos. Dentro do Continente, permanecemos fieis aos nossos compromissos de solidariedade, prontos ao sacrifício pela defesa comum. Os países americanos sabem que podem contar conosco para reagir a qualquer agressão e repeller violências injustas. Manteremos a nossa neutralidade, exigiremos que seja respeitada, assim como respeitamos os direitos dos beligerantes, sem preferências ou simpatias, porque êsse é o nosso dever em face dos conflitos fora do Continente.

Senhores

Como vós, fui soldado e encontrei na camaradagem das armas uma escola de lealdade, de abnegação e desinteresse. E, com êsse espírito de lealdade, abnegação e desinteresse, que foi o ideal da minha juventude, continuo a servir ao Brasil, somando o meu esforço ao vosso e ao de todos os patriotas, para torná-lo cada vez mais forte e mais próspero.

As expressivas manifestações de regosijo cívico que recebi nas recentes viagens pelo país e as grandes comemorações promovidas por motivo do décimo aniversário do meu Governo, culminam, hoje, nesta homenagem das forças armadas, digno fêcho de um ano de intenso labor administrativo e de fecundos empreendimentos, destinados a imprimir rumos definitivos à evolução do país. E essa homenagem, para ser ainda mais significativa, tem à frente, precisamente, os Ministros Aristides Guilhem e Gaspar Dutra, que, nestes últimos anos, como auxiliares do Governo, se vêm revelando incansáveis na operosidade e constância patrióticas: um consagrando-se à renovação da Esquadra e o outro reerguendo à altura das suas grandes tradições o Exército Nacional. Tudo isso constitui a demonstração eloquente de que o nosso devotamento frutificou e desperta as simpatias e as adesões calorosas de um povo bom e corajoso, que confia em si mesmo e não teme o futuro.

Em honra das nossas gloriosas corporações armadas, tão dignamente aqui representadas pelos chefes e oficiais do Exército e da Marinha, ergo a minha taça, formulando votos pelo seu constante engrandecimento, que simboliza o próprio engrandecimento da Pátria Brasileira.

Na primeira hora de 1941

(ORAÇÃO PRONUNCIADA AO MICROFONE DO DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA, NO PALÁCIO GUANABARA, À PRIMEIRA HORA DE 1941)



SUMÁRIO

O que foi, para o Brasil, o ano de 1940 — Ferro e combustíveis, fatores decisivos na guerra e na conquista pacífica dos bens da civilização — Inadvertência será atêrmo-nos às preocupações de puro formalismo — A coesão do espírito nacional permitiu dar maior vigor às nossas atitudes — Converter em riqueza efetiva a nossa riqueza potencial — Votos pela felicidade do Brasil.

Senhores

O espírito de todos os brasileiros, nesta hora augural do novo ano, deve elevar-se num pensamento puro e intenso de amôr e dedicação à Pátria. Espero, também, que o voto de quantos partilham do nosso sossêgo e do nosso trabalho seja pelo maior incremento do nosso progresso e continuação da fase de tranquilidade que desfrutamos em meio aos sobressaltos, restrições e amarguras que ensombram a vida de grandes e nobres povos.

O ano de 1940 foi para o Brasil de reais e fecundas iniciativas. Apesar dos reflexos perturbadores da guerra que devasta e enluta outros continentes, manteve-se equilibrado o ritmo do nosso desenvolvimento. Representa, isso, a melhor prova da nossa vitalidade econômica e da nossa resistência moral. Conseguimos com os próprios esforços superar os males da crise mundial e dispôr, ainda, de energias para empreendimentos de alta significação nacional.

Além de encaminharmos os problemas suscitados pelo crescimento do país, votámo-nos à solução de outros, justamente considerados fundamentais à organização e expansão da nossa economia. Refiro-me à siderurgia e ao petróleo. O Governo empenhou-se com o firme propósito de resolvê-los e o fez na oportunidade em que não era mais possível esperar.

Hoje, mais do que antes, a guerra e a paz, a destruição sem medida ou a conquista arrojada dos bens da civilização dependem do ferro e dos combustíveis. São ambos as grandes forças propulsoras na vida dos povos con-

A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

temporâneos e constituem, a bem dizer, a obsessão dos mais progressistas e o permanente temor dos fracos e desarmados. Sem êles, não ha coragem, não ha patriotismo e espírito de luta com poder bastante para garantir a integridade e a independência das nações. Julgo indispensável insistir na importância dessas realizações, pela necessidade de criar no Povo Brasileiro uma mentalidade vigilante e realista, adaptada aos problemas da nossa existência e às questões vitais da nossa expansão econômica.

Não é supérfluo acentuar que, na fase de transformações que o Mundo atravessa, seria imprevidência criminosa atêr-nos às preocupações de puro formalismo e continuarmos despreocupados das verdadeiras necessidades nacionais. Cumpre-nos permanecer atentos aos acontecimentos e não nos iludirmos quanto ao que nos possam trazer de riscos e surpresas. Por isso, ao passo que trabalhamos sem desfalecimento pelo progresso material, não esquecemos apelar para a consciência esclarecida dos brasileiros, concitando-os a uma mobilização efetiva de todas as energias, com o fim de se unirem mais sólida e fraternalmente. Porque essa união é imperativo patriótico, a ela devemos consagrar-nos pelo sentimento e pela ação.

O que testemunhamos, no decorrer do ano findo, através dos incidentes da vida internacional e dos acontecimentos internos, é profundamente confortador. A coesão do espírito nacional permitiu-nos dar maior vigor às nossas atitudes e mostrar a firmeza e sinceridade dos nossos propósitos.

Estamos na fase de formação social em que os destinos da nacionalidade tomam rumos definitivos. Produzir, industrializar, converter em riqueza efetiva a nossa riqueza potencial; abrir caminhos; estender a rede de comunicações; estabelecer ligação permanente entre as di-

versas regiões do país; educar, preparar, moral e tecnicamente, os moços, fazê-los fortes de espírito e de corpo, dar às novas gerações a consciência das suas responsabilidades: tudo isso é tarefa fundamental e urgente, que nos cabe levar a termo, para transformar em realidade o ideal de engrandecimento crescente da Pátria, dentro da ordem, do trabalho e da paz.

Brasileiros

No alvorecer do Novo Ano, quero sentir-me em contacto convosco, para transmitir-vos a minha saudação amiga e pedir que, em meio às justas expansões de alegria e augúrios de prosperidade, consagreis o melhor e o mais ardente dos vossos votos à felicidade do Brasil.



O trabalhador brasileiro no Estado Novo

(DISCURSO PRONUNCIADO NO ESTÁDIO
DO "VASCO DA GAMA", POR OCASIÃO
DAS COMEMORAÇÕES DO DIA DO TRA-
BALHO, A 1.º DE MAIO DE 1941)

SUMARIO

Exemplo de patriotismo dos trabalhadores nacionais — O concurso do operariado nas cerimônias do "Dia da Juventude" — A adesão das gerações novas aos princípios orientadores da obra de engrandecimento nacional — A ação do Govêrno após a criação do Ministério do Trabalho — A legislação beneficiadora das classes trabalhistas, em dez anos — A Justiça do Trabalho, instituída no seu momento propício — Novos problemas a enfrentar — Benefícios a serem estendidos aos operários rurais — O risco de um exôdo dos campos e do superpovoamento das cidades — Resgatar uma dívida de 400 anos, missão do Estado Novo — A redenção dos sertões e a revalorização da Amazônia — O edificante espetáculo do desfile operário de 1.º de maio.

Trabalhadores do Brasil

Na grandiosa data das Comemorações do Trabalho, estou de novo entre vós, vindo de longe para compartilhar das vossas alegrias e dirigir-vos palavras de confiança e de fé.

Quero, mais uma vez, louvar o operariado nacional pela lealdade e inteligência da sua cooperação com o Governo, que soube interpretar-lhe as legítimas aspirações e defender-lhe os justos interesses. Nunca o vosso ânimo sofreu vacilações, nem o vosso entusiasmo construtivo soluções de continuidade, — conduta desinteressada e reta, que influiu poderosamente na garantia da ordem pública e no fortalecimento da unidade nacional. Déstes, assim, um admirável exemplo de patriotismo e mostrastes que só o labor continuado e a união realizam as aspirações coletivas. Essa verdade tão simples domina, hoje, o Brasil e guia-lhe a mocidade. Podeis ufanar-vos de ter concorrido para tão esplêndido resultado, evidente nas cerimônias de 19 de abril — Dia da Juventude — quando, por toda a vastidão do nosso território, os espíritos moços se congregaram para renovar a sua confiança nos destinos da Pátria e afirmar a ardente e inquebrantável vontade de protegê-la e engrandecê-la. A homenagem ao Chefe do Governo, que a escolha de tal data encerra, comoveu-me profundamente. Por certo, imprimiria maior relevo a festividade de tão alta significação associá-la às comemorações de Tiradentes, o herói sacrificado ao próprio ideal.

A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

Acredito, entretanto, que o propósito não foi glorificar homens, mas demonstrar a adesão das gerações novas aos princípios sadios e claros que orientam o Brasil desde 1930 e determinaram a instauração do Estado Nacional.

Norteados por eles foi que o Governo conseguiu reformar a estrutura social do país, promovendo a solidariedade das classes pela colaboração geral nas tarefas do bem comum, abolidos os privilégios do passado, dignificadas todas as categorias de trabalho e esforço honesto para viver e prosperar.

Dessa maneira pacífica evitámos males que arruinam civilizações e instituímos a verdadeira democracia — do povo e para o povo — segundo a fórmula clássica e perfeita.

Desde o dia distante da criação do vosso Ministério, temos, sem repouso, procurado amparar o obreiro nacional, assegurar-lhe os direitos e fixar-lhe os deveres. A lei dos dois têrços — na realidade, da nacionalização do trabalho — a sindicalização unitária, o seguro social, o horário nas indústrias, a regulamentação do salariado de mulheres e menores, as férias remuneradas, os cuidados de assistência médica, os restaurantes populares e o salário mínimo são outras tantas etapas vencidas do programa trabalhista.

Tal legislação, vasta e complexa, que, mesmo em países de estrutura econômica consolidada, parecia aspiração utópica, realizou-a o Brasil e, contrariando a opinião dos céticos e timoratos, em vez de separar, de criar barreiras entre classes e acender oposições, aproximou e uniu empregados e empregadores. O panorama resultante é de concórdia, ausentes a desconfiança e a hostilidade, capacitados todos de que são necessários uns aos outros.

O TRABALHADOR BRASILEIRO

A prova mais eloquente dessa colaboração tivemos-la no grande banquete trabalhista do aniversário do Estado Novo, no qual operários e patrões confraternizaram, compreendendo que o trabalho também é capital e os bens acumulados pouco valem se os seus benefícios não se estenderem à coletividade.

Tudo indica, portanto, ser propício o momento para ultimar a grande obra, mantê-la e preservar em toda a sua pureza, intransigentemente protegida do descaso e das interpretações apressadas. A Justiça do Trabalho, que declaro instalada neste histórico Primeiro de Maio, tem essa missão. Cumpre-lhe defender de todos os perigos a nossa modelar legislação social-trabalhista, apri-morá-la pela jurisprudência coerente e pela retidão e firmeza das sentenças. Da nova magistratura outra coisa não esperam Govêrno, empregados e empregadores.

Mas, não terminou a nossa tarefa. Temos a enfrentar, corajosamente, sérios problemas de melhoria das nossas populações, para que o confôrto, a educação e a higiene não sejam privilégio de regiões ou de zonas. Os benefícios que conquistastes devem ser ampliados aos operários rurais, aos que, insulados nos sertões, vivem distante das vantagens da civilização. Mesmo porque, se o não fizermos, correremos o risco de assistir ao êxodo dos campos e superpovoamento das cidades — desequilíbrio de consequências imprevisíveis, capaz de enfraquecer ou anular os efeitos da campanha de valorização integral do homem brasileiro, para dotá-lo de vigor econômico, saúde física e energia produtiva.

Não é possível mantermos anomalia tão perigosa como a de existirem camponeses sem gleba própria, num país onde os vales férteis, como a Amazônia, permanecem incultos e despovoadas de rebanhos extensas pastagens, como as de Goiás e Mato Grosso. É necessário à riqueza

pública que o nível de prosperidade da população rural aumente, para absorver a crescente produção industrial; é imprescindível elevar a capacidade aquisitiva de todos os brasileiros — o que só pode ser feito aumentando-se o rendimento do trabalho agrícola.

Com êsse intuito é que se empenha o Governo Nacional em fixar no campo os brasileiros animosos, reunindo-os em núcleos de colonização e amparando-os convenientemente, nada lhes pedindo além da disciplina de um trabalho metódico e persistente. O lote de terra já lavrada, a casa de moradia da família, sementes, instrumentos agrários, escolas profissionais e assistência médico-sanitária serão postos à sua disposição, gratuitamente, e sobre o fruto do seu trabalho nenhum onus pesará, abolidos impostos, taxas e tributos, até que as colônias, florescentes e prósperas, se emancipem da proteção governamental.

Ao Estado Novo cabe, sem dúvida, a missão de resgatar a dívida de 400 anos, a que aludia o grande escritor intérprete da alma dos sertões, contraída pelos homens do litoral com os habitantes das terras altas, descendentes esquecidos dos desbravadores e pioneiros que dilataram meridianos e ampliaram os horizontes pátrios. E, assim, o sertanejo, confiante no futuro, será como a árvore que mergulha raízes em terra fértil e dadivosa. A redenção dos sertões e a revalorização da Amazônia são capítulos essenciais do programa traçado pelo Governo, para dar ao Brasil a prosperidade e a cultura que merece.

É essa a cruzada nova para a qual convoco as energias nacionais.

Trabalhadores do Brasil

A concentração de hoje e o imponente desfile a que assisti assumem, aos olhos de quem verdadeiramente ama a sua terra, aspecto novo e edificante.

O TRABALHADOR BRASILEIRO

Desenvolvendo a cultura do corpo sadio e forte, sob a direção competente dos técnicos de educação física do Exército, incorporai-vos, pelo treinamento paramilitar, indispensável a todos os homens válidos do país, à massa de reserva das forças armadas, rapidamente mobilizável, quando e onde seja necessário, em defesa dos princípios que conformam a nossa existência histórica e garantem a integridade do nosso patrimônio moral e material.

Só os povos bem organizados, de vigilante espírito nacionalista, subsistem. E nós subsistiremos, porque estamos unidos, disciplinados e dispostos a quaisquer sacrifícios pelo Brasil.

O Brasil e o México

(ENTREVISTA CONCEDIDA AO JORNALISTA MEXICANO SR. DANIEL MORALES, TRANSCRITA DA REVISTA *HOY*, NA IMPRENSA BRASILEIRA, A 20 DE MAIO DE 1941)

SUMÁRIO

As relações entre os países americanos — Os compromissos de solidariedade estabelecidos reforçam o ideal de união e defesa comum — Quais os meios de assegurar a paz em nosso hemisfério — Os entendimentos de Lima, Panamá e Cuba — A tradicional amizade entre o Brasil e o México — Motivos de admiração dos brasileiros pelos mexicanos — A espontânea simpatia que desperta, de pronto, o Presidente Avila Camacho — Linha direta de navegação entre o Brasil e o México e um tratado comercial baseado na cláusula de nação mais favorecida — O que o México pode vender ao Brasil — O petróleo — Sobre o Governo brasileiro — Governo da vontade do povo — O novo regime instituído no Brasil, relativamente aos anteriores, fez progredir o país — O regime brasileiro é democrático.

10

11

12

13

14

15

16

17

18

“D e todos os países do Continente sul-americano, o Brasil é o mais dinâmico, o mais empreendedor e o que com maior realismo se aproxima da ideia do pan-americanismo. O Brasil prepara, agora, como acontecimento eminente, nova rota de navegação, — uma linha de navios de carga e passageiros para o México. Essa rota, a principio, contará, necessariamente, com o auxílio oficial, mas será “un gran negócio”, como me declarou o Presidente Vargas, em corretíssimo espanhol.

O Chefe de Estado brasileiro recebeu-me em seu gabinete de despacho, depois de haver eu aguardado, durante dois minutos, na sala que é chamada “sala da penitência”, pois, ali, habitualmente, se espera muito, antes de se avistar S. Exa. (“Sala da penitência” é corruptela engenhosa do nome tradicional de “Sala da Capela”).

O Presidente Vargas estava sentado diante de uma enorme mesa, a meio do salão. Pôs-se de pé, estendeu-me a mão, convidou-me a sentar a seu lado; mas, em seguida, pegando-me familiarmente pelo braço, levantou-se de novo.

— Agradar-lhe-ia que andássemos um pouco pelo salão? Gosto de caminhar...

Depois, encaminhou-se para a janela, que abriu, deixando entrar uma baforada fresca de ar salino; e, assim, ora andando, ora debruçados ao peitoril, olhando a cidade, conversámos por muito tempo.

O olhar do Sr. Getulio Vargas é verdadeiramente impressionante. Homem de grande dinamismo, de idéias

A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

rápidas, de fulminante compreensão, de amplos horizontes, reflete toda a vida interior em seus olhos luminosos, opacos, vivos ou entre-fechados, que vão revelando a gama das emoções e pensamentos. Apenas com o olhar, sem pronunciar uma palavra, S. Exa. poderia ser eloquente em alto grau.

O Chefe de Estado do Brasil interessa-se fundamentalmente pelo México. Não me perguntou muitas coisas sobre a nossa Pátria, porque parece ter-se ocupado com ela, já, tão intensamente, que por si só alcançou todas as informações necessárias. Mas queixou-se de que o México não mostra ter plena noção da ampla importância do fomento das relações entre os países da América. Essas relações, na concepção do Presidente Vargas, assumem aspecto bastante concreto: na realidade, comércio abundante entre as duas nações deve e pode ser o início de tais relações, a fim de as retirar da mera fraseologia diplomática. S. Exa. falou-me com grande entusiasmo do projeto, quase terminado, de estabelecer uma linha de navegação entre o Brasil e o México. Pediu-me que, como jornalista, insistisse, no meu país, dizendo poder o Brasil comprar-nos quantidades consideráveis de mercadorias.

O Presidente Vargas é um homem tão da atualidade, tão do momento presente, um espírito criador tão imediato, que suas respostas a algumas das minhas perguntas foram, às vezes, apenas por esse aspecto, excepcionais. S. Exa. não considera, como outros Presidentes, que as relações entre os países americanos estejam ainda por ser estabelecidas. E diz:

— As relações entre os países americanos acham-se orientadas no melhor sentido.

Depois, fitando-me diretamente:

— Não temos conflitos dentro do Continente e ademais, coletivamente, a compromissos de solidariedade

O BRASIL E O MÉXICO

que vêm reforçar o ideal da união mais estreita de interesses e da defesa comuns. Os meios para melhor assegurar a paz no nosso hemisfério não podem ser outros senão os que estamos empregando, com o fito de desenvolver a aproximação política, cultural e econômica dos povos americanos. Os acordos e entendimentos das conferências de Lima, do Panamá e Cuba, fixam normas claras e precisas a tal respeito, e, para que elas produzam os resultados esperados, devem ser fielmente seguidas na prática. Neste momento tão difícil da vida internacional, essa conduta poderá preservar os países americanos dos horrores da guerra que lavra nos outros Continentes e, ao mesmo tempo, proporcionar-lhes paz e tranquilidade para trabalhar.

O Presidente Vargas, que havia estacado ante a janela enquanto me falava, reiniciou seus passos lentos, pausados e firmes pela sala, adiantando:

— O México e o Brasil cultivam uma tradição de amizade que se veio fortalecendo com o tempo e os acontecimentos. O povo mexicano pelas suas qualidades de inteligência, altivez e operosidade, é digno de admiração e nós, brasileiros, não só o admiramos como temos sobrados motivos para estimá-lo.

Eu ia interrompê-lo, mas S. Exa. continuou:

— O novo Presidente do México é uma personalidade que desperta, de pronto, espontânea simpatia. Pelo que observei através de informações, é um homem de inteligência e ação. Creio que prosseguirá na obra construtiva de seus ilustres predecessores. Precisamente agora, terá oportunidade de colaborar com o Governo brasileiro para que as negociações entabuladas para desenvolver o intercâmbio cultural e comercial entre os dois países tenham resultados mutuamente proveitosos. Há pouco tempo, quando da visita da Missão Econômica Brasileira, o Conselho do Comércio Exterior resolveu recomendar o estabelecimento

A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

de uma linha direta de navegação, e a celebração de um tratado comercial baseado na cláusula de nação mais favorecida.

Mais uma vez o Presidente Vargas olha-me de frente, com intensidade:

— Nossas possibilidades de intercâmbio são inúmeras. A linha de navegação, já em estudo, exigirá, de início, amparo oficial, que sem dúvida não lhe faltará. O México poderá vender, além dos produtos que a iniciativa comercial dirigir a nossos mercados, o seu petróleo, produto que, hoje em dia, consumimos em tonelagem reduzida mas cujo volume poderá ser, consideravelmente, elevado. Para os mercados mexicanos, nossas listas de exportação apresentam numerosos produtos de interesse, oferecidos por preços vantajosos. Mencionarei, por exemplo, o algodão, o cacau e alguns produtos industriais, como preparados farmacêuticos e textéis, os quais já produzimos em condições favoráveis à exportação. Por tudo isto, as relações entre o México e o Brasil deverão ser desenvolvidas, sob o amparo dos esforços de ambos os Governos.

A simpatia pessoal do Presidente Vargas fez com que me aprofundasse, mais do que costuma ocorrer com um jornalista de passagem, nas coisas internas do país. Não há dúvida que as versões usuais de uma ditadura não se coadunam com a felicidade, a cordialidade e a simplicidade do povo brasileiro, que parece, positivamente, um povo encantado com a vida, como se visse diante de si, em plena segurança, um horizonte aberto. Perguntei a S. Exa.:

— Porque o Governo de V. Exa. difere dos demais?

O Presidente, pequeno de estatura, corpulento, vivaz, deitou-me o olhar peculiar que parece imobilizar seus interlocutores:

O BRASIL E O MÉXICO

— Meu Govêrno é o que é porque o povo assim o quer. Não há Câmara de Deputados mas há liberdade. Desejo que se possa demorar no Brasil o suficiente para que examine, detidamente, a vida do país e verifique, por si mesmo, em que medida o meu regime fez progredir o país, relativamente aos regimes anteriores.

Explicou-me, a seguir, pormenorizando:

— Na realidade, não há diferença nenhuma essencial, embora, formalmente, possam ser apontadas algumas. Essencialmente, o meu Govêrno obedece, sempre, ao desejo popular e é, portanto, de contextura democrática. Governo, além disso, com um Ministério. E todo o organismo governamental é responsável perante o público. Esta responsabilidade torna-nos sumamente respeitosos da vontade do povo. Asseguro-lhe que há liberdade; e o senhor poderá fazer indagações e informar-se amplamente. Também lhe asseguro que a organização do Govêrno é altamente eficiente para a melhor condução dos assuntos públicos.

O Brasil é, com efeito, um povo livre. É um povo que manifesta sua liberdade pela mais expressiva e interessante forma: com a sua perpétua alegria, com os seus gestos de cortezia inexgotável, com a sua música de indescritível beleza, que é, depois da mexicana, a mais grata aos ouvidos humanos. Tudo isto já o faz um povo feliz. Não há brasileiro que não se orgulhe de seu país, mas modestamente, entenda-se a expressão. Os brasileiros são afáveis, simples e cheios de doçura e bondade; gostam de falar de sua Pátria, de mostrá-la ao Mundo todo, sentindo-se satisfeitos com a admiração que provoca.”

O Brasil perante a América e o Mundo

(ENTREVISTA CONCEDIDA AO ENVIADO
ESPECIAL DE *LA NACION*, SR. FERNAN-
DO ORTIZ ECHAGUE, PUBLICADA, EM
BUENOS AIRES, A 26 DE JUNHO E
TRANSCRITA NA IMPRENSA BRASILEI-
RA, A 27 DO MESMO MÊS)

SUMÁRIO

O Brasil sempre partidário da política continental capaz de assegurar o trabalho pacífico das nações da América — Diretrizes que resultam de forte corrente de tradições americanas — A unanimidade de ação dos povos da América na defesa do nosso hemisfério — A política de “boa vizinhança” representa forma ativa de solidariedade, tanto mais valiosa quanto a sustenta uma nação de cultura e riqueza não ultrapassadas por nenhuma outra — Comunidade econômica equilibrada e próspera — A necessidade de convênios pan-americanos que facilitem uma união aduaneira, eliminando barreiras e exclusivismos — Os núcleos coloniais estrangeiros — As populações brasileiras de ascendência europeia — Sobre os elementos estrangeiros que tentaram exercer atividades dissolventes no Brasil — A ação do Governo — O Estado Nacional brasileiro e a sua estrutura — O Brasil nunca deixou de ser, sob o novo regime, uma democracia — As assembléias numerosas e a consulta direta aos órgãos representativos da vida econômica e social do país — Contacto, cada dia, mais estreito entre o Brasil e a Argentina.

“N ão se pode traçar em duas linhas o perfil vigoroso do Presidente Getulio Vargas: seus biógrafos, que são numerosos, já encheram espessos volumes com a aventura extraordinária do modesto advogado que o destino levou, desde a sua remota São Borja, até aos pináculos do poder. Uma estensa e nem sempre fidedigna biografia internacional conta a infância sonhadora e brava de Getulio Vargas, filho de um fazendeiro do Rio Grande do Sul, nos remotos confins da fronteira, sua curta carreira militar, seu precoce amor pelas coisas jurídicas, sua curiosidade de adolescente pelos problemas sociais, seus devaneios literários, sua eleição para deputado aos 25 anos de idade e, finalmente, sua ascensão ao poder, depois de haver passado pouco tempo à testa do Ministério da Fazenda e presidir o Estado do Rio Grande do Sul. Pendem os biógrafos, na interpretação do fenômeno político que apresenta o Brasil republicano — clima inconstante —, à estabilidade de um regime que, se bem tenha por origem a fôrça, não se baseia, somente, na fôrça, para governar, e até oferece, em alguns aspectos, oposição a vários princípios que determinaram o seu advento.

Getulio Vargas, “o revolucionario conservador”, segundo a feliz definição de Assis Chateaubriand, ha dez anos, governa um dos maiores países do Mundo, imenso pedaço de terra que, junto a rasgos de assombroso progresso, tem coisas dignas do segundo dia da criação. E Getulio Vargas governa bem, pois o viajante não encontra aqui, como em outras Repúblicas da América, os descontentes, os opositores que murmuram ao ouvido os males do regime. Eles existem, sem dúvida; porém o fenômeno

tem pouca importância, e isso se pode explicar por uma saciedade revolucionária do povo, pela habilidade do Presidente em adaptar as instituições políticas às circunstâncias, dentro do seu austero sentido do dever e do seu espírito de conciliação e de clemência, por seus dons de persuasão, que convertem em colaborador leal o inimigo de ontem, e, sobretudo, porque, em se falando com êle, logo se vê que o Presidente Vargas tem o dom do poder.

Mas, não vim aqui para explorar a impenetrável selva política brasileira, senão para concluir o inquérito sobre a defesa do Continente, — trabalho êsse que me confiou *La Nacion*, e foi com êste objetivo que procurei conhecer o juízo autorizado do Presidente dos Estados Unidos do Brasil a respeito dos problemas que a guerra cria com agudez crescente à nossa América.

O primeiro magistrado do Brasil deu-me a honra de receber-me esta tarde no Palacio do Catete e conversar comigo longamente.

O primeiro magistrado do Brasil é um homem sereno, afável e sorridente; um caráter jovial e comunicativo; um governante humano, que pensa com lucidez, fala com donaire e ri com gosto. Parece-me o homem ante cujo Govêrno se reproduzem, anos após anos, desde 1930, os horizontes da vida brasileira. Falando com êle, contemplando-o sem pôse nem artifícios, sentindo-o sem prevenção, compreende-se que Getulio Vargas não seja, para o seu povo, um “Duce” ou um “Fuehrer” nem um “Caudilho”, senão, simplesmente, “Getulio”. Assim êle é conhecido, pelo povo, nas ruas. E o povo o quer e tem razão, porque nenhum governante se tem preocupado tanto com o seu bem-estar. Isto é fundamental, porque, de outro modo, sem a adesão do povo, não ha reforma do Estado que possa subsistir. Está aqui o meu diálogo com o Presidente Vargas:

— No curso da minha viagem através da América, pude comprovar, Sr. Presidente, a necessidade das duas

O BRASIL PERANTE A AMÉRICA E O MUNDO

maiores potências da America Latina, o Brasil e a Argentina, marcharem juntas em matéria de solidariedade americana e, eventualmente, para a defesa do nosso hemisfério. Considera o Presidente chegado o momento oportuno para tal ação?

— Sempre fomos partidários de uma política continental capaz de assegurar o trabalho pacífico das nações americanas. Nossa colaboração neste sentido tem sido franca e irrestrita. As circunstâncias do momento mundial vieram reforçar a convicção de que estávamos no rumo certo. As nações americanas têm felizmente se mantido firmes na aplicação dessa política e chegaram a traduzí-la em convênios memoráveis, como aconteceu com as decisões tomadas nas conferências de Buenos Aires, Havana e Panamá. O Brasil não pretende ser um pioneiro das diretrizes assentadas, mesmo porque elas resultaram de uma forte corrente de tradições americanas, nascidas nos primórdios das lutas emancipacionistas. Creio que, no ponto a que chegámos, nada se deve decidir sem audiência prévia e aprovação de todos. A defesa do nosso hemisfério só poderá ser eficiente contando com a solidariedade de sentimentos e com a unanimidade de ação dos povos americanos.

— Tem o Sr. Presidente algum reparo a fazer à política de “bôa vizinhança”, preconizada pelo Governo de Washington?

— Não tenho reparos; pelo contrário, aplaudo-a. Essa política representa uma forma ativa de solidariedade, ainda mais valiosa quando tem a sustentá-la uma Nação que atingiu, pelo trabalho pacífico e a organização modelar, um estágio de riqueza e cultura não ultrapassado por nenhuma outra nação do Mundo. É pena que essa política de “bôa vizinhança” não tenha sido iniciada antes. Se, em lugar do ambiente de desconfiança que persistiu durante largos anos, se tivesse

A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

praticado a política de “bôa vizinhança” desde a outra guerra, toda a América estaria agora mais forte, melhor equipada e armada para cooperar na grande tarefa de defesa comum. Ao falar em política de “bôa vizinhança”, não podemos esquecer o seu maior líder e animador — o Presidente Franklin Roosevelt; à sua atenção vigilante, às suas iniciativas de verdadeira vocação americanista devemos atribuir grande parte do êxito dos nossos felizes e úteis entendimentos de cooperação.

— Que sugestões apresenta o Executivo brasileiro, Sr. Presidente, para dar à política de “bom vizinho” um sistema econômico, isto é, para que seja algo mais que “uma política”?

— Estamos assistindo, com plena satisfação, o princípio de um movimento de articulação econômica que proporciona já benefícios gerais e poderá transformar-se numa obra duradora de intercâmbio, sem a qual todo esforço político de confraternização seria superficial e limitado às contingências do tempo. Creio na conveniência de serem estudados, desde já, os meios de estabelecer uma comunidade equilibrada e próspera. Já temos bases e elementos para fazê-lo, e creio que os convênios pan-americanos propiciam o trabalho para chegar-se à união aduaneira e eliminar grande parte das barreiras e exclusivismos que contribuem para separar os povos, ao envez de uní-los.

— Na minha viagem através de quinze Repúblicas americanas, recolhi a impressão de que o Brasil, pelo seu contingente de população alemã, é um país particularmente exposto à penetração nazista. Penso que o Governo brasileiro tem tomado severas medidas preventivas. Poderia o Sr. Presidente esclarecer a opinião da América, enumerando essas medidas, seu alcance e sua eficácia?

— Pelo que me diz ter observado durante sua viagem através de quinze Repúblicas americanas e por outras in-

O BRASIL PERANTE A AMÉRICA E O MUNDO

formações de meu conhecimento, sou levado a crer, realmente, que se criou, fora de nossas fronteiras, uma opinião falsa acerca dos possíveis perigos de quaisquer de nossos núcleos coloniais. Não desejo comentar a fonte das informações errôneas que procuram colorir a atualidade brasileira ao sabôr e segundo os interesses de conhecidas tendências internacionais. Posso afirmar-lhe, e será fácil comprová-lo à sua observação de jornalista arguto, habituado a vêr com serenidade os aspectos da vida interna dos povos do velho Continente, que as populações de ascendência européia não nos trazem preocupações. Os contingentes que aqui chegam se incorporam ao trabalho brasileiro, além de pouco numerosos em relação à massa total da população, vincularam-se à terra e, na sua maioria, ligaram-se ao nosso destino. Não faltaram, por certo, os incitamentos de agentes estrangeiros que tentaram exercer suas atividades desagregadoras, como aliás o fazem, atualmente, em todos os países. Mas reagimos a tempo contra a ação perturbadora desses elementos, mediante medidas diretas e outras destinadas a acelerar a integração dos núcleos imigratórios na vida nacional. Entre essas medidas, cabe citar as de simples vigilância policial sobre elementos adventícios, a proibição de publicação de publicações periódicas em língua estrangeira, a nacionalização de escolas e associações estrangeiras, a proibição do uso de distintivos e símbolos de partidos políticos, assim como de qualquer atividade a êles vinculadas. Além disto e em virtude, mesmo, do regime instituído em 1937, promovemos, por todos os meios, o fortalecimento dos laços de união nacional e a educação cívica das populações. É oportuno ressaltar que, graças à modificação do regime, foi possível operar em pouco tempo o saneamento do ambiente, afastando do nosso meio os elementos nocivos à ordem e transformando a mentalidade geral. Foi assim que conseguimos

A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

anular a ação dissolvente dos agentes extremistas e eliminar os resquícios particularistas em suas diversas formas. Hoje, ha, no Brasil, uma só bandeira e um só hino, e as leis que definem e asseguram os direitos do cidadão deixaram de ser regionais e se aplicam igualmente de Norte a Sul do país. Esta obra nacionalizadora foi completada, na ordem econômica, com a supressão dos tributos inter-estaduais, a unificação do sistema tributário e o incremento do mercado interno. Conseguimos, finalmente, acabar com os preconceitos regionalistas e com a diversidade de tratamento entre Estados ricos e Estados pobres, populosos ou não, auxiliando a todos e facilitando o nivelamento do progresso nacional. Como bem poderá compreender, dado que ainda existam intenções de criar atritos ideológicos ou minoritários dentro das nossas fronteiras, o novo ambiente não o permitirá, porque cada brasileiro está em condições de reagir, efetiva e civicamente, segundo as inspirações de uma consciência patriótica e esclarecida.

O Presidente se levanta e passeia comigo de um extremo a outro do vasto salão. Vou entrar no vivo do diálogo, e procuro ler nos olhos profundos de Getulio Vargas o seu verdadeiro pensamento:

— A estrutura e ideologia do novo Estado Nacional brasileiro poderiam parecer, à primeira vista, obstáculo à defesa dos princípios democráticos e liberais da América, próprios da tradição brasileira. Sou um recém-chegado, e tenho a impressão de que não existe, no fundo, tal incompatibilidade: que, chegado o momento de definir posições no nosso Continente, o povo brasileiro reafirmaria sua tradição. Se o Presidente do Brasil se dignasse de confirmar essa impressão, acredito que serviria grandemente aos interesses da solidariedade continental.

O Chefe de Estado brasileiro responde-me sem titubear:

O BRASIL PERANTE A AMÉRICA E O MUNDO

— Só à primeira vista, como diz, a estrutura do Estado Nacional pode parecer obstáculo à defesa dos princípios democráticos de formação americana. O Brasil nunca deixou de ser, sob o novo regime, uma democracia, mesmo porque, mais que nas palavras e nas convenções legais das democracias parlamentares, esse regime atende aos interesses do povo e consulta as suas tendências, através das organizações sindicais e associações produtoras. É mais uma democracia econômica que política, e, por isso, apresenta, simplificado, o mecanismo adequado de consulta e de controle da opinião pública. Não temos assembleias numerosas onde seja possível, à custa do dinheiro público, desperdiçar o tempo em arroubos oratórios e debates estéreis. Substituímo-las, e parece que com vantagem, pelos conselhos técnicos, pela consulta direta aos órgãos representativos da vida econômica e social do país. Na realidade, o que parece divergência ideológica ou doutrinária, no regime brasileiro, em relação aos demais Estados da América, é, somente, a afirmação de nossas peculiaridades históricas. Tínhamos numerosos problemas a resolver internamente, e os estamos resolvendo com rapidez, graças à concentração do poder público. Ser-lhe-á fácil obter informações imparciais a respeito e verificar que o que estamos fazendo tem por objetivo supremo unificar o Brasil, moral e economicamente, dentro de um programa de realizações que abrange todos os setores de atividade. Já lhe falei das medidas de finalidade cultural e cívica. Agora, quero referir-me ao que estamos realizando em matéria de valorização do homem e da terra. O desenvolvimento industrial, a ampliação da policultura, o saneamento dos campos, a reorganização dos transportes, o aparelhamento dos portos e o fomento da marinha mercante nos absorvem esforços consideráveis. Mas os resultados são compensadores. Procuramos, sobretudo, aumentar a ca-

A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

pacidade dos nossos recursos e fortalecer a defesa nacional, e o estamos fazendo tanto no terreno industrial, como no tocante ao equipamento das forças militares. Se conseguirmos completar a obra iniciada, estabelecendo a grande indústria siderúrgica e obtendo auto-suficiência de combustíveis, inauguraremos nova era de segurança e prosperidade, não só para nós, como para os nossos vizinhos.

— Nesta ordem de idéias, Sr. Presidente, o povo argentino, que conhece e admira a obra de V. Exa., ainda ignora seus futuros empreendimentos; e seria útil enumerá-los, em favôr da obra de confraternização que realizam ambos os países.

O Presidente Vargas conclue o seu enunciado sôbre a concepção da dinâmica grandeza do Brasil com estas palavras:

— Nosso contacto com o seu glorioso país torna-se, cada dia, mais estreito. Sabemos como lá se trabalha e criamos maiores oportunidades para um sólido e mútuo conhecimento de nossas coisas e realizações. A tarefa de reconstrução interna a que nos consagramos não nos tem impedido de cooperar com a Argentina e os demais países americanos em todas as iniciativas de interêsse comum. O que desejo, neste rápido contacto com um homem de imprensa de sua cultura e de sua responsabilidade, é transmitir ao povo argentino, expressando o sentir da Nação Brasileira e do seu Governo, a segurança de que em nenhuma circunstância nos afastaremos de nossa tradicional linha de conduta nem deixaremos de cumprir os nossos compromissos de solidariedade continental.

O Chefe do Brasil progressista, fraternal e humano interroga o cronista acerca de sua viagem pela América e, depois, passeando sempre, pela vasta sala, a conversação se dirige para a guerra e sua inesperada evolução.

O BRASIL PERANTE A AMÉRICA E O MUNDO

E é pena não poder transmitir aos meus leitores a parte talvez mais substancial da minha visita ao Palácio do Catete: aquela em que, comentando o imprevisto e vertiginoso desdobrar dos acontecimentos, o homem que levantou, na América, a bandeira contra o comunismo e, na sua terra, ofereceu-lhe combate sem quartel parece pressentir que, a esta altura, no conflito que ensanguenta a Europa e se amplia progressivamente, estão em choque menos as ideologias políticas ou princípios que os interesses econômicos e as ambições nacionais. Por isso, acredita o Presidente que, para o Brasil como para a América, a guerra européia é alguma coisa mais distante e alheia aos interesses do Continente. Daí, a firmeza com que Getúlio Vargas está disposto a manter a neutralidade de sua Pátria, enquanto não fôr agredida. Todavia, essa firmeza não o impede — conforme declarou — de cumprir fielmente seus deveres de solidariedade continental, e talvez a iniciativa da Chancelaria do Uruguai seja ocasião propícia para manifestá-lo. Mas, o que nos interessa destacar, sobretudo, das importantes declarações dessa grande figura da América é a unidade de pensamento que, apesar das aparentes diferenças de regimes, impera no Continente, ao enunciar-se o problema transcendental do seu destino, perante a trágica crise do Velho Mundo.

Através das declarações dos seus chefes, a América aparece como a última reserva de idealismo: fiel aos princípios tradicionais do Direito, amante da liberdade, ciosa da dignidade humana. Ante as cruas realidades da guerra, ante o crescente cinismo das nações agressoras, a América organiza-se para a defesa do patrimônio comum e para pôr, um dia, se fôr necessário, o seu grande peso moral na balança da paz. E o Brasil não deixará de cumprir, em nenhum caso, os compromissos de solidariedade continental. Assim o afirma o chefe indiscutível, cuja palavra tem, na América, tanta autoridade moral”.

O Brasil e a Argentina

(ENTREVISTA CONCEDIDA AO ENVIADO
ESPECIAL DE *LA PRENSA* AO RIO DE
JANEIRO, SR. RICARDO SAENZ TAYES,
PUBLICADA, EM BUENOS AIRES, A 26
DE JUNHO E TRANSCRITA NA IMPREN-
SA BRASILEIRA, A 27 DO MESMO MÊS)

SUMÁRIO

O Brasil e a Argentina caminham paralelamente — As produções de um e outro país completam-se, não são concorrentes — Indispensáveis, as relações culturais entre ambos os países — O intercâmbio comercial cimenta e faz perdurar as boas relações — Processos científicos de produção e conhecimentos técnicos ao alcance de 180 milhões de americanos — Os elementos compreendidos nas nossas riquezas — O ideal de Bolívar e a organização e disciplina das nossas forças sociais — A política do triângulo Estados Unidos, Brasil e Argentina — As diferenças de organização administrativa e dos sistemas tributários tornando difícil uma efetiva união aduaneira — Influência do fator político em uma unificação tarifária — E' tempo de pensar em um "zolverein" americano — O Estado Novo não é cópia de regime estrangeiro mas forma política ajustada às tendências sociais e econômicas da vida brasileira — A estrutura política do Brasil assenta em princípios legitimamente democráticos — Característicos da democracia brasileira — A solução do problema siderúrgico — E' preciso ir para a frente, sem vãos temores — A amizade brasileiro-argentina e a união cada vez maior dos povos americanos.

“**N**o sábado último, tive ocasião de almoçar com o Presidente Getulio Vargas, em uma das praias mais formosas do Rio — a Praia Vermelha — onde os portugueses desembarcaram pela primeira vez. Aí, num ambiente idílico de côres e poesia, passámos em revista alguns dos têmeas de que, nessa tarde, no Palácio do Catete, tratámos com mais amplitude.

A figura do Presidente Getulio Vargas é conhecida em Buenos Aires. O povo portenho soube apreciar, prontamente, a simplicidade e as maneiras afetuosas do primeiro magistrado brasileiro. É uma grande coisa essa de se poder falar com um homem que não deseja cativar pela ênfase nem pela rigidez do protocolo. Parece-me que todo bom brasileiro sabe praticar a diplomacia das boas maneiras, dentro da maior solicitude. Receber a um estrangeiro pela primeira vez e fazê-lo sentir que foi acolhido muitas vezes com a mesma tranquilidade é segredo da simpatia que prepara e conduz a amizades duradouras. Por isso, não surpreenderá que a segunda entrevista com o Sr. Getulio Vargas me tenha renovado tão grata sensação e que, nela, me parecesse conversar com pessoa com a qual mantivesse antigas relações.

O Brasil e a Argentina caminham paralelamente

Com as janelas abertas sobre o grande parque do Palácio do Catete, em ambiente de luz e numa atmosfera

A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

primaveril, iniciámos a palestra que procurarei resumir da seguinte maneira:

— Não é certo que Brasil e Argentina se completam na vida política e econômica do Continente? — perguntei.

— São de grande e efetiva cordialidade as relações que mantemos com nossos vizinhos do Sul — respondeu o Presidente Vargas —. A coincidência de objetivos na organização nacional e à identidade de problemas a resolver somam-se as conveniências de ordem econômica. Tendo que fazer face internamente à apropriação e exploração do solo e do sub-solo, abordando questões relacionadas com o bem-estar social, da elevação do índice de conforto para as populações e à sua intercomunicação, Brasil e Argentina caminham paralelamente, auxiliando-se e praticando o mais amplo intercâmbio de valores culturais. Se, no campo social e político, só encontramos razões de colaboração sincera e construtiva, no setor econômico, a compreensão se impõe pelas peculiaridades de cada um dos dois países: somos produtores complementares e não concorrentes. O que falta a um é, exatamente, o que sobra ao outro. Tudo indica que, na ausência de choques de interesses ou de oposições doutrinárias, as duas nações se esforcem por aumentar e estender os laços de solidariedade, de mútuo entendimento e de amizade duradoura.

Intercâmbio cultural e artístico — obra de sadia visão política

— As relações culturais são indispensáveis. O intercâmbio de professores, de escritores e de jornalistas contribuirá, amplamente, para o conhecimento cada vez mais íntimo dos dois países?

— Considero obra de sadia visão política desenvol-

O BRASIL E A ARGENTINA

ver, na mesma proporção em que têm crescido as trocas econômicas, o intercâmbio cultural e artístico, disse o Presidente. — Só se estima bastante aquilo que se compreende com simpatia e sem prevenções. A medida que nossos professores, artistas, jornalistas e estudantes forem conhecendo melhor a terra argentina e a terra brasileira, maior será o mútuo apreço, que se votarão. As visitas de intelectuais da Argentina e de seus homens representativos causam-nos grande satisfação, e desejamos que cada dia sejam mais numerosas e frequentes. É necessário não esquecer que idêntico benefício resulta das visitas de militares de nossos dois países, os quais, com a alta compreensão dos deveres para com a Pátria, dão a êsses contactos e exames diretos sentido mais estreito da colaboração possível de nossas forças, em qualquer emergência.

Intercâmbio comercial

Creio, mesmo, que êsse intercâmbio, continua o Presidente, levará os nossos dois povos a estabelecer, em bases mais amplas, suas trocas econômicas, constituindo verdadeira aliança de interesses. As circunstâncias dolorosas em que atualmente vivem os continentes europeu, africano e asiático, e os prejuizos de ordem material que resultam da guerra aconselham que nos esforcemos por uma recuperação inter-americana. Nós americanos somos um bloco de 250 milhões de indivíduos, dos quais mais de 180 já se acham integrados nos processos científicos de produção e dispõem de elevados conhecimentos técnicos para promover e conduzir a bom termo a nossa equiparação com os outros continentes, em matéria de progresso industrial e na apropriação econômica dos bens e utilidades dos 18 milhões de quilômetros quadrados de terra americana, os quais se estendem de um oceano a outro. Todos os cli-

mas, todos os minerais, todos os gêneros alimentícios estão compreendidos em nossas riquezas. O concerto econômico das nações americanas é um imperativo da geografia e da história. Em tão vasta área e com tal população, a grande maioria fala, somente, três idiomas diferentes, o que reduz as dificuldades para um entendimento completo. O mais — e isto será pouco ou muito, dependendo exclusivamente dos homens públicos — é obra de sabedoria política. O ideal de Bolívar pode ser ultrapassado se soubermos organizar e disciplinar as forças sociais, imprimindo-lhes a direção necessária imposta pela lógica dos próprios acontecimentos.

O ideal de uma comunidade continental

— Acredita o Sr. Presidente que, com a chamada política do triângulo Estados Unidos, Brasil e Argentina, a prosperidade do Continente ficaria assegurada?

— A política de cooperação da América precisa, naturalmente, de ser iniciada pelos países de desenvolvimento econômico mais acentuado e pelos vizinhos, em permanente contacto e inter-dependência. É o que vem sucedendo com os Estados Unidos, a Argentina e o Brasil. Não me parece suficiente, porém, a cooperação das três nações, para assegurar a prosperidade e a vida pacífica de todos os povos do hemisfério, porque o ideal só pode ser o de uma comunidade continental, baseada em fatores mais sólidos e profundos, de ordem econômica e cultural. Esses três povos, se continuarem colaborando com o máximo de compreensividade darão, certamente, um salutar exemplo de solidariedade e estímulo aos demais países para que atuem de forma idêntica.

O BRASIL E A ARGENTINA

Unificação tarifária

— Não é chegado o momento de pensar em um “zolverein” americano? — pergunto.

O Presidente Vargas faz breve pausa e diz:

— Compreende-se bem que as diferenças de organização administrativa e dos sistemas tributários tornam difícil uma união aduaneira efetiva, mas se as nações deste hemisfério forem capazes de formar um corpo deliberante superior e independente, a tarefa será levada a bom termo. Creio que o trabalho de um órgão permanente, nascido das conferências pan-americanas, seria a base para os estudos absolutamente necessários. O fator político, que, em casos conhecidos, conduziu à unificação tarifária, é de grande importância. Respondo pela afirmativa à sua pergunta. É tempo de pensar em um “zolverein” americano. Os fundamentos da federação econômica residem nisto, e julgo que a soberania e independência de todos os povos americanos estão vinculadas à compreensão dessa necessidade.

O Estado Novo e a democracia

Peço, em seguida, ao Presidente do Brasil para explicar-me em que consiste o novo Estado brasileiro e a sua conciliação com a democracia, tal como é entendida e praticada na América.

S. Exa. levanta-se, começa a caminhar e responde:

— Ante essa pergunta sobre o conceito do regime que denominamos Estado Novo ou Estado Nacional, parece-me muito oportuno dizer-lhe que, ao instituí-lo, não tivemos em vista copiar êste ou aquele modelo mas, apenas, dar forma política às tendências sociais e econômicas da vida brasileira. Qualquer pessoa culta, ou

A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

um observador avisado, que examine sem prevenções a nova estrutura política do Brasil reconhecerá, desde logo, que ela assenta em princípios legitimamente democráticos. Dentro de nossas realidades e diretrizes históricas, instituímos uma democracia realista e funcional. Certamente, por suas características, difere de muitas organizações americanas, mas é a forma necessária de concentração da autoridade, que permite a uma nação de vasto território, com um passado de regionalismos estreitos e particularismos de formação, adquirir estrutura capaz de resistir às crises do seu próprio crescimento e às graves perturbações que atravessa o mundo.

— Neste caso — argumento —, é uma democracia, distanciada dos modelos do liberalismo clássico.

— É verdade — respondeu o Presidente —: afasta-se dos modelos do liberalismo e prescinde das grandes assembléias e das discussões estéreis, para concentrar seu esforço na ação construtiva e rápida.

Dois exemplos

O Presidente Vargas senta-se novamente, acrescentando:

— Tomemos dois exemplos típicos para o Brasil. Como é sabido, no Império, o trabalho nacional baseava-se no braço escravo. Abolida a escravatura nas vésperas da proclamação da República, transcorreu quasi meio século sem que se conseguisse dar ao trabalhador brasileiro o seu estatuto de organização e de garantias econômicas. Pois bem: o que não foi possível em tão largo espaço de tempo realizou-se no decênio 1930 — 1940. Hoje, no Brasil, o trabalho pertence aos brasileiros. A legislação em vigor ampara, legal e economicamente, todos os que trabalham: garantia no emprego; seguro social; assis-

O BRASIL E A ARGENTINA

tência sanitária e a justiça especial para resolver os conflitos de interesses. Chegamos a êstes resultados, evidentes na forma próspera, construtiva e ordenada em que se desenvolvem as atividades econômicas do país, sem que fosse necessário recorrer às repressões políticas nem às medidas de caráter policial. Evitámos os antagonismos de classes e combatemos as infiltrações extremistas, que constituem meios de luta e não de paz, e só servem para dissolver, na sociedade moderna, os vínculos da verdadeira solidariedade cristã. Agora, falemos do segundo ponto. Durante vinte anos, debateu-se o problema siderúrgico, isto é, como poderíamos explorar as nossas abundantíssimas reservas de ferro e transformá-las em riqueza efetiva, criando, em uma palavra, a chamada indústria do aço. Os debates parlamentares, a interferência dos grupos de interesses financeiros e as contingências partidárias impediram qualquer solução prática. Só com o advento do Estado Nacional foi possível tamanha realização, que consulta os mais altos interesses nacionais. Êste é um dos aspectos lamentáveis na forma comum da democracia parlamentar: perde-se tempo, agravam-se as divergências de opinião, levantando-se novos obstáculos às iniciativas úteis e de interesse geral. É fácil verificar, neste momento, nos países em guerra, mesmo nos que se proclamam democráticos à maneira clássica, como todos necessitam de eliminar as discussões formalísticas, para passar à ação direta.

O Presidente faz uma pausa, para dizer:

— As doutrinas e as ideologias valem pelos elementos de progresso que procuram os povos. O mais é verbalismo ôco.

A esta altura da palestra, pergunto eu:

— A nova Constituição será submetida a um plebiscito?

— A Constituição de 1937 deverá ser submetida a um plebiscito, oportunamente — respondeu S. Exa. — En-

A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

quanto isso, iremos pondo em funcionamento a organização política instituída, para evidenciar seus alcances e suas vantagens. O momento exige deveres superiores às meras preocupações de formalismo. É preciso ir para a frente, prosseguir sem vãos temores. Na hora presente, o maior êrro é contemplar em vez de realizar, discutir e nada fazer.

O mesmo perigo ameaçará a todos

Repentinamente, o vasto salão de despachos do Presidente começa a inundar-se de crepúsculo. Os pássaros do parque encham o ambiente com o pipiar peculiar das aves que procuram o ninho. Era conveniente levantar-me. A palestra começava a declinar. O Presidente acompanhou-me até à porta de acesso ao salão e, ali, apertando-me fortemente a mão, falou-me desta forma:

— Falei ao grande e glorioso Povo Argentino, por intermédio do seu prestigioso diário, dos sentimentos dos brasileiros para com os irmãos do Prata. Diga-lhes que nossa cordialidade, nossa estima e nosso apreço não se limitam a fórmulas de hospitalidade. O Governo e o povo brasileiros desejam uma união cada vez maior com os povos americanos e têm a firme convicção de que é necessário caminharmos unidos, porque o perigo que possa ameaçar a um ameaçará a todos. Só pelo consenso geral, pela identidade de vistas e unidade de ação poderemos conjurar as crises e perigos comuns, viver prósperos e alcançar o nível de riqueza e de cultura a que temos direito, no solo privilegiado da América.”

A Independência dos Estados Unidos da América

(SAUDAÇÃO AO POVO E AO GOVERNO
DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA,
IRRADIADA PELA CADEIA RADIOFÔNICA
DA "COLUMBIA BROADCASTING SYS-
TEM", NA NOITE DE 4 DE JULHO
DE 1941)

SUMÁRIO

Satisfação por saudar os E. U. da América na data de sua Independência — Acontecimento de um povo americano que assume aspectos de festividade continental — A reafirmação dos princípios de soberania e independência entre os povos americanos — Saudação ao Presidente Franklin Delano Roosevelt, guia esclarecido da Nação americana.

É, para mim, motivo de especial satisfação apresentar à grande Nação irmã, no glorioso dia em que comemora a sua Independência, as homenagens do apreço e da amizade do povo e do Govêrno do Brasil.

Esse acontecimento, como as outras datas que assinalam a emancipação política dos povos americanos, deixou de ser, felizmente, uma celebração nacional, para assumir aspectos de festividade continental. E, por assim o compreender, ao câro das vozes que se fazem ouvir em tão excepcional momento, vem juntar-se a nossa, exprimindo os sentimentos de solidariedade que sempre nos uniram à grande Nação americana.

Como nos memoráveis tempos de Thomaz Jefferson, em que se declaravam e definiam os rumos políticos da América, vemos, hoje, reafirmados, de maneira mais ampla e concreta, os princípios de soberania e independência, sob cujo signo vivem e prosperam os povos deste hemisfério, construindo uma nova civilização de paz e de trabalho.

A confiança no futuro, a fé nos ideais dos precursores, a tenacidade no esforço construtivo, orientam o nosso progresso, e é confortador traduzir em palavras fraternais o regozijo dos brasileiros pela magna data, dirigindo a nossa saudação ao Presidente Franklin Delano Roosevelt, chefe preclaro e guia esclarecido da Nação americana, nesta fase difícil e tormentosa para a vida dos povos.

Saudação à Argentina

(SAUDAÇÃO AO POVO ARGENTINO E A
SEU GOVÊRNO, NA DATA DA INDE-
PENDÊNCIA NACIONAL, IRRADIADA NA
"HORA DO BRASIL" E RETRANSMITIDA
PELA "RADIO BELGRANO", DE BUENOS
AIRES, A 9 DE JULHO DE 1941)

SUMÁRIO

O sonho dos próceres das lutas emancipacionistas americanas — A América unida e confraternizada — Idênticos, as tradições e os destinos da Argentina e do Brasil — Saudação do Govêrno e do Povo Brasileiro.

A data comemorativa da Independência da Nação Argentina é, também, um dia festivo para as demais nações americanas.

Os próceres das nossas lutas emancipacionistas sempre sonharam com uma América unida e confraternizada, onde os ideais de soberania e independência cimentassem o mútuo respeito e a colaboração pacífica. Tão nobre e generoso sonho vai-se realizando aos poucos, e, assim, a nossa homenagem à memória dos que se sacrificaram por uma Pátria digna e livre transpõe as fronteiras territoriais e se exprime por uma participação direta e afetiva nas comemorações em que o glorioso Povo Argentino reacende a chama da sua devoção cívica.

Conformados por idênticas tradições e tendo destinos idênticos, o Povo Argentino e o Povo Brasileiro cada dia mais se afervoram no culto das suas virtudes e no constante esforço de cumprir os votos e promessas dos seus maiores.

A Nação Argentina e ao seu Govêrno, com os mais ardentes votos de prosperidade, envio, pois, na magna data de 9 de Julho, a saudação amiga e cordial do Govêrno e do Povo Brasileiro.

12

13

14

15

16

17

18

19

20



ESTE LIVRO FOI COMPOSTO E IMPRESSO

nas oficinas da

EMPRESA GRÁFICA DA "REVISTA DOS TRIBUNAIS", LTDA.

rua Conde de Sarzedas, 38 — São Paulo,

para a

Livraria JOSE' OLYMPIO Editora

RIO DE JANEIRO

em outubro de 1941.

